

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
BELO HORIZONTE – BRASIL



TESE DE DOUTORADO

O operário da construção civil: as funções dos significados do trabalho e do dinheiro

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID
FACULTAD DE PSICOLOGÍA
PROGRAMA DE DOCTORADO EN PSICOLOGÍA
MADRID – ESPAÑA



TESIS DOCTORAL

El trabajador de la construcción: las funciones de los significados del trabajo y del dinero

Sabrina Cavalcanti Barros

ORIENTADORES/DIRECTORES

Livia de Oliveira Borges
José Luis Álvaro Estramiana

2017

SABRINA CAVALCANTI BARROS

O operário da construção civil: as funções dos significados do trabalho e do dinheiro

El trabajador de la construcción: las funciones de los significados del trabajo y del dinero

Tese de doutorado apresentada para obtenção do título de Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil, e do título de Doutora em Psicologia pela *Universidad Complutense de Madrid* – Espanha.

Tesis doctoral presentada para optar al título de Doctora en Psicología por la *Universidade Federal de Minas Gerais* – Brasil, y al título de Doctora en Psicología por la *Universidad Complutense de Madrid* – España.

Orientadores/Directores:

Livia de Oliveira Borges (Brasil)

José Luis Álvaro Estramiana (Espanña)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
BELO HORIZONTE – BRASIL

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID
FACULTAD DE PSICOLOGÍA
PROGRAMA DE DOCTORADO EN PSICOLOGÍA
MADRID – ESPAÑA

2017

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que a fonte seja citada.

Ficha catalográfica:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

O operário da construção civil: as funções dos significados do trabalho e do dinheiro

SABRINA CAVALCANTI BARROS

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PSICOLOGIA - UFMG, para obtenção do grau de Doutor em PSICOLOGIA, área de concentração PSICOLOGIA SOCIAL, linha de pesquisa Trabalho Sociabilidade e Saúde, pela UFMG, e de Doctor en Psicología pela *Universidad Complutense de Madrid*.

Aprovada em de de 2017, pela banca constituída pelos membros:

Profa. Dra. Livia de Oliveira Borges – orientador
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. José Luis Álvaro Estramiana – orientador
Universidad Complutense de Madrid

Luciana Mourão Cerqueira e Silva
Universidade Salgado de Oliveira - Universo

Profa. Dra. Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Ariane Agnes Corradi
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Maria Luiza Gava Schmidt
Universidade Estadual Paulista

Profa. Alicia Garrido Luque
Universidad Complutense de Madrid

*Aos operários da construção que gentilmente
compartilharam suas experiências e reflexões.*

Agradecimentos

Os últimos quatro anos exigiram de mim várias habilidades para enfrentar os desafios que um doutorado impõe a quem se aventura a produzir uma tese. A construção deste trabalho contou com inúmeras ajudas, no âmbito acadêmico, mas, especialmente, no âmbito afetivo, embora que muitas vezes desfrutei de ambos, em pessoas muito queridas. E é por essas pessoas, meus professores, que gostaria de começar:

À professora Livia Borges, obrigada por me receber como aluna, desde o mestrado. Por compartilhar comigo esse universo tão instigante da pesquisa. E pela generosidade com que me ensinou ética, respeito e dedicação. Jamais esquecerei as inúmeras oportunidades que me ofereceu. Espero, ainda, realizar muitos trabalhos futuros com você.

Ao professor José Luis Álvaro, de quem aprendi que os desafios são para serem vencidos. Obrigada por acreditar neste trabalho e ajudar-me a ver as coisas de forma mais animadora. Obrigada por me receber, no estágio de doutoramento e, posteriormente, por ter lutado comigo para que minha pesquisa de doutorado fosse realizada em regime de cotutela. Espero, igualmente, realizar muitos trabalhos futuros com você.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – UFMG, obrigada pelo apoio, por atenderem tão prontamente meus pedidos. À professora Ingrid Gianordoli-Nascimento, por todo o suporte e empenho para que este trabalho pudesse ser desenvolvido no Brasil e na Espanha. Aos colegas, de pós-graduação e de iniciação científica, do Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde, obrigada pelo carinho, pelas discussões, pelo aprendizado e pelas inúmeras ajudas que recebi de vocês. Em especial, à Mariana Machado, à Bárbara Biondini, à Júlia Araújo, à Lívia Moreno e à Paula Grassi, que mesmo distantes do grupo de pesquisa, ainda seguiram me auxiliando. À Georgina, por todo o suporte, especialmente, em meu período de estância em Madrid. Aos técnicos e amigos da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia (FAFICH-UFMG), por todo o apoio e pelos momentos de descontração, com os quais essa caminhada tornou-se mais leve.

Ao *Departamento de Psicología Social*, da *Universidad Complutense de Madrid*, e ao *Programa de Doctorado en Psicología* – UCM, por me receberem e disponibilizarem os recursos necessários para desenvolver meu trabalho. Agradeço em especial ao coordenador deste programa, professor Florentino Moreno, por todo o apoio e dedicação para que a cotutela se concretizasse. À professora Alicia Garrido, por todo o carinho e acolhida em Madrid. Obrigada por se disponibilizar tantas vezes para ajudar-me no processo da cotutela e pela oportunidade de apresentar e discutir minha pesquisa com alunos da *Facultad de Ciencias Políticas y Sociología*. Aos professores Juan Carlos Revilla e Rafael Gonzalez, pelo tempo que dedicaram a mim, e por compartilhar conhecimentos que enriqueceram a elaboração desta tese. Às secretárias Maria Isabel (Departamento de Psicologia Social), Enriqueta, Letícia e Ana (Programa de doutorado em Psicologia) por todo o carinho e suporte em minha estadia nesta universidade. Às bibliotecárias da Faculdade de Psicologia Isabel, Alicia, Carmen e Maria, por todo o apoio prestado em minha revisão de literatura. Vocês foram incríveis!

Às professoras Ana Raquel Torres e Sônia Gondim, pela oportunidade de discutir minha pesquisa com vocês. Obrigada pelas contribuições teóricas e metodológicas e pelas trocas de experiências,

que para mim foram muito enriquecedoras. À Iara Maribondo e ao Khalil Costa, pela parceria e apoio para que a cotutela se concretizasse.

À Katerine Sonoda, colega no estágio de doutoramento no exterior e amiga. Obrigada por todo o suporte durante minha estadia em Madrid. Ao Paulo Roberto, por todo o carinho e ajuda constante. Obrigada por contribuir para que o sonho de uma cotutela fosse uma realidade para mim. Ao Caique, obrigada pelo suporte informático e por compartilhar a experiência acadêmica comigo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa de estudo no Brasil e no estágio de doutoramento no exterior, sem a qual não seria possível a concretização desse trabalho.

Aos meus amigos, que de alguma maneira souberam compreender minhas ausências e, ainda assim, não deixaram de estarem presentes, me dando todo o suporte afetivo que tanto precisei. Em especial, à família Gibosky por me acolherem em tantos momentos e se alegrarem comigo por cada conquista alcançada.

À minha família querida. Vocês não mediram esforços para que esse sonho se concretizasse. Obrigada por tudo! E a Deus, de quem considero receber a força e a fé necessárias para concretizar meus sonhos.

Lista de Figuras

Parte I – Apresentação, quadro teórico e objetivos

Apresentação

- Figura 1 – Apresentação dos artigos e respectivos objetivos, instrumento e técnica de análise, autoria e situação para publicação 23

Parte II – Resultados

Capítulo 3 – Economic Changes and the Meanings of Work and Money

- Figure 1 – Priority Order of Valorative and Descriptive Attribute Types in the Meanings of Work 66

- Figure 2 – Priority Order of Components of the Meanings of Money 69

Capítulo 4 – As funções dos significados do trabalho e do dinheiro

- Figura 1 – Funções dos significados do trabalho e do dinheiro 92

Lista de Tabelas

Parte I – Apresentação, quadro teórico e objetivos

Capítulo 1 – Quadro Teórico e Objetivos de Pesquisa

Tabela 1 – Componentes dos significados do dinheiro	27
Tabela 2 – Tipos dos atributos valorativos e descritivos dos significados do trabalho	30

Parte II – Resultados

Capítulo 2 – Níveis de Análise nos Estudos sobre os Significados do Dinheiro

Tabela 1 – Nível de análise e significados do dinheiro	41
Tabela 2 – Síntese dos participantes e instrumentos adotados nos estudos sobre os significados do dinheiro	44
Tabela 3 – Síntese dos principais resultados nos estudos sobre os significados do dinheiro	47

Capítulo 3 – Economic Changes and the Meanings of Work and Money

Table 1 – Socio-demographic Characteristics	61
Table 2 – Valorative and Descriptive attributes of the meanings of work and the meanings of money components	63
Table 3 – Mean, Standard Deviation, and Percentage by Response Intervals for Types of Valorative and Descriptive Attributes (n ₂₀₁₁ = 296) (n ₂₀₁₅ = 125)	65
Table 4 – Mean, Standard Deviation, and Percentage by Response Intervals for Meanings of Money (n ₂₀₁₁ = 302) (n ₂₀₁₅ = 125)	68

Capítulo 4 – As funções dos significados do trabalho e do dinheiro

Tabela 1 – Atributos valorativos e descritivos dos significados do trabalho	86
Tabela 2 – Componentes dos significados do dinheiro	88

SUMÁRIO

Resumo	11
Resumen	13
Abstract	15
Parte I – Apresentação, quadro teórico e objetivos	17
Apresentação	18
Capítulo 1 – Quadro teórico e objetivos	25
Parte II – Resultados	32
Capítulo 2 – Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro	33
Capítulo 3 – Economic changes and the meanings of work and money	54
Capítulo 4 – As funções dos significados do trabalho e do dinheiro	79
Parte III – Considerações finais	104
Capítulo 5 – Integrando os artigos ao objetivo geral de pesquisa	105
Capítulo 6 – Considerações finais	109
Referências	115
Anexos	120
Anexo A – Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução (capítulo de livro)	121
Anexo B – Questões sobre centralidade do trabalho	147
Anexo C – Inventário do Significado do Trabalho – IST	149
Anexo D – Escala do Significado do Dinheiro – ESD II	156
Anexo E – Normativa da UCM	162
Anexo F – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	166
Apêndices	168
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (questionários)	169
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (entrevistas)	171
Apêndice C – Ficha sociodemográfica	173
Apêndice D – Roteiro de entrevista semiestruturada	175

Resumo

A presente tese, intitulada “O operário da construção civil: as funções dos significados do trabalho e do dinheiro”, teve como o objetivo principal investigar que funções os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção de edificações. Ambos os fenômenos são compreendidos na literatura como multifacetados e influenciados pela história do indivíduo e por sua inserção no contexto social de forma processual e dialética. Para os significados do trabalho, adotamos o modelo de Borges e Tamayo (2001), composto por quatro facetas: (1) centralidade do trabalho (importância do trabalho quando comparado a outras esferas da vida, como a família, o lazer, a comunidade e a religião), (2) atributos valorativos (o que o trabalho deveria ser) e (3) descritivos (o que o trabalho é) e (4) hierarquia dos atributos (como se organizam, em ordem de importância). Para os significados do dinheiro, adotamos o modelo de Moreira e Tamayo (1999), o qual situa tais significados em dois polos de análise, (1) positivo (por exemplo, progresso, cultura e estabilidade) e (2) negativo (por exemplo, desigualdade, desapego, conflito e sofrimento). Neste modelo, alguns componentes (por exemplo, prazer) apresentaram características de ambos os polos. Para responder ao objetivo proposto, construímos estratégia baseada na triangulação metodológica, fazendo uso de pesquisa de revisão de literatura, aplicação de questionários estruturados e realização de entrevistas semiestruturadas. Na pesquisa de revisão de literatura, levantamos publicações (artigos científicos, dissertações e teses) sobre os significados do dinheiro, com o intuito de clarear as contribuições teóricas e metodológicas sobre o tema, tomando como referência o conceito de níveis de análises de W. Doise. Os questionários estruturados – Inventário dos Significados do Trabalho (IST), Escala dos Significados do Dinheiro (ESD-II) e ficha sociodemográfica e de perfil ocupacional – serviram para identificar os significados de ambos os fenômenos estudados, segundo a percepção dos operários da construção. Com as respostas a estes questionários, realizamos análises estatísticas (descritivas e inferenciais) para comparar dois momentos históricos no contexto da construção civil, representando, respectivamente, um momento

de crescimento, em 2011, e de retração econômica, em 2015. Por meio das entrevistas semiestruturadas, exploramos aspectos relativos às experiências dos operários com o trabalho e o dinheiro, a partir dos quais realizamos análise de conteúdo temática, identificando as funções que os significados de ambos os fenômenos cumpriram na vida desses trabalhadores. Os resultados dos distintos estudos realizados apontaram para a importância de se incluir diferentes níveis de análise na compreensão dos significados do dinheiro e do trabalho. Também apontaram mudanças nos significados do trabalho e do dinheiro e que essas foram influenciadas pelas mudanças no contexto macroeconômico, indicando maior valorização e reconhecimento dos aspectos negativos do trabalho, e maior percepção das contradições presentes no dinheiro, no período de retração econômica. Identificamos os eixos estruturantes das funções dos significados, designando de inserção-inclusão social versus exclusão social e realização e sentido de utilidade versus resignação. Tais funções clarearam aspectos que os significados afetam a vida desses trabalhadores. Sugestões de novas pesquisas foram apresentadas, especialmente, valorizando as dimensões históricas e culturais.

Palavras-chaves: significados do trabalho, significados do dinheiro, operários, construção civil, multimétodos.

Resumen

La presente tesis, titulada: “El trabajador de la construcción: las funciones de los significados del trabajo y del dinero”, tuvo como objetivo principal investigar cuáles son las funciones que los significados del trabajo y del dinero tienen en la vida de los trabajadores de la construcción. Ambos fenómenos son comprendidos en la bibliografía sobre el tema como procesos dialécticos y multifacéticos que están influidos por la historia de las personas y su inserción en un contexto social. Para el estudio de los significados del trabajo adoptamos el modelo propuesto por Borges y Tamayo (2001), el cual se compone de cuatro facetas diferenciadas: (1) centralidad del trabajo (importancia del trabajo cuando es comparado con otras facetas de la vida, como la familia, el ocio, la comunidad y la religión), (2) atributos valorativos (lo que el trabajo debería ser), (3) atributos descriptivos (lo que el trabajo es), y (4) jerarquía de los atributos (cómo se organizan, en orden de importancia). Para los significados del dinero, adoptamos el modelo propuesto por Moreira y Tamayo (1999), el cual sitúa dichos significados en dos polos de análisis, (1) positivo (por ejemplo, progreso, cultura y estabilidad) y (2) negativo (por ejemplo, desigualdad, desapego, conflicto y sufrimiento). En este modelo, algunos componentes (por ejemplo, placer) presentaron características de ambos polos. Para responder al objetivo general propuesto, partimos de la realización de una triangulación metodológica, haciendo uso de una revisión de la literatura, de la aplicación de cuestionarios estructurados y de entrevistas semiestructuradas. En el estudio que tuvo por objeto el análisis de las investigaciones previas realizadas (artículos científicos, tesis de maestría y doctorales) sobre los significados del dinero, se ponen de manifiesto las contribuciones teóricas y metodológicas sobre el tema, tomando como herramienta de análisis el concepto de niveles de análisis de W. Doise. La utilización de cuestionarios estructurados— Inventario de Significados del Trabajo (IST), Escala de Significados del Dinero (ESD-II) y características sociodemográficas y del perfil ocupacional – sirvieron para identificar los significados de ambos fenómenos estudiados, según la percepción que tienen los trabajadores de la construcción. Las respuestas obtenidas con estos cuestionarios fueron analizadas mediante análisis estadísticos

(descriptivos e inferenciales) para comparar dos momentos históricos en el contexto de la construcción, representando, respectivamente, un momento de crecimiento económico, en 2011, y de retracción económica, en 2015. Por medio de las entrevistas semiestructuradas, se estudiaron los aspectos relativos a las experiencias de los trabajadores de la construcción en relación al trabajo y al dinero. Este último estudio se centró en un análisis temático de contenido, identificando las funciones que los significados del trabajo y del dinero cumplen en la vida de dichos trabajadores. Los resultados de los distintos estudios realizados indican la importancia de incluir diferentes niveles de análisis en la comprensión de los significados del trabajo y del dinero. Asimismo, se describen los cambios en los significados del trabajo y del dinero y la influencia que las transformaciones en el contexto macroeconómico tienen, al influir en la acentuación de los aspectos más negativos del trabajo y en una mayor percepción de las contradicciones presentes en la valoración del dinero, particularmente en el periodo de retracción económica. También se identificaron los ejes fundamentales en la estructuración de las funciones de los significados. Dichos ejes se corresponden con dos polos designados como inserción-inclusión social versus exclusión social y realización y sentido de utilidad versus resignación. Estos ejes fueron fundamentales para entender qué aspectos de los significados del trabajo y del dinero afectan la vida de estos trabajadores. Finalmente, considerando de manera particular las dimensiones histórica y cultural de los fenómenos estudiados se sugieren nuevas investigaciones.

Palabras-clave: significados del trabajo, significados del dinero, trabajadores, construcción, multimétodos.

Abstract

The general objective of this dissertation, entitled "The construction worker: functions of the meanings of work and of money", was to investigate the functions that the meanings of work and money fulfill in the lives of building construction workers. Both phenomena are understood in the literature as multifaceted and influenced by the history of the individual and by their inclusion in the social context in a procedural and dialectical form. For the meanings of the work, we adopted the model proposed by Borges and Tamayo (2001), composed of four facets: (1) centrality of work (importance of work compared to other spheres of life, such as family, leisure, community, and religion), (2) evaluative attributes (what work should be), (3) descriptive attributes (what work is), and (4) attributes hierarchy (how they are organized, in order of importance). For the meanings of money, we adopted the model proposed by Moreira and Tamayo (1999), which places these meanings in two poles of analysis, (1) positive (e.g., progress, culture, and stability) and (2) negative (e.g., inequality, detachment, conflict, and suffering). In this model, some components (for example, pleasure) presented characteristics from both poles. In order to address the proposed general objective, we constructed a strategy based on methodological triangulation, using literature review research, applying structured questionnaires, and conducting semi-structured interviews. In the literature review research, we surveyed publications (scientific articles, theses, and dissertations), on the meanings of money, with the intent of clarifying the theoretical and methodological contributions on the subject, taking as reference the concept of levels of analysis by W. Doise. The structured questionnaires - Inventory of the Meanings of Work (*IST*), Scale of the Meanings of Money (*ESD-II*), and socio-demographic and occupational profile records - served to identify the meanings of both phenomena studied, according to the perceptions of construction workers. With the answers to these questionnaires, we conducted statistical analyses (descriptive and inferential) to compare two historical periods in the construction industry context, representing a period of economic growth, in 2011, and one of economic retraction, in 2015. Through the semi-

structured interviews, I explored aspects of the workers' experiences with work and money. This last study focused on the thematic analysis of content, identifying the functions that the meanings of both phenomena fulfilled in the lives of these workers. The results of the different studies carried out pointed to the importance of including different levels of analysis in comprehending the meanings of money and work. They also pointed to changes in the meanings of work and of money, and that these were influenced by changes in the macroeconomic context, having a stronger accent on the negative aspects of work and a greater perception of the contradictions in the value of money, particularly in the period of economic recession. We identified the structural axes of the functions of these meanings, designated as social inclusion-incorporation versus social exclusion, and achievement and sense of usefulness versus resignation. These functions clarified aspects of the meanings that affect the lives of these workers. Suggestions for additional research were offered, with particular value placed on the historical and cultural dimensions.

Keywords: meanings of work, meanings of money, workers, construction, multi-methods.

Parte I

Apresentação, quadro teórico e objetivos

Apresentação

A construção do problema de pesquisa, que orientou a presente tese, partiu do estudo que desenvolvi no mestrado, em que explorei a relação entre os significados do trabalho e do dinheiro para os trabalhadores da construção de edificações (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016). Os resultados deste estudo indicaram uma relação entre tais significados e apontaram para uma tendência de os operários perceberem o dinheiro como algo prazeroso, como meio de ajudar as pessoas e de contribuir para o progresso social, quando as aspirações sobre o trabalho correspondiam ao que eles experimentavam no cotidiano. E uma tendência de perceberem o dinheiro como fonte de desigualdade, de sofrimento e de conflitos interpessoais, quando as experiências de trabalho e esses ideais se distanciavam.

Em 2011, período em que desenvolvi o trabalho de campo, a construção civil brasileira encontrava-se em plena expansão de suas atividades, repercutindo na vida dos operários de forma imediata com um número crescente de postos formais de trabalho, e, ao mesmo tempo, atraindo outros trabalhadores que buscavam sair da informalidade e/ou aspiravam melhores condições de vida. Paralelamente, os problemas gerenciais característicos do setor persistiam, sobretudo, nas condições precárias de trabalho, manifestando-se no elevado índice de acidentes de trabalho (p. ex., Cattani, 2001; Costa, 2015; Silva & Borges, 2015), de rotatividade (p. ex., Borges & Peixoto, 2011; Takahashi, Silva, Lacorte, Ceverny, & Vilela, 2012), nos baixos salários (Oliveira & Iriart, 2008) e na discriminação sofrida pelos operários, devido às atividades predominantemente braçais e ao baixo nível de instrução formal (Cockell & Peticarrari, 2010; Santana & Oliveira, 2004; Santos, 2010; Sousa, 1983).

No mesmo ano de conclusão da referida pesquisa, em 2012, a construção civil já apresentava indícios de estagnação, cujos efeitos foram sentidos pelos operários na redução de trabalho formal e, especialmente, nas subcontratações, prática comum nessa ocupação (Cockell & Peticarrari, 2010; Costa & Tomasi, 2014; Santana & Oliveira, 2004; Takahashi, et al., 2012), mas

intensificada nesse período pelas construtoras como estratégia para reduzir custos e encargos sociais. Tais práticas, ainda, contribuíram para o aumento da precarização do trabalho nesse setor. Apesar de os ciclos – de crescimento e de estagnação econômicos – serem uma característica da construção civil (Gonçalves, 2015), momentos como o sinalizado deram um tom mais dramático na vida desses trabalhadores, que contam com uma mobilidade restrita a outros segmentos econômicos, devido, entre outras razões, ao nível de instrução e de qualificação profissional exigidos no mercado de trabalho, levando-os a uma situação de vulnerabilidade social (Barros & Mendes, 2003; Cockell, 2008).

Frente ao atual cenário e considerando os resultados de pesquisa anterior (Barros & Borges, 2016), indaguei: os significados atribuídos pelos operários ao trabalho e ao dinheiro, identificados à época de crescimento no setor, se manteriam? Caso contrário, que significados mudariam? Assumindo o pressuposto de que os significados regulam e orientam as ações humanas (Bruner, 1997; Valsiner, 2012), como esses significados poderiam interferir positiva ou negativamente na vida desses trabalhadores? E, ainda, que estratégias os operários estariam utilizando para lidarem com as diferenças e/ou proximidades entre as aspirações do trabalho e aquilo que têm vivenciado concretamente no dia a dia, assim como as contradições experimentadas na obtenção e/ou escassez dos recursos financeiros?

Mudanças no ciclo econômico, como a mencionada, têm um impacto considerável nos modos como as pessoas estruturam suas vidas para atender as necessidades individuais e aquelas que são compartilhadas e legitimadas na organização de categorias sociais institucionalizadas, como o trabalho e o dinheiro. Em contrapartida, as funções desempenhadas por essas categorias são construídas pelas pessoas por meio de suas experiências cotidianas, no posto de trabalho e no manejo dos recursos financeiros de que dispõem. Nessa compreensão, os questionamentos anteriores estimularam-me a investigar sobre as funções que os significados do trabalho e do dinheiro vêm cumprindo na vida desses trabalhadores, sendo esse meu objetivo geral e foco principal de análise.

Esclareço que todo planejamento, desenvolvimento e reflexão sobre os resultados da pesquisa relatada nesta tese, parte de alguns pressupostos que caracterizam a aplicação de uma perspectiva psicossociológica. Assim, considere que os fenômenos sociais – o trabalho e o dinheiro – possuem um caráter histórico e processual, o que os torna complexos e dinâmicos (p. ex., Álvaro, 1995; Álvaro, Garrido, Schweiger, & Torregrosa, 2007; Katzell, 1994). Também considere que, sendo o indivíduo distinto e, ao mesmo tempo, parte do contexto em que está inserido (Valsiner, 2012), é concernente a articulação de diversos níveis de análise (Doise, 1986; Ritzer, 2002) na compreensão dos ditos fenômenos. E, ainda, a importância de análises que considerem os grupos, as organizações e/ou as instituições, por serem espaços onde fenômenos sociais, como o trabalho e o dinheiro, se manifestam e regulam, simultaneamente, processos individuais e sociais (Castro & Araújo, 1994; Hall & Taylor, 2003; Lhuillier, 2014). Portanto, na compreensão dos significados do dinheiro e do trabalho, considere os contextos históricos e culturais a que ambos os fenômenos estão sujeitos, embora parcialmente, haja vista o planejamento da pesquisa dentro dos limites de tempo de um doutorado, bem como os seguintes aspectos: (1) a integração dos diferentes níveis de análise, do micro ao macro; (2) as propriedades estruturais e processuais das atividades humanas, em que ao mesmo tempo em que são socialmente determinadas, se constroem na interação social; e, (3) as diferentes técnicas de análise como complementares entre si, rompendo com a visão tradicional dualista entre os métodos quantitativos e qualitativos.

Organização da tese

O desenvolvimento desta tese ocorreu em regime de cotutela, entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a *Universidad Complutense de Madrid* (UCM). Considerando essa condição, o modo como organizei a tese e construí os capítulos que se seguem, teve também o intuito de cumprir com os critérios exigidos em ambas as instituições, bem como adotou o modelo de uma tese composta por três artigos.

Organizei, então, a tese em três partes. Na primeira, apresento brevemente a construção do meu problema de pesquisa e a estrutura do texto da tese na presente Apresentação. Em seguida, no primeiro capítulo – Quadro Teórico e Objetivos de Pesquisa – consta uma revisão sucinta do estado atual dos temas centrais de análise – os significados do trabalho e do dinheiro –, a partir da qual elaborei os objetivos específicos.

Orientada pelos pressupostos assumidos, bem como pelos critérios institucionais adotados pela UFMG e pela UCM delimitando as características de uma tese, na segunda parte apresento os resultados encontrados, distribuídos entre os capítulos dois e quatro, no formato de três artigos. Além disso, cada artigo foi elaborado partindo do estabelecimento de um objetivo específico que contribuiu para construirmos paulatinamente a consecução do objetivo geral. Assim, no capítulo dois – Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro –, apresento uma análise das publicações levantadas, entre 2000 e 2014, sobre os significados do dinheiro, a partir da qual indico avanços e desafios observados sobre o tema, utilizando, como referência, os níveis de análise propostos por Doise (1986). Esse estudo elucidou as contribuições teóricas sobre os significados do dinheiro e corroborou a importância de uma compreensão do fenômeno que considere seus diversos níveis explicativos. Também foi fundamental para embasar a construção dos artigos subsequentes.

No capítulo três – As mudanças econômicas e os significados do trabalho e do dinheiro –, apresento os resultados de análise comparativa entre os significados atribuídos ao trabalho e ao dinheiro pelos operários, em dois momentos distintos, correspondendo ao ciclo de crescimento (2011) e de retração econômicos (2015) vivenciados pelo setor. Um dos instrumentos utilizados para coleta de dados – Inventário do Significado do Trabalho (IST) – passou previamente por nova avaliação sobre suas qualidades psicométricas, em amostra com trabalhadores da construção civil, sendo empregada, nessa avaliação, a técnica *Smallest Space Analysis* (SSA). Esse estudo prévio, do qual sou coautora, foi importante para a consecução do segundo artigo. Os resultados estão publicados na forma de capítulo (Anexo A), em livro organizado por Kátia Puente-Palácios e Adriano Peixoto no contexto de um grupo de trabalho vinculado à ANPEPP (Associação Nacional

de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia). O estudo apresentado no capítulo três evidenciou a influência de contextos sociais mais amplos (macroeconômicos) no processo de produção de significados – do trabalho e do dinheiro – e, nesse sentido, corroborou as reflexões apresentadas no primeiro artigo sobre a necessidade de introduzir diferentes níveis de análise na compreensão desses significados.

No capítulo quatro – As Funções dos Significados do Trabalho e do Dinheiro –, apresento os resultados sobre as funções que os significados do trabalho e do dinheiro cumpriram na vida dos operários da construção de edificações. Nesse último, as discussões foram enriquecidas com os resultados apresentados nos capítulos anteriores, indicando que as funções regularam modos de viver e de enfrentar as contradições presentes no trabalho e no dinheiro, circunscritas na condição de ser operário e nos contextos que atravessam tal condição. Esse estudo, ainda, oferece uma contribuição conceitual ao introduzir a noção de função, refinando a compreensão do que os significados do trabalho e do dinheiro de fato representam para esses trabalhadores.

Entendendo que as estratégias metodológicas devem ser norteadas pelo problema de pesquisa (p. ex., Álvaro, 1995; Minayo & Sanches, 1993; Valles, 2007), mas também pelo quadro epistêmico e teórico, optei por realizar uma triangulação metodológica, aplicando, as seguintes técnicas de coleta de dados: levantamento de documentos (artigos científicos) para revisão de literatura, no primeiro artigo; questionários estruturados, para levantamento dos significados do trabalho e do dinheiro (Anexos B, C e D; Apêndice C), no segundo artigo; e entrevistas semiestruturadas, para explorar nas falas dos participantes, os modos de manifestações dos fenômenos estudados (Apêndice D), no terceiro artigo.

Os artigos que compõem a segunda parte desta tese estão apresentados respeitando as coautorias, assim como as exigências de formatação das revistas científicas, para as quais foram submetidos. Tal submissão visou cumprir as normas dos programas sobre ter publicado ou aceito para publicação ao menos um dos três artigos (UFMG) e ao menos dois dos três artigos (UCM) da tese (Anexo E). Considerando que o tempo entre a submissão e a resposta da revista é variável,

optei por submeter os três artigos mencionados, tendo em vista atender as referidas normas. A escolha das revistas também foi orientada pelos critérios estabelecidos por ambas as instituições, no que se refere à qualidade destas. A **Figura 1** sintetiza os principais pontos abordados em cada um dos artigos que compõem a segunda parte desta tese.

ARTIGO 1: Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro		
Autores Sabrina C. Barros Livia O. Borges José Luis Álvaro	Objetivos	(1) identificar as filiações teórico-epistemológicas utilizadas nos estudos dos significados do dinheiro; (2) identificar o nível de explicação adotado na pesquisa, seguindo a distinção feita por Doise (1986); (3) identificar as opções metodológicas predominantes nas pesquisas; e (4) apresentar os principais resultados, elucidando as contribuições e desafios para as pesquisas futuras sobre o tema
Situação Athenea Digital (no prelo)	Instrumento e técnica de análise	Documentos (artigos científicos); análise de conteúdo (níveis de análise como ferramenta heurística)
ARTIGO 2: Economic Changes and the Meanings of Work and Money		
Autores Sabrina C. Barros Livia O. Borges José Luis Álvaro	Objetivo	Comparar os significados do trabalho e do dinheiro atribuídos em 2011 e em 2015 pelos operários de edificações
Situação Journal of Work and Organizational Psychology (no prelo)	Instrumento e técnica de análise	Questionários estruturados; análises estatísticas (descritivas e inferenciais) Software de apoio: SPSS – <i>Statistical Package of Social Science</i>
ARTIGO 3: As funções dos significados do trabalho e do dinheiro		
Autores Sabrina C. Barros José Luis Álvaro Livia O. Borges	Objetivo	Explorar as funções que os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção civil
Situação Submetido	Instrumento e técnica de análise	Entrevistas semiestruturadas; análise de conteúdo (temática) Software de apoio: QDA Miner - <i>Qualitative Analysis Software</i>

Figura 1. Apresentação dos artigos e respectivos objetivos, instrumento e técnica de análise, autoria e situação para publicação

Ainda sobre a segunda parte desta tese, considerando as discussões sobre os princípios éticos em pesquisa com seres humanos na psicologia (Borges, Barros, & Leite, 2013; Peixoto, 2016), nas pesquisas de campo que compõem o segundo e o terceiro artigos, aos participantes foram garantidos o anonimato e o sigilo das respostas, com vistas a minimizar ao máximo alguma possibilidade de riscos. As atividades de campo – aplicação de questionários, entrevistas e diário de campo – dependeram da disponibilidade voluntária dos participantes e garantiram a interrupção e/ou suspensão da participação caso necessitassem ou desejassem. Ressalto que a voluntariedade representa, neste estudo, tanto uma opção ética quanto técnica, haja vista que para que as técnicas

aplicadas funcionem como o esperado, supõem a implicação do participante no sentido de querer participar e/ou colaborar. A esses participantes, apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio do qual manifestaram sua voluntariedade para participar (Apêndices A e B). Por fim, a presente tese conta com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), da Universidade Federal de Minas Gerais (Anexo F).

Finalmente, na terceira e última parte, apresento o quinto capítulo – Integrando os Artigos Apresentados ao Objetivo Geral da Tese – com uma síntese dos resultados encontrados nos capítulos que compõem a segunda parte desta tese, buscando articulá-los ao objetivo geral. No sexto e último capítulo – Considerações Finais –, aponto as contribuições, teórico-metodológicas desta tese, o potencial de aplicação dos resultados. Também apresento algumas considerações sobre o impacto da realização desta tese sobre minha formação, como pesquisadora, e finalizo indicando algumas limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

Capítulo 1

Quadro Teórico e Objetivos de Pesquisa

Investigar que funções os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção de edificações é o objetivo geral da presente tese. A partir da revisão de literatura sobre as duas temáticas, construí os objetivos específicos, entendendo-os como passos necessários para responder ao objetivo geral. A seguir, apresento uma breve revisão do estado atual de tais temas, na ordem com que tais objetivos aparecem neste estudo.

Significados do dinheiro

Os estudos sobre os significados do dinheiro surgiram de maneira mais estruturada a partir da década de 1970, destacando-se alguns modelos de investigação (Furnham, 1984; Tang, 1992; Wernimont & Fitzpatrick, 1972; Yamauchi & Templer, 1982). Embora a literatura faça referência a esses modelos nos estudos sobre os significados do dinheiro, autores como Pimentel, Milfont, Gouveia, Carvalho Mendes e Correa Vione (2012) e Tatzel (2002) apresentaram algumas distinções entre eles. À exceção do modelo de Wernimont e Fitzpatrick, os demais trataram das atitudes frente ao dinheiro, que corresponderiam aos aspectos mais comportamentais, e das crenças das pessoas frente ao dinheiro, abordando os aspectos mais cognitivos. Apesar das distinções observadas, esses modelos e as pesquisas posteriores que se basearam neles (p. ex., Baker & Hagedorn, 2008; Durvasula & Lysonski, 2010; Engelberg & Sjöberg, 2006; Lai, 2010; Ng, Tam, & Shu, 2011; Tang, Furnham, & Davis, 2002), apresentaram uma contribuição importante para o avanço da temática, ao evidenciarem a natureza multidimensional dos significados do dinheiro, a ambivalência em tais significados (positivo e negativo), assim como a presença de aspectos contraditórios típicos do capitalismo (exploração e consumo).

Ainda sobre os referidos modelos, Moreira e Tamayo (1999), a partir de revisão de literatura, observaram algumas limitações, no que diz respeito à insuficiência na apresentação

teórica que norteou a sua construção, e no processo de desenvolvimento de instrumento de medida dos significados do dinheiro, que, segundo os autores, careceram de levantamento empírico prévio. Esses autores desenvolveram, então, novo modelo de investigação, com vistas a superar as limitações sinalizadas, considerando também contribuições de outras áreas das ciências sociais. Encontraram uma estrutura representada por dois polos de análise, um positivo (progresso, cultura, estabilidade, prazer) e outro negativo (desigualdade, desapego, conflito, sofrimento), tendo o componente poder características dos dois polos (prestígio social e dominação, respectivamente). Os significados identificados por esses autores abrangeram aspectos do nível macro (p. ex., desigualdade e progresso) ao microssocial (p. ex., prazer e sofrimento), ampliando, desse modo, os níveis de análise utilizados para a compreensão do tema. Em pesquisa realizada nas cinco regiões geográficas do Brasil, Moreira (2002) encontrou evidências empíricas que corroboraram a estrutura do modelo proposto e constatou que os componentes que relacionam o dinheiro ao nível coletivo (desigualdade, progresso e cultura) assumiram posições mais elevadas que os demais, indicando que o dinheiro, para o brasileiro, assume conotação de preocupação social.

Baseados nesse modelo, Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014), por exemplo, encontraram que estudantes mais propensos ao endividamento tendiam a associar ao dinheiro valores como cultura e preocupação, o contrário ocorrendo para aqueles que associavam desapego ao dinheiro. Em outra amostra de estudantes (Oliveira, 2010), a crença da felicidade por meio do dinheiro foi aspecto influenciador na escolha profissional. Távora (2003), utilizando uma versão reduzida do instrumento de Moreira e Tamayo (1999) e revisto por Moreira, Caldas e Atayde (2002), para trabalhadores de transporte público, encontrou o dinheiro associado ao altruísmo e à desigualdade. Na pesquisa de mestrado (Barros, 2012), adotei a versão reduzida utilizada por Távora, no contexto da construção de edificações, encontrando seis componentes dos significados do dinheiro (Tabela 1). Para os operários, o dinheiro assumiu conotações coletivas, como meio de ajudar o outro (transcendência), de contribuir para progresso social (altruísmo) e como fonte de exclusão social (desigualdade).

Tabela 1
Componentes dos significados do dinheiro

Significados do dinheiro	
Componentes	Definição
Prazer	o dinheiro é visto como fonte de felicidade, de prazer, de harmonia e de satisfação nos relacionamentos em geral.
Conflito	o dinheiro é percebido como gerador de desconfiança, inveja, desavença e traições nas relações interpessoais.
Sufrimento	transmite a ideia de que o manejo do dinheiro gera angústias, sensação de impotência e de culpa.
Desigualdade	o dinheiro é percebido como fonte de exclusão e de dominação social.
Altruísmo	o dinheiro é visto como meio de crescimento através do progresso científico/tecnológico, do desenvolvimento das artes e da cultura popular.
Transcendência	ligado à espiritualidade, o dinheiro é percebido como meio de ajudar os desfavorecidos, uma maneira de exercitar a fé e o amor ao próximo.

Fonte: Adaptado de Barros e Borges (2016).

Embora o modelo proposto por Moreira e Tamayo (1999) tenha considerado a influência dos contextos sociais na produção dos significados do dinheiro, alguns pesquisadores exploraram tais significados apenas no nível individual (p. ex., Lunardi, 2012; Oliveira, 2010; Vieira, et al., 2014). Outras pesquisas, por sua vez, a exemplo de Távora (2003) e do estudo que desenvolvi no mestrado (Barros & Borges, 2016), consideraram os contextos ocupacionais da população estudada, na compreensão do fenômeno, e exploraram a relação deste com outros fenômenos, como os significados do salário e os significados do trabalho, respectivamente.

A escassez de publicações sobre os significados do dinheiro tem dificultado uma análise mais aprofundada sobre os aspectos teóricos norteadores das pesquisas sobre o tema, e, especialmente, do que tem predominado em termos de níveis de explicação para os resultados analisados. Considerando a análise mencionada como uma contribuição relevante no avanço dos estudos sobre o tema, apresento o primeiro objetivo específico desta tese: contribuir para descrever o estado da arte das pesquisas sobre os significados do dinheiro no tocante aos aspectos conceituais, aos metodológicos (operacionais) e aos resultados encontrados, buscando identificar avanços e desafios para a pesquisa sobre o tema. Esse objetivo visa levantar subsídios para a análise que se

pretende fazer acerca das funções que os significados do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção de edificações.

Significados do trabalho

A literatura sobre os significados do trabalho tem apresentado o estudo desenvolvido por *Meaning of Work – International Research Team* (MOW, 1987) como seminal (p. ex., Álvaro, Bèrgere, Crespo, Torregrosa, & Garrido, 1995; Ardichvili, 2005; Arnoux-Nicolas, Sovet, Lhotellier, & Bernaud, 2016a; Bendassolli & Borges-Andrade, 2011; Bendassolli & Gondim, 2014; Borges & Tamayo, 2001; Borges & Yamamoto, 2010; Harpaz & Meshoulam, 2010). A caracterização do fenômeno como multidimensional e as evidências empíricas do trabalho como categoria central na vida das pessoas são alguns dos aspectos relevantes nesse estudo (Borges, Tamayo, & Alves-Filho, 2005).

Embora seja um modelo bastante utilizado (p. ex., Ingusci, Manuti, & Callea, 2016; Pacheco, 2012; Tolfo, Coutinho, Baasch, & Cugnier, 2011), o grupo MOW não abordou os aspectos contextuais e processuais em seus estudos, fato observado por autores como Brief e Nord (1990) e Borges et al. (2005), que chamaram a atenção para a importância do processo de socialização na construção dos significados do trabalho. Adicionalmente, inconsistências observadas no instrumento de medida (Fernandes, Gonçalves, & Oliveira, 2012) e a dificuldade de encontrar as mesmas dimensões apresentadas pelo MOW (1987), em pesquisas posteriores (p. ex., Soares, 1992; Bastos, Pinho, & Costa, 1995), estimularam a produção de novos modelos, com vistas a aperfeiçoá-lo e/ou contribuir para o avanço dos estudos sobre os significados do trabalho (p. ex., Arnoux-Nicolas, et al., 2016a; Bendassolli, Alves, & Torres, 2014; Borges & Tamayo, 2001; Fernandes, et al.; Kubo & Govêa, 2012).

Na presente tese, utilizei o modelo de Borges & Tamayo (2001), que, além de apresentar evidências de validade em pesquisas anteriores (p. ex., Borges, 1997; Borges & Barros, 2015; Borges & Yamamoto, 2010), conta com estudos com trabalhadores da construção civil. Tal modelo

é composto por quatro facetas. A centralidade do trabalho, referindo-se à importância do trabalho na vida do indivíduo, em termos absolutos e relativos a outras esferas de vida (família, lazer, religião e comunidade). Tal faceta foi incorporada do grupo MOW (1987) e traduzida e adaptada ao contexto brasileiro por Soares (1992). Os atributos valorativos e descritivos, correspondendo ao trabalho ideal e real, respectivamente. E a hierarquia dos atributos, considerando que os tipos de atributos assumem importâncias distintas para os indivíduos. Tal faceta, segundo Borges (1997), foi incorporada do estudo desenvolvido por Salmaso e Pombeni (1986).

As pesquisas baseadas no modelo de Borges e Tamayo (2001) demonstraram diversidade nas aspirações e percepções do trabalho, conforme os grupos ocupacionais estudados, como a valorização dos recursos econômicos e a percepção de aspectos do trabalho concreto relacionados à humanização e socialização, para docentes (Helena, 2016) e psicólogos (Borges & Yamamoto, 2010). A aspiração por um trabalho digno, embora o experimentando no dia a dia como um meio de sobrevivência e, ao mesmo tempo, uma carga, para trabalhadores com deficiência física (Tette, Carvalho-Freitas, & Oliveira, 2014). E a valorização econômica do trabalho, percebendo-o, entre outros aspectos, como meio de autoexpressão e de responsabilidade para bancários (Varella & Borges, 2012).

Na pesquisa de mestrado (Barros & Borges, 2016), também baseada no referido modelo, encontrei uma composição de seis tipos de atributos valorativos e cinco tipos de atributos descritivos (Tabela 2). As análises geradas a partir da identificação dos referidos tipos demonstraram que os operários valorizaram um trabalho em que fossem respeitados, acolhidos, realizados e que promovesse independência econômica, mas descreveram suas experiências concretas como uma ocupação, uma responsabilidade, um desafio e um meio de crescer economicamente. Resultados semelhantes também foram identificados por Pinheiro (2014), em outra amostra de operários. Em outro estudo, Borges e Barros (2015) compararam os resultados de pesquisas anteriores com trabalhadores da construção civil, entre 1995 e 2011. Encontraram que o valor atribuído ao trabalho como algo desumano, desgastante e, ao mesmo tempo, duro, foi menor

em 2011, indicando um enfraquecimento deste, fato também observado por Pinheiro e por Barros e Borges.

Tabela 2

Tipos dos atributos valorativos e descritivos dos significados do trabalho

Significados do trabalho	
Tipos de atributos valorativos	TV1 – Fonte de realização e independência econômica: ser prazeroso, pelo crescimento profissional, social e pessoal, e pela satisfação na realização e no resultado (reconhecimento e independência).
	TV2 – Expressão de respeito e de acolhimento: promover um ambiente de confiança, respeito e qualidade, em que o trabalhador é assistido socialmente e nas condições de trabalho.
	TV3 – Fonte de desafio e ocupação: ser desafiante e exercido com consciência e esforço (intelectual), sendo o meio de ocupação na vida das pessoas.
	TV4 – Autoafirmativo: gerar no próprio trabalhador o reconhecimento de suas qualidades, responsabilidades, méritos e da utilidade social do trabalho.
	TV5 – Representante de dureza: exigir esforço físico, ritmo acelerado e repetitivo, abrangendo a ideia de ser pesado e exigente fisicamente.
	TV6 – Desumanizante e desgastante: ser desgastante, exigindo agilidade e sobrecarga e também desumano, à medida que explora, subvaloriza e discrimina.
Tipos de atributos descritivos	TD1 – Fazer esforço corporal e desumanizar-se: visto como desgastante implicando rapidez e acentuado esforço físico, além de representar exploração, subvalorização e discriminação.
	TD2 – Ocupar-se: uma forma de se preencher o tempo. Pressupõe a saúde implicada na execução das atividades e a inclusão social (sentir-se gente).
	TD3 – Ser responsável, desafiar-se e crescer economicamente: fonte de crescimento pessoal, profissional e social, permitindo que o trabalhador se sinta digno, responsável e capaz de executar bem suas tarefas, com criatividade e empenho.
	TD4 – Realizar-se e sentir-se útil: fonte de prazer, por oferecer oportunidades, condições e assistências necessárias, e por gerar confiança, comprometimento e contribuição social.
	TD5 – Ser reconhecido e tratado com justiça: visto como necessário à humanidade, cujo ambiente e assistência garantem igualdade de direitos, reconhecimento pelos esforços e relações amistosas.

Fonte: Adaptado de Barros e Borges (2016).

Esses estudos, em seu conjunto, evidenciaram a capacidade do modelo de Borges e Tamayo (2001) de captar o dinamismo presente nos significados do trabalho, ao demonstrarem diferentes compreensões sobre o fenômeno, para distintos grupos ocupacionais, e, sobretudo, ao apontarem a influência de contextos sociais diversos em uma mesma ocupação. Adicionalmente, corrobora a literatura (p. ex., Brief & Nord, 1990; Borges et al., 2005) sobre a importância de incluir níveis de análise mais amplos para melhor compreender a construção dos significados atribuídos ao trabalho.

Nessa compreensão e considerando o atual contexto vivenciado na construção civil brasileira, mencionado anteriormente, estabeleci, como segundo objetivo específico, comparar os

significados do trabalho e do dinheiro atribuídos em 2011 e em 2015 pelos operários de edificações. O momento de 2011 correspondeu à coleta de dados realizada à época do mestrado (Barros & Borges, 2016), coincidindo com o ciclo de crescimento econômico vivenciado no setor da construção civil. O momento de 2015, por sua vez, correspondeu ao ciclo de retração econômica.

A revisão de literatura apontou, ainda, estudos sobre os significados do trabalho, relacionando-o a outros fenômenos, como a intenção de permanência e/ou rotatividade (Heleno, 2016), à percepção das condições de trabalho e rotatividade (Arnoux-Nicolas, Sovet, Lhotellier, & Bernaud, 2016b), à autenticidade e bem-estar no trabalho (Ménard & Brunet, 2011), ao suporte no trabalho e organizacional (Tette, et al., 2014), entre outros. No entanto, tal como ocorreu nos estudos sobre os significados do dinheiro, não encontrei pesquisas que explorassem as funções por meio das quais os diferentes significados atribuídos ao trabalho regulam e orientam a vida das pessoas. E é nesse sentido que estabeleci como terceiro e último objetivo específico, explorar as funções que os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção civil.

Parte II
Resultados

Capítulo 2

Níveis de Análise nos Estudos sobre os Significados do Dinheiro

O manuscrito descrito neste capítulo foi aceito para publicação:

Barros, S. C., Borges, L. O., & Álvaro, J. L. (no prelo). Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. *Athenea Digital*.

Resumo

Estudos sobre os significados do dinheiro têm evidenciado empiricamente seu caráter multidimensional. Apesar de sua relevância social, tem havido poucas publicações sobre esse tema. Assim, neste artigo, descrevemos os principais resultados e os diferentes aspectos abordados nos significados do dinheiro no tocante aos aspectos conceituais e teóricos (níveis de análise) e metodológicos (operacionais). Utilizamos os dados provenientes de publicações, encontradas em bases de dados indexadas, entre os anos de 2000 e 2014. Dessas, identificamos três níveis de análise (intraindividual, interindividual-social e ideológico), um predomínio do uso de questionários estruturados e de participantes universitários e uma ênfase na identificação dos significados atribuídos ao dinheiro. Discutimos a necessidade de modelos explicativos mais integradores, que considerem os diversos contextos sob os quais emergem tais significados, assim como o desenvolvimento de pesquisas que abordem a aplicabilidade dos resultados encontrados.

Palavras-chave: Significados do dinheiro; Níveis de análise; estudos sobre dinheiro.

Abstract

Studies related to the meanings of money have shown empirically its multidimensional character. Despite the social relevance of the subject there has been only few publications related to it. Thus in this article we described the main findings and the meanings of money in different aspects: conceptual, theoretical (levels of analysis) and methodological (operational). We use data from publications from 2000-2014 found in indexed databases. From these we have identified three levels of analysis (intraindividual, interindividual-social and ideological), predominance of the use of structured questionnaires and participants with a university background as well as an emphasis to identify the meanings attributed to money. We discussed the need for more integrative explanatory models that consider the various contexts from which such meanings emerge, as well as the development of research that addresses the applicability of the results.

Key-words: Meanings of money; Levels of analysis; money studies.

Embora não haja uma definição satisfatória para o dinheiro, ele tem sido tratado nas ciências sociais como uma convenção social (Furnham, 2014; Furnham & Argyle, 2000; Sánchez, 2005; Weatherford, 2005; Zelizer, 1989). As transformações sofridas ao longo da história fizeram desse fenômeno um símbolo de troca altamente sofisticado (Dodd, 1997), contribuindo para que assumisse um papel relevante nas sociedades capitalistas (Marx, 1890/1980; Simmel, 1907/2005; Weber, 1920/2004) ao tornar-se a principal forma de recompensa do trabalho (salário/remuneração) e, por consequência, um objeto potencialmente valorizado pelas pessoas. Na psicologia, estudos voltados ao contexto do trabalho demonstram, em maior ou menor grau, a influência do dinheiro como um instrumento econômico, em temas como motivação (Pérez-Ramos, 1990), satisfação (Martinez & Paraguay, 2003) e significados do trabalho (Bendassolli & Borges-Andrade, 2011; Borges & Tamayo; 2001; MOW, 1987). Apesar de as características utilitárias serem mais frequentemente exploradas, especialmente nas ciências econômicas, para Zelizer (1989), são as dimensões extraeconômicas que conferem ao dinheiro sua base social. Essas dimensões são, na realidade, símbolos produzidos na socialização humana, o que, para Gusmán (2000), refletem aspectos das experiências individuais e dos contextos socioculturais, nos quais se insere toda a atividade humana, em uma relação dialética.

Como tema de investigação, os estudos sobre os significados do dinheiro surgiram de forma mais sistematizada a partir da década de 1970, com a publicação de Wernimont e Fitzpatrick (1972). Eles propuseram que os significados atribuídos ao dinheiro provêm das experiências de aprendizagem das pessoas. Exploraram, então, tais significados por meio de um questionário estruturado, desenvolvido por eles para esse fim, aplicado em distintos grupos de participantes, que se diferenciaram quanto à ocupação e a características sociodemográficas (p. ex., sexo e nível socioeconômico). Os resultados confirmaram o pressuposto, indicando percepções positivas (aceitabilidade social, segurança confortável) e negativas (fracasso e vergonha, indiferença, pecado moral) relacionadas ao dinheiro.

Pesquisas posteriores exploraram essa temática, mas centrando-se nas atitudes e crenças das pessoas frente ao dinheiro (Furnham, 1984; Tang, 1992; Yamauchi & Templer, 1982). Tais pesquisas foram relacionadas aos estudos sobre os significados do dinheiro (Moreira, 2000), embora que autores como Pimentel, Milfont, Gouveia, Mendes e Vione (2012) tenham feito distinção entre esses estudos, sobretudo no que diz respeito ao que os instrumentos utilizados se propuseram a medir (as atitudes ou os significados). Essa distinção, no entanto, nem sempre está clara. Tatzel (2002), por exemplo, apresentou como instrumentos de medida dos significados do dinheiro aqueles relativos às atitudes. Em que pese a falta de clareza, podemos considerar ambos os fenômenos inter-relacionados, haja vista que as dimensões cognitivas tanto das atitudes (Torres & Carneiro, 2015) como dos significados (Bruner, 1997) estão presentes nos referidos estudos. Sob uma perspectiva mais cultural nos estudos sobre a sociologia do dinheiro, Baker e Jimerson (1992) situaram as atitudes e as crenças dos indivíduos acerca do dinheiro em um nível micro, enquanto os sistemas de significados associados ao dinheiro estariam em um nível macro de análise. Apesar de tais diferenciações, tanto as pesquisas relacionadas às atitudes como aquelas que as tomaram como modelo de investigação (p. ex., Engelberg & Sjöberg, 2006; Lai, 2010; Tang & Kim, 1999) contribuíram para o desenvolvimento do referido tema, ao evidenciarem empiricamente a diversidade de significados associados ao dinheiro, a ambiguidade e a contradição presentes na composição desses significados e a influência de características individuais (p. ex., sexo, idade, renda e posição social) nesse processo.

No que concerne ao estudo dos significados do dinheiro, observamos que as publicações sobre o tema são escassas e que carecem de análises mais profundas sobre sua contribuição teórica, bem como sobre seus principais achados. Nessa perspectiva, objetivamos contribuir para descrever o estado da arte das pesquisas sobre os significados do dinheiro no tocante aos aspectos conceituais e ao modo como têm sido abordados na literatura (metodológico-operacionais) e aos resultados encontrados, buscando identificar avanços e desafios para a pesquisa sobre o tema. Para tanto, utilizamos o conceito de níveis de análises (Álvaro, Garrido, Schweiger, & Torregrosa, 2007;

Doise, 1986; Ritzer, 2002) para compreender o modo como o referido tema tem sido abordado nessas pesquisas.

1. Os níveis de análise como ferramenta de estudo

Para Doise (1986), análises de fenômenos psicossociais, devido a sua natureza complexa, devem ter em conta os diversos aspectos da realidade social que os influencia. Nessa compreensão, o autor distinguiu quatro níveis de análise comumente utilizados nos estudos desenvolvidos em psicologia social e que, uma vez articulados, permitem uma melhor apreensão desses fenômenos. O primeiro nível, intraindividual, focaliza os aspectos cognitivos e afetivos na compreensão do comportamento das pessoas. O fenômeno, então, é explicado a partir das respostas dos indivíduos frente ao meio social do qual fazem parte.

O segundo, interindividual, concentra-se nas relações interpessoais em uma dada situação. O foco, nesse caso, está em compreender a dinâmica da interação entre os indivíduos e o ambiente social para explicar determinado fenômeno. O nível social considera as interações grupais a partir das diferentes posições sociais que os indivíduos ocupam dentro de um determinado contexto. Embora os níveis interindividual e social sejam tomados por Doise (1986) como dimensões explicativas diferenciadas, consideramos que tais níveis podem ser abordados conjuntamente, visto que ambos enfatizam os aspectos sociais para compreensão das vertentes micro (interação) e/ou grupal. Por último, o nível ideológico tem como foco os sistemas de crenças e normas que moldam a estrutura social, da qual os indivíduos fazem parte. Nesse nível, as influências dos contextos culturais, históricos e sociais sobre os demais níveis são levadas em conta para compreensão do fenômeno.

As críticas tecidas por Doise (1986) sobre o modo como esses níveis têm sido utilizados em psicologia social referem-se ao fato de que muitos investigadores focalizam apenas um desses níveis. As discussões tornam-se mais empobrecidas, já que tais níveis, separadamente, não

conseguem apreender uma realidade que, como já sinalizado, é complexa. A relação entre os níveis de explicação, portanto, deve ser, segundo o autor, de complementariedade.

Corroborando, Ritzer (2002) considerou que as dimensões micro (fenômenos psicológicos) e macro (de caráter institucional), além de demarcarem diferentes níveis de análise da realidade social, devem ser vistas como articulados a um contínuo no estudo dos fenômenos psicossociais. Por outro caminho, autores como Lhuilier (2014), Hall e Taylor (2003) e Castro e Araújo (1994) apontaram para a articulação entre as referidas dimensões, ao destacarem os grupos, as organizações e as instituições como objetos privilegiados de análise dos fenômenos psicossociais, por serem espaços de manifestação e regulação tanto dos processos individuais como os de caráter societal. Outros autores como Álvaro et al. (2007) avançaram na discussão ao demonstrarem que, em ciências sociais, a integração entre as dimensões micro e macro implica o surgimento de novos aspectos da realidade a serem analisados, os quais não poderiam ser observados isoladamente.

Compreendemos, então, que a articulação entre os níveis de análise pode contribuir para a compreensão e o avanço dos estudos sobre os significados do dinheiro. Assim, com base na discussão anterior de autores como Álvaro et al. (2007), Doise (1986) e Ritzer (2002), utilizaremos o conceito de níveis de análise (intraindividual, interindividual-social e ideológico) como ferramenta heurística na análise dos estudos sobre os significados do dinheiro.

2. Procedimentos metodológicos

Para a consecução do objetivo proposto, realizamos levantamentos de publicações, nacionais e estrangeiras, nas bases indexadas do Scielo, do PePSIC, do PsycINFO e do ProQUEST, além de dissertações e de teses brasileiras. A escolha das referidas bases se deve ao fato de serem reconhecidas como as que apresentam um número elevado de publicações de artigos científicos no campo da Psicologia. Selecionamos, em tais bases, os textos que focalizaram a análise dos significados do dinheiro. Dessa forma, utilizamos para as buscas o referido termo e suas respectivas versões em inglês *meaning(s) of money* e em espanhol *significado(s) del dinero*. Acerca do período

de publicação, optamos por restringi-lo entre os anos 2000 e 2014, por considerá-lo mais contemporâneo às transformações recentes no mundo e, ao mesmo tempo, cobrir um período suficientemente amplo para observar as mudanças relativas às pesquisas neste âmbito específico. Por fim, consideramos apenas publicações cujos participantes estudados fossem adultos e também aquelas que realizaram análises documentais. A fim de responder ao objetivo proposto, concentramos nossas análises em: (1) identificar o modo como os significados do dinheiro têm sido abordados nas pesquisas e os significados encontrados; (2) identificar o nível de explicação (intraindividual, interindividual-social, ideológico) adotado na pesquisa; (3) identificar as opções metodológicas predominantes nas pesquisas no que se refere ao desenho e às técnicas de coleta de dados, instrumentos e participantes; e (4) apresentar os principais resultados encontrados. O conjunto desses objetivos permitirá elucidar as contribuições e os desafios para as pesquisas futuras sobre o tema.

3. Resultados

3.1 Níveis de análise e significados do dinheiro

Tendo em vista os níveis de análise já propostos por Álvaro et al. (2007), Doise (1986) e Ritzer (2002), identificamos as pesquisas na literatura consultada, segundo o que denominamos de abordagens intraindividual, interindividual-social e ideológica (Tabela 1). Assim, consideramos como abordagem intraindividual aqueles estudos em que o foco principal incidiu sobre as cognições ou comportamentos das pessoas e/ou partiram de conceitos psicológicos tradicionais, como autoestima e emoção. Diferenciamos esses estudos em duas perspectivas. A primeira apresentou um foco na resposta individual, referindo-se a publicações que estudaram respostas dos indivíduos diante das relações com o meio circundante. Assim, em Zhou, Vohs e Baumeister (2009), os significados do dinheiro foram tomados como uma resposta psicológica das pessoas à busca de aceitação social e alívio da dor. Em Oliveira (2010) e em Rose e Orr (2007), por sua vez, os

significados do dinheiro foram a explicação para outros comportamentos, respectivamente: a escolha profissional e o consumo.

A segunda perspectiva diz respeito às dimensões cognitivas/afetivas, remetendo a publicações (Furnham, Wilson, & Telford, 2012; Juneman, Meinarno, & Rahardjo, 2012; Lunardi, 2012) que detalharam sistematicamente os diferentes valores atribuídos ao dinheiro e aquelas que explicaram como tais valores são elaborados, partindo do processamento da informação, da afetividade e/ou de características individuais (Tabela 1). Incluímos também aqueles estudos que exploraram as relações entre os valores do dinheiro e de outro fenômeno cognitivo-comportamental, como a propensão ao endividamento (Vieira, Ceretta, Melz, & Gastardelo, 2014).

Sobre as pesquisas situadas na abordagem intraindividual, consideramos necessárias algumas observações. Na pesquisa de Zhou et al. (2009), encontramos elementos da abordagem interindividual-social, na medida em que os estudos realizados ocorreram em situações grupais e as orientações dos pesquisadores eram direcionadas aos grupos. Contudo, o nível de explicação predominante foi o intraindividual, uma vez que as análises centraram-se nas respostas cognitivas dos indivíduos. Além disso, eles buscaram relacionar a visão sobre o dinheiro às respostas dos participantes à percepção de dor física e de rejeição versus aceitação social. Consideramos que os conceitos de rejeição e aceitação social poderiam igualmente remeter ao nível interindividual-social de análise, tendo em vista que são fenômenos que emergem nas interações intergrupais. Porém, não é essa a perspectiva explicitada pelos autores, que os trata como características dos comportamentos dos indivíduos.

Nas publicações de Furnham et al. (2012) e Rose e Orr (2007), também encontramos elementos da abordagem interindividual-social. Em ambas as publicações, os autores apresentaram algumas diferenças de percepção dos significados do dinheiro a partir da pertença grupal em função das posições sociopolíticas, religiosas ou étnicas e das dinâmicas intergrupais geradas no caso da primeira, e de categorias grupais, no caso da segunda. Contudo, ambas as pesquisas referem-se à

mensuração dos valores atribuídos ao dinheiro e tiveram como foco de análise sua identificação (p. ex., prazer, liberdade, realização e *status*, etc.).

Tabela 1

Nível de análise e significados do dinheiro

Autor (ano)	Nível de análise	Significados do dinheiro
Abordagem Intraindividual: foco na resposta individual		
Oliveira (2010)	Focaliza nos comportamentos individuais (escolhas profissionais) como respostas ao valor atribuído ao dinheiro.	Conflito, Felicidade, Poder, Preocupação, Desenvolvimento Sociocultural, Desapego, Complexidade, Evolução, <i>Status</i> Social, Desigualdade Social, Estabilidade, Prazer, Desenvolvimento Tecnológico, Igualdade Social
Rose e Orr (2007)	Centram-se nas condutas individuais de consumo como ações influenciadas pelos significados do dinheiro.	Realização, <i>Status</i> , Preocupação e Segurança
Zhou, Vohs e Baumeister (2009)	Privilegiam os comportamentos de rejeição/aceitação social e dor/alívio físico que os indivíduos manifestam como reação aos valores atribuídos ao dinheiro.	Força, Eficácia, Confiança
Abordagem Intraindividual: cognitivas/afetivas		
Furnham, Wilson e Telford (2012)	Destacam as diferenças individuais e os processos afetivos vinculados aos valores atribuídos ao dinheiro.	Poder, Liberdade, Segurança, Amor
Juneman, Meinarno e Rahardjo (2012)	Dão ênfase aos aspectos cognitivos da identidade e afetivos (autoestima) como preditores dos valores associados ao dinheiro.	Controle, Motivacional, Desempenho, Gastos
Lunardi (2012)	Aponta as diferenças individuais (idade, sexo, renda, etc.) e os processos cognitivos (finanças pessoais) como aspectos ligados a importância dada a diferentes dimensões do dinheiro.	Conflito, Poder Positivo, Progresso, Prazer, Cultura, Poder Negativo, Desapego, Sofrimento, Generosidade, Estabilidade
Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014)	Exploram as diferenças individuais (sexo, estado civil, renda, etc.), tomando-as como explicação para os distintos valores do dinheiro.	Conflito, Progresso, Cultura, Desigualdade, Poder, Prazer, Estabilidade, Sofrimento, Preocupação, Relacionamento, Desapego
Abordagem Interindividual-social		
Barros (2012)	Privilegia as relações intergrupais e o contexto ocupacional como aspectos que influenciam o processo de significação do dinheiro.	Transcendente, Desigualdade, Altruísmo, Sofrimento, Prazer, Conflito
Moreira (2000)	Explora as diferenças intergrupais e contextuais, tomando-as como explicação para os distintos valores atribuídos ao dinheiro.	Prazer, Poder, Conflito, Desapego, Progresso, Cultura
Moreira (2002)	Explora a relação entre as características sociais e regionais como aspectos influenciadores na construção de valores associados ao dinheiro.	Estabilidade, Desigualdade, Progresso, Cultura, Conflito, Desapego, Poder, Prazer, Sofrimento
Távora (2003)	Explora as diferenças intergrupais no contexto laboral como explicação para os significados associados ao dinheiro.	Harmonia (uniu Transcendência e Prazer), Desigualdade, Conflito, Altruísmo
Abordagem Ideológica: culturalista		
Dell'Orto e Doyle (2001)	Destacam as tradições sociais e culturais como aspectos mediadores na percepção simbólica do dinheiro.	Analítico, Expressivo
Doyle e Li (2001)	Exploram as crenças e os valores presentes em distintas culturas para compreender as construções simbólicas associadas ao dinheiro.	Aquisitivo, Afiliativo
Dutta-Bergman e Doyle (2001)	Dão ênfase à cultura como mediadora no processo de significação do dinheiro, buscando semelhanças e distinções nos discursos presentes em diferentes contextos culturais.	Dualidade (bem/mau), Experiência (utilidade)

Na abordagem interindividual-social, entendemos aqueles estudos que focalizaram as relações intergrupais para explicar os significados do dinheiro, tendo em vista os aspectos do contexto social dos participantes (Tabela 1). Na investigação de Moreira (2000; 2002), por exemplo, os significados do dinheiro foram explicados a partir das diferenças grupais em contextos socioeconômicos distintos. Embora esses estudos tenham tratado sistematicamente dos significados do dinheiro, o foco de análise foi compreender a variabilidade desses significados (p. ex., prazer, poder, progresso, cultura, etc.) a partir das relações grupais investigadas.

Os estudos de Távora (2003) e de Barros (2012) exploraram as relações entre os significados do dinheiro e os de outro fenômeno cognitivo (significado do salário e significado do trabalho, respectivamente). Semelhantemente, encontramos nesses dois estudos uma sistematização dos significados do dinheiro. Contudo, o foco principal de análise foi compreender tais relações a partir de coletivos (funções de trabalho e comparação entre organizações, respectivamente), bem como das especificidades dos contextos ocupacionais analisados e, portanto, categorizamos como pertencendo à abordagem interindividual-social.

Finalmente, na abordagem ideológica, consideramos os estudos (Dell’Orto & Doyle, 2001; Doyle & Li, 2001; Dutta-Bergman & Doyle, 2001) em que a cultura assumiu posição central na explicação dos significados do dinheiro, remetendo a uma análise macrossociológica (Tabela 1). Nessas pesquisas, os aspectos simbólicos foram compreendidos sob uma perspectiva transcultural, pois consideraram as variações de significados entre as nações investigadas.

Acerca dos significados do dinheiro identificados nas pesquisas analisadas (Tabela 1), observamos diferenças nos tipos desses significados, dentre os quais distinguimos aqui como aqueles baseados no interesse individual e aqueles baseados no interesse coletivo. Como exemplo, no primeiro caso, encontramos significados como Liberdade (ganho de tempo livre para alcançar interesses pessoais) (Furnham et al., 2012), Gastos (o quanto o indivíduo pode comprar as coisas que deseja) (Juneman et al., 2012), Realização e *Status* (símbolo de sucesso pessoal) (Rose & Orr, 2007) e Confiança (poder resolver problemas e satisfazer as necessidades) (Zhou et al., 2009). E, no

segundo, significados como Desigualdade (fonte de exclusão social e preconceito) (Moreira, 2002; Oliveira, 2010; Vieira et al., 2014), Altruísmo (contribuir para o crescimento e progresso do país) e Transcendência (associado à espiritualidade torna-se um meio de ajudar o próximo, gerando prosperidade social) (Barros, 2012; Távora, 2003). Além disso, à exceção de Preocupação, que representa a ansiedade que uma pessoa sente em relação ao dinheiro (Rose & Orr, 2007), e de Dualidade, que considera o dinheiro simultaneamente como algo bom e ruim (Dutta-Bergman & Doyle, 2001), os demais significados identificados nessas publicações (Tabela 1), bem como nas de Doyle e Li (2001), Dell'Orto e Doyle (2001), Juneman, et al. (2012), Furnham, et al. (2012) e Zhou, et al. (2009) apresentaram uma imagem mais positiva sobre o dinheiro. Na pesquisa desenvolvida por Moreira (2000; 2002), por sua vez, assim como aquelas que a tomaram como modelo de investigação (Barros, 2012; Lunardi, 2012; Oliveira, 2010; Távora, 2003; Vieira et al., 2014), os aspectos simbólicos do dinheiro apresentaram um caráter dialético, em que o bom e o ruim aparecem no conjunto dos significados identificados, corroborando as contradições e ambiguidades sinalizadas por alguns desses autores acerca do capitalismo. Nelas, houve uma maior recorrência de conteúdos negativos, sendo os mais frequentes o Conflito, o Sofrimento e a Desigualdade.

As discussões sobre os níveis de análise e os significados do dinheiro nessas pesquisas nos permitem ao menos duas reflexões. Primeiro, apesar das diferentes perspectivas teóricas adotadas, a diversidade de significados atribuídos ao dinheiro ilustra a sua importância como valor social (Dodd, 1997; Zelizer, 1989). Segundo, as pesquisas consultadas, de modo geral, têm se preocupado em demonstrar que o dinheiro assume diferentes sentidos e/ou significados para as pessoas, mas os aspectos sociais que atravessam o fenômeno têm sido por vezes, ignorados. Se a construção de significados é um processo eminentemente social, então, refletir sobre a forma como atribuímos significados às nossas experiências com o dinheiro, deve nos conduzir a outra reflexão, que diz respeito aos contextos sociais e culturais sob os quais determinadas crenças estão sendo interiorizadas.

3.2 Opções metodológicas prevalentes nas publicações

Para as análises das opções metodológicas, nos concentramos no tipo de desenho, nos instrumentos utilizados e nos participantes. No caso de pesquisas documentais, consideramos também as comparações realizadas entre os países. Acerca dos participantes, de modo geral, as pesquisas privilegiaram o contexto universitário. Significa dizer que, nos estudos sobre os significados do dinheiro, tem prevalecido um público com nível de instrução mais elevado. Mesmo no caso da pesquisa de Furnham et al. (2012) que enviou os questionários para a população em geral da região metropolitana de Londres, descreveram que 63,5% da amostra possui formação educacional variando entre graduação incompleta e pós-graduação (Tabela 2).

Tabela 2

Síntese dos participantes e instrumentos adotados nos estudos sobre os significados do dinheiro

Autor (ano)	Desing/Instrumento	Participantes (país)
Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014)	Pesquisa de campo: parte da ESD*	Universitários (Brasil)
Barros (2012)	Pesquisa de campo: ESD II**; entrevistas semiestruturadas	Operários de edificações (Brasil)
Furnham, Wilson e Telford (2012)	Pesquisa de campo: Questionário estruturado	Londrinos (Inglaterra)
Juneman, Meinarno e Rahardjo (2012)	Pesquisa de campo: Questionário estruturado	Universitários (Indonésia)
Lunardi (2012)	Pesquisa de campo: parte da ESD*	Universitários (Brasil)
Oliveira (2010)	Pesquisa de campo: ESD*; duas questões fechadas	Universitários (Brasil)
Zhou, Vohs e Baumeister (2009)	Experimento de laboratório: Atividades grupais	Universitários (China)
Rose e Orr (2007)	Pesquisa de campo: Questionários estruturados	Universitários, adultos não-estudantes, casais e membros de redes virtuais (Estados Unidos)
Távora (2003)	Pesquisa de campo: ESD II**	Motoristas e cobradores de transporte público (Brasil)
Moreira (2002)	Pesquisa de campo: ESD*	Brasileiros (Brasil)
Dell'Orto e Doyle (2001)	Análise documental: textos literários; Pesquisa de campo: questionários abertos	Italianos e suíços (Itália e Suíça)
Doyle e Li (2001)	Análise documental: provérbios	- (China e Japão)
Dutta-Bergman e Doyle (2001)	Análise documental: textos literários	- (Índia e Grã-Bretanha)
Moreira (2000)	Pesquisa de campo: ESD*	Universitários (Brasil e Inglaterra)

*Escala do Significado do Dinheiro.

**Escala do Significado do Dinheiro reduzida.

No entanto, nas publicações que classificamos como abordagem interindividual-social, não houve predomínio do contexto universitário, sendo que metade delas desenvolveu a pesquisa com trabalhadores. Nessa abordagem, encontramos pesquisas cujos participantes possuíam instrução intermediária, a partir do Ensino Médio incompleto (Moreira, 2002), ou possuíam instrução a partir

do Ensino Fundamental completo (Távora, 2003). Apenas uma das publicações consultadas (Barros, 2012) incluiu participantes sem instrução formal ou com Ensino Fundamental incompleto. Em se tratando de países mais desenvolvidos e industrializados (p. ex., Furnham, et al., 2012; Rose & Orr, 2007), é provável que as diferenças entre os níveis educacionais não sejam tão acentuadas como no Brasil, onde se desenvolveu as referidas pesquisas. O censo demográfico do país apontou que em 2010, a instrução de 49,3% dos brasileiros de 25 anos ou mais de idade variou de não possuir instrução formal até o Ensino Fundamental incompleto, enquanto para 25,0% variou do Ensino Médio completo ao Ensino Superior incompleto (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012).

A escassez de pesquisas que consideram populações com baixa instrução não é restrita aos estudos sobre os significados do dinheiro. Borges e Pinheiro (2002), a partir de reflexões sobre a produção desenvolvida no campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações, já sinalizavam o predomínio de pesquisas acerca de ocupações cujos trabalhadores possuam instrução mais elevada, sendo corroborado por Brandão (2007) e por Gondim, Borges-Andrade e Bastos (2010). Dentre algumas razões elencadas, destacam o fato de as técnicas de coleta de dados usuais serem mais acessíveis ao público mais instruído, fazendo com que pesquisadores evitem coletar dados das camadas menos instruídas. A consequência mais imediata disso está na impossibilidade de generalizações e de aplicações dos resultados encontrados, ofuscando a relevância social dessas pesquisas. Tal discussão pode ser aplicada aos estudos sobre os significados do dinheiro. Ampliar as investigações incluindo populações que possuam um nível educacional menos favorecido, permite também ampliar o número de ocupações estudadas, favorecendo uma reflexão que aponte especificidades de outras profissões e ocupações, e, ao mesmo tempo, gradualmente promover uma melhor apropriação do contexto brasileiro.

No que diz respeito ao tipo de instrumentos de pesquisa, observamos o predomínio de questionários estruturados (Tabela 2). Entre as pesquisas consultadas, Dell'Orto e Dolye (2001) combinaram duas técnicas de coleta de dados, levantamento de documento e entrevista, embora a

técnica de análise empregada tenha sido, ao que parece, a mesma: análise interpretativa dos textos e das respostas dos participantes. Barros (2012) utilizou mais de uma técnica, empregando análises estatísticas e de conteúdo, conforme a característica dos instrumentos de coleta de dados: questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, respectivamente. Diversos autores (Álvaro, 1995; Deslandes, 2010; Katzell, 1994; Minayo, Souza, Constatino, & Santos, 2010; Valles, 2007) têm recomendado combinar diferentes técnicas de análise, pois tal procedimento favorece análises mais complexas e robustas. Questões como essas precisam ser debatidas e inseridas nos estudos sobre os significados do dinheiro.

3.3 Principais resultados, contribuições e desafios

No que se refere às contribuições, considerando os resultados (Tabela 3) em conjunto, compreendemos que eles evidenciam a multidimensionalidade dos significados do dinheiro, bem como, de forma indireta, sua imbricação na vida contemporânea sob o sistema capitalista, já que se mostra capaz de predizer outros fenômenos (p. ex., consumo, escolha profissional, propensão ao endividamento) e de ser predito (p. ex., valores humanos). Além disso, evidencia o caráter institucional do dinheiro, já que a produção de seus significados reflete os hábitos e compartilhamentos sociais de formas de pensar e agir, os quais, por sua vez, são legitimados nas esferas sociais e culturais (Silva, Pereira, & Alcântara, 2012).

A partir dos resultados que apontaram influências de variáveis sociodemográficas, políticas e ocupacionais, podemos também compreender que a inserção em determinadas condições de vida e trabalho se expressam na percepção do que representa o dinheiro. O que indica que a construção de significados do dinheiro é sensível às especificidades dos contextos sociais em que os diferentes grupos de participantes estão sujeitos.

Por conseguinte, explorar tais especificidades, tendo em vista a integração de diferentes níveis de análise, contribuirá para clarear as relações encontradas entre os significados do dinheiro e certos comportamentos (p. ex., consumo, escolha profissional e propensão ao endividamento), bem

como aprofundar as discussões ampliando-as para a compreensão do papel que esses significados têm cumprido na vida das pessoas e como o contexto tem contribuído ou limitado as ações dessas pessoas em seu meio. Entendemos como um desafio clarear essas relações, tanto quanto explorar outros comportamentos.

Tabela 3

Síntese dos principais resultados nos estudos sobre os significados do dinheiro

Autor (ano)	Principais resultados
Vieira, Ceretta, Melz e Gastardelo (2014)	Predição dos impactos dos significados do dinheiro, como Cultura, Preocupação (impacto positivo) e Desapego (impacto negativo) na propensão ao endividamento.
Barros (2012)	Predição dos significados do dinheiro, como Conflito, pela definição do que o trabalho deve ser como fonte de realização e independência econômica, bem como pela percepção do trabalho concreto como esforço corporal, desumanização, reconhecimento e justiça.
Furnham, Wilson e Telford (2012)	Fundamentos emocionais do dinheiro; predição da instrução e da posição política nos significados do dinheiro, como Liberdade e Poder; construção de um instrumento de medida dos significados do dinheiro.
Juneman, Meinarno e Rahardjo (2012)	Predição do significado do dinheiro pela valorização do princípio cultural da participação da população nas decisões políticas (Pancasila*) e pela autoestima.
Lunardi (2012)	Detalhamento e descrição discursiva dos significados do dinheiro.
Oliveira (2010)	Predição da escolha profissional segundo critérios econômicos pelos significados do dinheiro referentes à Felicidade, <i>Status</i> social, Desenvolvimento tecnológico, Desigualdade social e Estabilidade e preocupação.
Zhou, Vohs e Baumeister (2009)	A importância atribuída ao dinheiro como estratégia/resposta de redução da dor física e construção da aceitação social.
Rose e Orr (2007)	Relação entre comprar compulsivamente e os significados do dinheiro; construção de um instrumento de medida dos significados do dinheiro.
Távora (2003)	Predição do significado do salário, como Realização, pela dimensão Harmonia do significado do dinheiro.
Moreira (2002)	Diferenças na percepção dos significados do dinheiro por regiões brasileiras.
Dell'Orto e Doyle (2001)	Influência de aspectos culturais (p. ex., valorização do guardar dinheiro pelos suíços <i>versus</i> do gastar com os amigos, pelos italianos) nos significados do dinheiro.
Doyle e Li (2001)	Os japoneses associam o dinheiro a conteúdos como competitividade, agressividade e impaciência, enquanto os chineses a conteúdos como sensível, agradável e dependente.
Dutta-Bergman e Doyle (2001)	Percepção dual do dinheiro como um bem e um mal pelos britânicos <i>versus</i> expressão das experiências de vida pelos indianos.
Moreira (2000)	Predição do significado do dinheiro por tipos de valores humanos, controlado pelas características demográficas, por regiões e pelo país (Brasil e Inglaterra).

* A Pancasila representa princípios ideológicos do estado da República da Indonésia (Juneman et al., 2012).

As pesquisas, de uma maneira geral, abordaram pouco a aplicabilidade dos resultados, tendo em vista a melhoria da vida das pessoas. É um desafio, portanto, pensar o que significam esses resultados em termos de educação financeira, planejamento de carreira, escolha profissional, entre

outros aspectos. Qual a implicação desses resultados no planejamento de políticas públicas de salário? Por exemplo, se o dinheiro, além de sua função manifesta como a satisfação de necessidades pessoais (Jahoda, 1987), tem também um significado associado à obtenção de aceitação social, qual seria o impacto dos baixos salários no bem-estar psíquico das pessoas? A frequência dos significados desfavoráveis (p. ex., conflito, desigualdade) estaria relacionada a uma ação imediatista e falta de investimento em planejar a vida em longo prazo? Estaria relacionado a uma aparente resignação socioeconômica?

4. Considerações finais

Retomando os níveis de análise para os estudos sobre os significados do dinheiro, consideramos que, nas publicações revisadas, tais análises têm se concentrado mais frequentemente em apenas um desses níveis. Portanto, não podemos afirmar que existam modelos integradores. Avaliamos que a articulação de tais níveis explicativos ainda é incipiente. Aparece de maneira mais explícita na abordagem interindividual-social, porém demandando maior aprofundamento. Compreendemos que o significado do dinheiro é engendrado, ao mesmo tempo, por aspectos de todos os níveis de análise no contexto do sistema capitalista. Provavelmente é exatamente essa complexidade que dificulta explicitar tais níveis de análise.

Observamos, ainda, que a contextualização sociohistórica e/ou temporal, no tema de significado do dinheiro, tem sido levada a cabo mais explicitamente nas publicações consideradas ideológicas e interindividual-social. Mesmo assim, demanda aperfeiçoamentos teórico-metodológicos, que permitam clarear a identificação de cada abordagem. Por exemplo, em estudos experimentais como o de Zhou et al. (2009), não se observa nenhuma tentativa de contextualização, porém compete questionar se aceitação *versus* rejeição social pode ser compreendida apenas como uma elaboração psíquica ou se demanda compreensão nos níveis interpessoal-social e/ou ideológico.

Nesse sentido, consideramos que pesquisas futuras sobre os significados do dinheiro construam e/ou desenvolvam modelos explicativos mais integradores e que explorem esses significados à luz dos diversos contextos que o atravessam. Estudos que mesquem diferentes técnicas de análise podem contribuir para isso já que, como discutido anteriormente, favorecem análises mais robustas por estudar o fenômeno em diferentes perspectivas e níveis de análise. Adicionalmente, sendo o dinheiro objeto de estudo das ciências sociais, discutir sobre seus significados de maneira interdisciplinar pode beneficiar a produção teórica sobre o tema, bem como abrir novas possibilidades de investigação.

Recomendamos também que se ampliem os tipos de participantes investigados nos estudos sobre os significados do dinheiro, e que se incluam grupos da população que apresentem uma posição social menos favorecida. Pesquisas que diversifiquem o público-alvo possibilitam um maior aprofundamento na compreensão do tema, por clarear aspectos que são próprios dos contextos específicos estudados e aqueles comuns à determinada sociedade. Além disso, permitem uma apreensão mais global sobre o tema, por oferecer maior representatividade da população estudada. De modo semelhante, entendemos que mais estudos como os transculturais podem facilitar a identificação dos diversos valores e crenças, próprios de cada sociedade, que estão sendo incorporados no processo de significação do dinheiro.

Por fim, nossas considerações devem ter em conta alguns limites do presente artigo. O uso do conceito de níveis de análises como ferramenta heurística teve como propósito analisar o tipo de perspectiva analítica (intraindividual, interindividual-social e ideológica) abordado nas pesquisas sobre os significados do dinheiro. O fato de não ter sido utilizado para por em prova o modelo proposto por Doise (1986) pode ser considerado como uma limitação do estudo. Outros limites dizem respeito ao número de bases bibliográficas de periódicos consultados e a delimitação do período. Recomendamos que futuras revisões ampliem o número de bases consultadas nessas direções.

5. Referências

- Álvaro, José Luis (1995). *Psicología social: perspectivas teóricas y metodológicas*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Álvaro, José Luis, Garrido, Alicia, Schweiger, Inge, & Torregrosa, José Ramón. (2007). *Introducción a la psicología social sociológica*. Barcelona: Editorial UOC.
- Baker, Wayne, & Jimerson, Jason (1992). The sociology of money. *American Behavioral Scientist*, 35(6), 678-693.
- Barros, Sabrina Cavalcanti (2012). *Os significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com os operários da construção de edificações de Belo Horizonte/MG*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Bendassolli, Pedro Fernando, & Borges-Andrade, Jairo Eduardo (2011). Significado do trabalho nas indústrias criativas. *Revista de Administração de Empresas*, 51(2), 143-159.
- Borges, Livia de Oliveira, & Pinheiro, José de Queiroz (2002). Estratégias de coleta de dados com trabalhadores de baixa escolaridade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7 (Especial), 53-63.
- Borges, Livia de Oliveira, & Tamayo, Álvaro (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Psicologia: Organizações e trabalho*, 1(2), 11-44.
- Brandão, Hugo Pena (2007). Competências no trabalho: uma análise da produção científica brasileira. *Estudos de Psicologia*, 12(2), 149-158.
- Bruner, Jerome (1997). *Actos de Significado – para uma psicologia cultural* (Vanda Prazeres, Trad.). Lisboa: Edições 70.
- Castro, Eliana de Moura, & Araújo, José Newton Garcia (1994). Análise social e subjetiva. In Marília Novais da Mata Machado, Eliana de Moura Castro, José Newton Garcia de Araújo, & Sonia Roedel (Orgs.), *Psicossociologia: análise e intervenção* (pp.15-23). Petrópolis: Vozes.
- Dell'Orto, Giovanna, & Doyle, Kenneth (2001). Poveri ma Beli: meanings of money in Italy and in Switzerland. *American Behavioral Scientist*, 45(2), 257-271. doi: 10.1177/00027640121957169
- Deslandes, Suely Ferreira. (2010). Trabalho de campo: construção de dados qualitativos e quantitativos. In Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis, & Edinilsa Ramos de Souza (orgs.), *Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais* (pp. 157-184). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Dodd, Nigel (1997). *A Sociologia do Dinheiro* (Waldívia Marchiori Portinho, Trad.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Doise, Willem (1986). *Levels of explanation in social psychology*. European Monographs in Social Psychology. Cambridge: University Press.
- Doyle, Kenneth, & Li, Yulian (2001). A Within-continent Content Analysis: Meanings of Money in Chinese and Japanese Proverbs. *American Behavioral Scientist*, 45(2), 307-312. doi:10.1177/00027640121957079.
- Dutta-Gergman, Mohan, & Doyle, Kenneth (2001). Money and Meaning in Indian and Great Britain: Tales of Similarities and Differences. *American Behavioral Scientist*, 45(2), 205-222.
- Engelberg, Elisabeth, & Sjöberg, Lennart (2006). Money Attitudes and Emotional Intelligence. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(8), 2027-2047.

- Furnham, Adrian (1984). Many sides of the coin: The psychology of Money usage. *Personality & Individual Differences*, 5(5), 501-509.
- Furnham, Adrian (2014). *The new psychology of money*. New York: Routledge.
- Furnham, Adrian, & Argyle, Michael (2000). *A Psicologia do Dinheiro* (José Manuel Freitas Cruz, Trad.). Lisboa: Sinais de Fogo.
- Furnham, Adrian, Wilson, Emma, & Telford, Kate (2012). The meaning of money: The validation of a short money-types measure. *Personality and Individual Differences*, 52, 707-711. doi:10.1016/j.paid.2011.12.020.
- Gondim, Sonia Maria Guedes, Borges-Andrade, Jairo Eduardo, & Bastos, Antônio Virgílio Bittencourt (2010). Psicologia do Trabalho e das Organizações: produção científica e desafios metodológicos. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 84-99.
- Gusmán, Gustavo (2000). Dinero y psicología social: la dimensión simbólica de la moneda. In: Domingo Caballero, María Teresa Méndez, & Juan Pastor (Eds.). *La mirada psicosociológica: grupos, procesos, lenguajes y culturas* (pp. 34-41). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Hall, Peter, & Taylor, Rosemary (2003). As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova [online]*(58), 193-223.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo demográfico 2010: trabalho e rendimento, educação e deslocamento [divulgado em dezembro de 2012]. Acessado em dezembro, 2014, em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000011363712202012375418902674.pdf>>.
- Jahoda, Marie (1987). *Empleo y desempleo: un análisis socio-psicológico*. Madrid: Morata.
- Juneman, Eko Meinarno, & Rahardjo, Wahyu (2012). Symbolic meaning of money, self-esteem, and identification with Pancasila values. International Congress on Interdisciplinary Business and Social Science. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 65, 106-115. doi: 10.1016/j.sbspro.2012.11.099.
- Katzell, Raymond (1994). Contemporary Meta-Trends in Industrial and Organizational Psychology. In Harry Charalambos Triandis, Marvin Dunnette, & Leaetta Hough (Orgs.), *Handbook of Industrial & Organizational Psychology, Vol. 4* (pp.1-94). California: Palo Alto.
- Lai, Chien-Wen (2010). How financial attitudes and practices influence the impulsive buying behavior of college and university students. *Social Behavior and Personality*, 38(3), 373-380.
- Lhuillier, Dominique (2014). Introdução à psicossociologia do trabalho. *Cadernos de psicologia Social do Trabalho*, 17(1), 5-20.
- Lunardi, Claudia (2012). *Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Martinez, Maria Carmen, & Paraguay, Ana Isabel Bruzzi Bezerra (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho [online]*, 6, 59-78.
- Marx, Karl. (1980). *O Capital: crítica da economia política* (Reginaldo Sant'Anna, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Originalmente publicado em 1890).

- Minayo, Maria Cecília de Souza, Souza, Edinilsa Ramos, Constantino, Patrícia, & Santos, Nilton César (2010). Métodos, técnicas e relações em triângulo. In Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis, & Edinilsa Ramos de Souza (orgs.), *Avaliação por triangulação de métodos: abordagens de programas sociais* (pp. 71-104). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Moreira, Alice Silva (2000). *Valores e dinheiros: um estudo das relações entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília.
- Moreira, Alice Silva (2002). Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 379-387.
- MOW International Research Team (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Oliveira, Júlio César de Vargas (2010). *Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Pérez-Ramos, Juan (1990). Motivação no trabalho: abordagens teóricas. *Psicologia-USP [online]*, 1(2), 127-140.
- Pimentel, Carlos Eduardo, Milfont, Taciano, Gouveia, Valdiney, Mendes, Luis Augusto Carvalho, & Vione, Kátia Correa (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 209-218.
- Ritzer, George (2002). *Teoría sociológica moderna*. Madrid: McGraw-Hill.
- Rose, Gregory, & Orr, Linda (2007). Measuring and exploring symbolic money meanings. *Psychology & Marketing*, 24(9): 743–761. doi: 10.1002/mar.20182.
- Sánchez, Celso (2005). Las identidades del dinero. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 111, 45-74.
- Silva, Edson Arlindo, Pereira, José Roberto, & Alcantara, Valderí de Castro (2012). Interfaces epistemológicas sobre administração pública, institucionalismo e capital social. *Cadernos EBAPE.BR [online]*, 10(1), 20-39.
- Simmel, Georg (2005). *The Philosophy of Money*. London and New York: Routledge. (Originalmente publicado em 1907).
- Tang, Thomas Li-Ping (1992). The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior*, 13(2), 197-202.
- Tang, Thomas Li-Ping, & Kim, Jwa (1999). The meaning of money among mental health workers: the endorsement of money ethic as related to organizational citizenship behavior, job, satisfaction, and commitment. *Public Personnel Management*, 28(1), 15-26.
- Távora, Gilce Gondim (2003). *As relações entre significado do dinheiro e significado do salário para motoristas e cobradores de transporte coletivo urbano*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Tatzel, Miriam (2002). “Money worlds” and well-being: an integration of money dispositions, materialism and price-related behavior. *Journal of Economic Psychology*, 23, 103–126.

- Torres, Claudio Vaz, & Carneiro, Thiago Lopes (2015). Atitudes. In Pedro F. Bendassolli, & Jairo Eduardo Borges-Andrade (orgs.), *Dicionário da Psicologia do Trabalho e das Organizações* (pp. 95-100). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Valles, Miguel (2007). *Técnicas Cualitativas de Investigación Social*. Madrid: Síntesis.
- Vieira, Kelmara Mendes, Ceretta, Paulo Sérgio, Melz, Laércio Juarez, & Gastardelo, Tiane Alves Rocha (2014). Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 5(2), 76-103.
- Weatherford, Jack (2005). *A História do Dinheiro* (June Camargo, Trad.). Rio de Janeiro: Campus.
- Werber, Marx (2004). *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras. (Originalmente publicado em 1920).
- Wernimont, Paul, & Fitzpatrick, Susan (1972). The meaning of money. *Journal of Applied Psychology*, 56(3), 218-226.
- Yamauchi, Kent, & Templer, Donald (1982). The development of a money attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 46(5), 522-528.
- Zelizer, Viviana (1989). The social meaning of money: “special monies”. *American Journal of Sociology*, 95(2), 342-377.
- Zhou, Xinyue, Vohs, Kathleen, & Baumeister, Roy (2009). The symbolic power of money: reminders of money after social distress and physical pain. *Psychological Science*, 20(6), 700-706. doi: 10.1111/j.1467-9280.2009.02353.x.

Capítulo 3

Economic Changes and the Meanings of Work and Money

O manuscrito descrito neste capítulo foi aceito para publicação:

Barros, S. C., Borges, L. O., & Álvaro, J. L. (no prelo). Economic Changes and the Meanings of Work and Money. *Journal of Work and Organizational Psychology*.

Resumen

Estudios previos han señalado la influencia de los contextos macro-sociales en la producción de los significados del trabajo y del dinero. Considerando el impacto de los cambios económicos en el sector de la construcción en Brasil, nuestro objetivo fue analizar dichos significados desde el punto de vista del trabajador, comparando dos períodos económicos del sector. Contamos con dos muestras diferentes, una realizada en 2011, que consta de 302 participantes, y otra en 2015, que consta de 125 participantes. Aplicamos cuestionarios estructurados específicos para cada fenómeno estudiado y realizamos análisis descriptivos e inferenciales. Los resultados mostraron diferencias en la percepción de los significados del trabajo y del dinero, así como los efectos negativos de la crisis económica en la vida de los trabajadores. Se describen las limitaciones del estudio y sugerencias para futuras investigaciones.

Abstract

The literature has shed light on the influence of macro-social contexts on the meanings of work and money. Bearing in mind the impact of changes in the economic cycles in the construction sector in Brazil, our aim is to compare the meanings of work and money, as understood by building construction workers in 2011 and 2015. The sample was composed of two groups, being 302 participants in 2011, and 125 in 2015. We used structured surveys specific to each issue studied, and carried out descriptive and inferential analyses. The results outline differences in the concept of work and money, providing evidence of the negative effects of the economic crisis on the workers' lives. Limitations and suggestions for further research have been pointed out.

Palabras clave: Significados del dinero; Significados del trabajo; Trabajadores de la construcción.

Keywords: Meanings of money; Meanings of work; Construction workers.

The construction sector is traditionally known for following the country's economic cycles (Gonçalves, 2015). According to the *Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos* (DIEESE, 2010), during the prior decade, especially after 2004, this sector in

Brazil experienced a period of recovery in its activities, partially due to government incentives in infrastructure projects and in reduced taxes on industrial products. In 2010, for example, this sector showed 11.6% growth in Gross Domestic Product (GDP), above the national value of 7.5% (DIEESE, 2011). Such growth had an immediate impact in the increase of formal work posts. To illustrate, the Employment and Unemployment Survey Data (*PED*, 2012), for the year 2011, indicated the highest relative growth (5.2%) in the generation of formal jobs in the civil construction sector, for the second consecutive year, compared to the industrial, commerce, and services sectors. At that time, Mello and Amorim (2009) pointed out the lack of specialized workers to meet the growing needs in the sector. In addition, the construction industry is widely known for being one of the principal means of access to formal employment for a considerable portion of the Brazilian population, mainly due to its capacity to employ a workforce with a low degree of formal education and/or specific training (Santos, 2010; Sousa, 1983; Takahashi, Silva, Lacorte, Ceverny, & Vilela, 2012). In the building sub-sector, the focus of this research, this fact is more evident since manual activities play a central role in the work process, requiring a larger workforce from the organizations (Cockell, 2008; Oliveira & Iriart, 2008).

The economic growth in this period turned this sector into something promising and attractive, however, there was no significant impact on working conditions, which did not get the same attention. This situation was characterized by precarious working conditions, such as long working hours, high risk of accidents (Silva & Borges, 2015), insalubrious environments, and intense physical efforts (Cattani, 2001), as well as low salaries and a high level of staff turnover in the sector (Borges & Peixoto, 2011; Oliveira & Iriart, 2008). To add insult to injury, workers were stigmatized as doing peon jobs – ('peão') – not only is this term derogatively connected to being just a 'pawn' on the economic chessboard, but above all, to a capacity which requires strenuous physical effort and very little recognition (Santos, 2010; Sousa, 1983).

More recently, the construction industry has been facing a cooling period in its activities, affecting the number of formal jobs. In 2015, this sector took the lead in job losses (DIEESE, 2016).

Pochmann (2015) noted in the same year a 54.3% increase in unemployment. This fact has directly affected the lives of workers, either by making it difficult to find suitable work in other sectors of the economy, or by increasing financial instability and the fragility of labor rights found in the informality and subcontracting to which the workers are subjected (Cockell & Peticarrari, 2010).

Taking into account that the production of meanings of work (e.g., Barros & Borges, 2016; Brief & Nord, 1990; Borges, 1997) and of money (e.g., Barros, Borges, & Álvaro, in press; Furnhan & Argyle, 2000; Moreira, 2002) reflect the social inclusion of people in the different economic, historical, and social contexts, it is relevant to analyze such meanings based on the periods of economic growth (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016) and retraction in the sector. Thus, we aim to compare the meanings of work and money as understood by construction workers in 2011 and 2015.

Meanings of Work

The studies on the meaning of work are already consolidated in Work and Organizational Psychology. Its founding reference in the literature (Álvaro, Bèrgere, Crespo, Torregrosa, & Garrido, 1995; Ardichvili, 2005; Dakduk, González, & Montilla, 2008; Harpaz & Meshoulam, 2010) is the research carried out by the Meaning of Work – International Research Team (MOW, 1987), which contributed to the phenomenon's comprehension from a cognitive viewpoint (Bendassolli & Gondim, 2014). In addition, the cited MOW group showed empirically the importance of work in people's lives, introducing the concept of work centrality (Borges, Tamayo, & Alves-Filho, 2005). Despite its relevance and diffusion in the research, different social scientists have pointed out divergences when identifying the phenomena proposed by the MOW Team (e.g., how to contemplate the drawbacks of work, the differences between ideal and real work?), a fact that has stimulated the construction of models aimed at improving prior ones and adapting them to the realities being investigated (Bendassolli, Alves, & Torres, 2014; Borges, 1997; Fernandes, Gonçalves, & Oliveira, 2012; Kubo & Govêa, 2012).

In this study, we have adopted the Borges and Tamayo model (2001) that comprises four facets: centrality of work (the importance of work when compared to other areas of life), the valorative attributes (what work should be), descriptive attributes (what work is), and the hierarchy of such attributes (how they are organized in order of importance). Even though the attributes are distinct, they influence one another, indicating the dynamism of the meanings of work (Borges, 1997; Varella & Borges, 2012).

Researchers such as Tette, Carvalho-Freitas and Oliveira (2014) who have used this model found out that workers who are physically impaired not only value work that contributes to their dignity (financial independence and well-deserved economic return) but also perceive it as a positive load (taking on and fulfilling responsibilities), as well as a way to guarantee personal and familiar survival. Silva, Kemp, Carvalho-Freitas and Brighenti (2015) have identified similarities between the types of valorative and descriptive attributes when it comes to voluntary work, especially concerning achievement, working conditions, and fairness. Varella and Borges (2012), in a study with bank employees between 1999 and 2005, identified the importance attached to economic aspects and a wider perception of their work as a source of social status, financial rewards, responsibility, and working conditions.

In the construction industry, different studies carried out with workers indicate similar results for the valorative and descriptive attribute types. In Pinheiro (2014), within the valorative attribute types, the notable ones were personal and economic growth, and respect and assistance, nearly matching Barros and Borges's results (2016), which contain respect and acceptance expressions, followed by source of achievement and economic independence. As for the descriptive attribute types, in the first study the highlights were work as a means to responsibility, an occupation, as well as to personal and economic growth; whereas in the second study, work was seen as an occupation, followed by a feeling of responsibility, self-challenge, and economic growth. Borges and Barros (2015) compared the results with previous samples from workers in 1995 and

2011, and found a weakness in the notion that work should be dehumanizing, exhausting, and hard-work recognition, a fact equally observed in the studies by Pinheiro and by Barros and Borges.

The results of the studies showed that Borges and Tamayo's model (2001) is sensitive to the characteristics of the contexts and to the changes that have taken place in a single occupation. At the same time, they corroborate the literature about the influence of social contexts on the meanings of work and the importance of including broader levels of analysis in order to better understand them. As indicated by Brief and Nord (1990), the changes at a macro level, such as the economic cycles, can have an impact on the production of meanings of work. In the period of growth, people would tend to focus on opportunities and negative aspects at work. In the case of economic retraction, people would express less dissatisfaction with their jobs, regardless of the working conditions. Bearing in mind the results obtained in previous studies and the aforementioned changes in the sector, this particular study will focus on the following hypotheses: (H1) in the period of economic retraction, the construction workers are likely to present lower scores for the valorative attributes such as source of achievement and economic independence (TV1), expressions of respect and acceptance (TV2), source of challenge and occupation (TV3), and auto-affirmative (TV4), when compared to the growth period, suggesting lower ideals about work in those aspects; and (H2) in the period of economic retraction, the construction workers are likely to present higher scores for the descriptive attributes such as physical effort and dehumanization (TD1), when compared to the growth period, suggesting a greater acceptance of the way work is perceived and carried out.

Meanings of money

The literature converges on considering the 1980s decade as an important period for the development of studies on the meanings of money. The investigative models developed from this decade onward (Furnham, 1984; Tang, 1992; Yamauchi & Templer, 1982) have been used as a springboard for further research (e.g., Durvasula & Lysonski, 2010; Pimentel, Milfont, Gouveia, Mendes, & Vione, 2012; Roberts & Sepulveda, 1999), and overall, have been empirically demonstrating the multiple dimensions of this phenomenon.

On revisiting the literature, Moreira and Tamayo (1999) and Moreira (2002) pointed out the limitations in the referenced models, highlighting the insufficient attention given to theoretical assumptions applied to the development of these models and the lack of empirical support for the measurement instruments used. These authors proposed a model in order to overcome these limitations, identifying nine components situated in two separate poles: positive – progress, culture, and stability; and negative – inequality, detachment, conflict, and suffering. The component named pleasure presented characteristics of both poles.

Further research applied this model to different occupations and/or different groups of people. For public transport workers, for instance, money was associated with altruism (helping others) and social inequality (Távora, 2003). In another study conducted on students, the meanings most associated with money were happiness, as an aspect influencing one's choice of profession (Oliveira, 2010), as well as culture, concern, and detachment as aspects that influence the likelihood of getting into debt (Vieira, Ceretta, Melz, & Gastardelo, 2014). In the construction industry (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016), transcendence was the component of the meanings of money most emphasized by the construction workers, indicating that money was associated with spirituality, as means of expressing solidarity and a way of helping other people.

The meanings of money identified by the construction workers (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016) match the characteristics of the occupation as well as broader aspects that span the sector, which were discussed earlier. Following the same line of thought and discussion developed in the previous section, we have come up with the following hypothesis: (H3) the construction workers, in a period of economic retraction, are likely to present higher scores in components such as conflict, suffering, and inequality, when compared to the growth period, reflecting the financial difficulties stemming from the instability of the labor market.

Method

Participants

Altogether, 427 workers in the construction industry took part in this study. The final sample was formed by two groups, one in 2011 ($n = 302$) and the other in 2015 ($n = 125$). Both field studies took place in Belo Horizonte. In the first group, the participants were formally contracted by two organizations (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016). In the second group, due to the difficulty in access to the organizations, we established the snowball technique (indication of people in the occupation) as a strategy for data collection, comprising workers formally hired by contractors, outsourced workers, freelancers, and those who worked as contractors. Both groups presented similar characteristics as far as gender and education level were concerned. However, the second group was somewhat older and had longer working experience in the construction industry, and less time at the present job (Table 1).

Table 1
Socio-demographic Characteristics

Socio-demographic Data		2011 ($n = 302$)	2015 ($n = 125$)	tests
Sex	Male	94%	96%	$\chi^2 = 2.29$
	Incomplete Primary School	53.6%	53.6%	$\chi^2 = 1.64$
Education	Incomplete and Complete High School	33.1%	32%	
	Age	18 to 69 years ($M = 34.86$; $SD = 10.65$; $Mdn = 33$ years)	19 to 64 years ($M = 37.92$; $SD = 11.97$; $Mdn = 40$ years)	$t = -2.6^*$
Time working in construction	18 days to 48 years ($M = 10.86$ years; $SD = 10.22$; $Mdn = 7$ years)	2 months to 46 years ($M = 16.93$ years; $SD = 12.06$; $Mdn = 13$ years)	$t = -4.94^{**}$	
Time in present job	18 days to 22 years ($M = 1.92$ years; $SD = 2.62$; $Mdn = 1.25$ years)	1 day to 30 years ($M = 3.45$ years; $SD = 5.64$; $Mdn = 1$ year)	$t = -2.91^*$	

* $p < .01$

** $p < .001$

Instruments

To study the meaning of work we followed the facets found in Borges and Tamayo (2001). In both groups, we applied the Meanings of Work Inventory (MWI), composed of 68 items about

work, measuring the types of valorative attributes (VA) and descriptive attributes (DA) (Table 2). Each participant had to provide two answers to each item, indicating what work should be and what it actually is. The answers were given according to a 5-point Likert scale, ranging from zero to four (maximum value). We employed an application strategy to workers with low literacy, previously tested (Borges & Pinheiro, 2002; Borges & Barros, 2015), presenting two color-printed scales in which Green would refer to valorative attributes and Blue to descriptive attributes. We identified the types of both attributes by using the Smallest Space Analysis (SSA) technique employed in previous studies (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016). Cronbach's Alpha coefficients were obtained, varying from .65 to .86 (valorative attributes) and from .68 to .84 (descriptive attributes). We also applied one question about the relative centrality of work (MOW, 1987), which was translated and adapted to Portuguese by Soares (1992). We presented the participants with figures representing areas of life (work, religion, family, community, and leisure) and asked them to rank these areas from the most to the least important. The results found for this question, coupled with the ones on valorative and descriptive attributes, served in composing the cluster analyses of the meanings of work.

As for the data collection on the meanings of money, we applied, to both groups, the Meaning of Money Scale (MMS II) adapted by Moreira, Caldas and Athayde (2002), having 60 items about money that would measure six components (Table 2). For each item, the participant would answer on a 5-point Likert scale, ranging from 1 (strongly disagree) to 5 (strongly agree). Following the same strategy used in the MWI, we presented the participants with a scale printed in Blue. The identification of the components was done by means of factor analysis of principal components (varimax rotation), with a factor loading criterion of over .40, employed in previous studies (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016), and for each factor, Cronbach's Alpha coefficients were obtained, varying from .61 to .86. Internal consistency and construct validity had been examined in previous studies proving their adequacy for research purposes (Borges, 1997; Borges & Barros, 2015; Moreira et al., 2002; Moreira & Tamayo, 1999).

Table 2

Valorative and Descriptive attributes of the meanings of work and the meanings of money components

Meanings of work		
Types of Valorative Attributes	TV1 – Source of achievement and economic independence	Pleasurable, for professional, social, and personal development, satisfaction in achieving results (recognition and independence).
	TV2 – Expressions of respect and acceptance	Promote a reliable, respectful, and quality environment where the worker is assisted socially and in working conditions.
	TV3 – Source of challenge and occupation	Face challenge with awareness and intellectual effort, being the means of occupation in people's lives.
	TV4 – Auto-affirmative	Ensure the workers recognize their own qualities, responsibilities, merits, and social role in the work environment.
	TV5 – Hard-work recognition	Demand physical effort, fast pace, and repetitive movements, encapsulating the idea of heavy work and physically strenuous.
	TV6 – Dehumanizing and exhausting	Exhausting, demanding, rapid, and acute physical effort and ability, overloading and also dehumanizing as it is exploiting, underestimating and discriminating.
Types of Descriptive Attributes	TD1 – Physical effort and dehumanization	Seen as strenuous, implying speed and highly physically demanding, besides representing exploitation, underestimation, and discrimination.
	TD2 – Being occupied	A way of time fulfillment. Health being implied to carry out activities, and social inclusion (a feeling of belonging).
	TD3 – Responsibility, self-challenge, and economic growth	Source of personal, professional, and social growth, allowing for dignity, responsibility, and capability of executing tasks well, with creativity and commitment.
	TD4 – Achievement and being helpful/useful	Source of pleasure, for offering opportunities, necessary conditions, and assistance, and for generating trust, commitment, and social contribution.
	TD5 – Recognition and fair treatment	Seen as necessary to humanity, whose environment and assistance guarantee equality of rights, recognition for efforts, and friendly relationships.
Meanings of money		
Components	Pleasure	Money is seen as a source of happiness, harmony, and satisfaction in general relationships.
	Conflict	Money is perceived as generator of suspicion, envy, disagreement, and betrayal in interpersonal relationships.
	Suffering	Money gives the idea that handling money generates anguish, the feeling of impotence, and guilt.
	Inequality	Money is perceived is a source of social exclusion and domination.
	Altruism	Money is seen as a means of growth through scientific/technological progress and through arts and popular cultural development.
	Transcendence	Money is connected with spirituality and perceived as a means to help those less fortunate, as well as a way to exercise faith and love.

Source: adapted from Barros and Borges (2016)

Procedures and Analyses Used

The procedures to collect data in both groups were conducted at the participants' work location. We administered the questionnaires individually with the aid of a Pocket PC to record the answers. We used the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) data bank for the

descriptive analyses (frequencies and means) and inferential statistics (*t*-test, variance, and cluster analyses).

Results

Meanings of work

As for the types of valorative and descriptive attributes, we calculated the means, standard deviations, and frequency of scores in the distribution intervals for each type. We compared the results between the groups analyzed (2011 and 2015), and found significant differences ($p < .001$) in all types, with the exception of the recognition and fair treatment descriptive attribute type (TD5). As for the valorative attribute types, we identified higher averages in 2011 for source of achievement and economic independence (TV1), expressions of respect and acceptance (TV2), source of challenge and occupation (TV3), and auto-affirmative (TV4), while in 2015, the higher averages were for hard-work recognition (TV5), and dehumanizing and exhausting (TV6). As for the four types of descriptive attributes with significant differences, all the higher averages occurred in 2011.

We investigated whether the differences found would retain their significance, controlling the age and length of service in the construction sector and at the present job, which were the characteristics that differentiated the two sample groups (Table 1). We divided the sample into two segments according to those characteristics, using the median as the cutoff point. For age (Mdn = 35 years) and length of service in the construction sector (Mdn = 9 years) and at the present job (Mdn = 1.08 years), the differences encountered held steady in all types of valorative attributes ($p < .001$), in the respective segments formed. The same was observed in the descriptive attribute types, for a significance level of $p < .01$. However, the recognition and fair treatment type (TD5), for which there was no significant difference over the data collection period, presented a considerable difference when controlled for age and time at the present job. In the first condition, among the participants under 35 years of age, the mean in 2011 ($M = 2.65$; $SD = .63$) was higher than in 2015

(M = 2.40; SD = .63), while for those over 35, the mean in 2015 (M = 2.68; SD = .60) was higher than in 2011 (M = 2.36; SD = .68). In the second condition, among the participants with up to 1.08 years at the present job, the mean in 2015 (M = 2.61; SD = .61) was higher than in 2011 (M = 2.38; SD = .73), while for those with more than 1.08 years, the mean in 2011 (M = 2.60; SD = .59) was higher than in 2015 (M = 2.41; SD = .63).

Table 3

Mean, Standard Deviation, and Percentage by Response Intervals for Types of Valorative and Descriptive Attributes (n₂₀₁₁ = 296) (n₂₀₁₅ = 125)

	Year	M	SD	Frequency of participants by interval (%)				t-test
				x ≤ 2	2 < x ≤ 3	3 < x ≤ 4	x > 4	
Types of Valorative Attributes								
TV1 – Source of achievement and economic independence	2011	3.75	.24	-	-	1.7	98.3	52.41*
	2015	1.25	.51	24.8	72.8	.8	1.6	
TV2 – Expressions of respect and acceptance	2011	3.81	.25	-	-	1.7	98.3	49.29*
	2015	1.22	.56	40.8	54.4	3.2	1.6	
TV3 – Source of challenge and occupation	2011	3.58	.40	-	.3	8.8	90.9	40.14*
	2015	1.44	.54	16.0	77.6	4.8	1.6	
TV4 – Auto-affirmative	2011	3.67	.35	-	-	6.1	93.9	45.90*
	2015	1.31	.53	29.6	68.0	.8	1.6	
TV5 – Hard-work recognition	2011	2.26	.82	8.4	31.4	43.6	16.6	-6.85*
	2015	2.80	.69	-	12.0	54.4	33.6	
TV6 – Dehumanizing and exhausting	2011	1.23	.63	45.6	43.9	10.5	-	-41.22*
	2015	3.88	.59	-	.8	6.4	92.8	
Types of Descriptive Attributes								
TD1 – Physical effort and dehumanization	2011	2.66	.60	1.0	12.2	57.1	29.7	6.00*
	2015	2.28	.60	-	36.3	54.0	9.7	
TD2 – Being occupied	2011	3.43	.43	-	.7	14.5	84.8	19.94*
	2015	2.16	.66	2.4	41.1	46.8	9.7	
TD3 – Being responsible, challenged, and growing economically	2011	3.41	.44	-	.7	14.9	84.5	29.48*
	2015	1.62	.62	6.6	78.7	14.8	-	
TD4 – Achievement and being helpful/useful	2011	3.03	.57	-	6.1	39.2	54.7	13.14*
	2015	2.12	.68	1.7	49.6	43.0	5.8	
TD5 – Recognition and fair treatment	2011	2.49	.67	1.4	24.0	52.0	22.6	-.27
	2015	2.51	.63	-	26.0	55.3	18.7	

*p < .001.

Through repeated measures analysis of variance, we verified significant differences between the means in 2015 (F = 634.99; p < .001) and in 2011 (F = 1750.44; p < .001) for the valorative attribute types. The post hoc test (Bonferroni) indicated in which pairs these differences were evident, allowing us to identify the hierarchies (Figure 1). In 2011, all the valorative attribute types had distinct priority levels, where expressions of respect and acceptance (TV2) were highlighted,

followed by source of achievement and economic independence (TV1), and auto-affirmative (TV4). In 2015, such types were found to have a single priority level and were ranked in last place. As opposed to 2011, in which the highlighted types were dehumanizing and exhausting (TV6), and hard-work recognition (TV5).

The same analysis technique pointed out a significant difference between the means in 2015 ($F = 42.25$; $p < .001$) and in 2011 ($F = 258.22$; $p < .001$) for the descriptive attribute types. The post hoc test (Bonferroni) indicated in which pairs of these types the means were different, allowing us to identify the hierarchies (Figure 1). In 2011, all descriptive attribute types presented distinct priority levels, recognition and fair treatment (TD5) occupying the last position. In 2015, on the other hand, this same type occupied the first position together with physical effort and dehumanization (TD1). In the second position, we found the types being occupied (TD2), and achievement and being helpful/useful (TD4). This latter one was also found at the same priority level as type TD1.

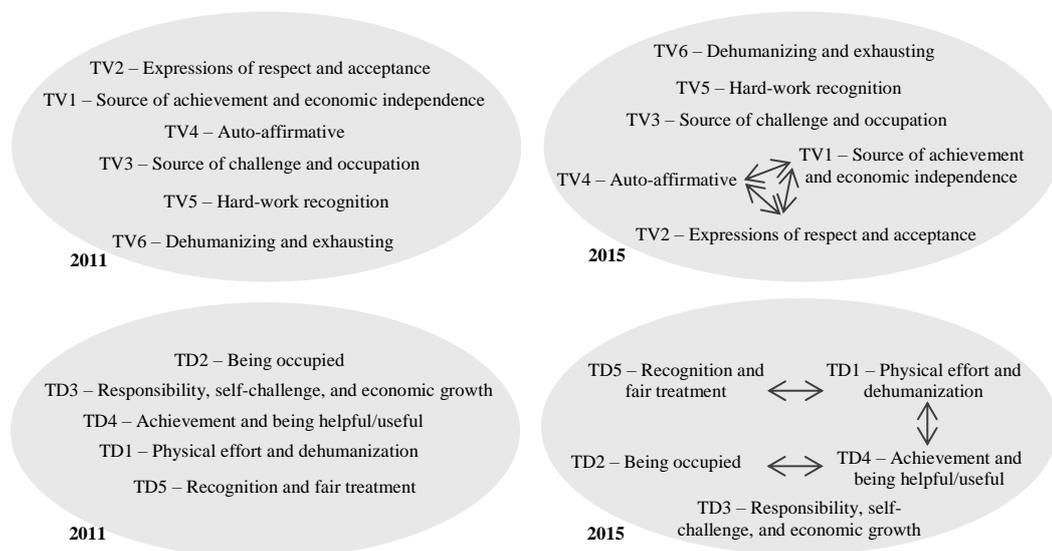


Figure 1. Priority Order of Valorative and Descriptive Attribute Types in the Meanings of Work

By employing the cluster analysis technique, we identified the same groups in 2011 and 2015: optimist ($n = 105$ in 2011; $n = 37$ in 2015), in which the positive aspects of the valorative attribute types were highlighted, these being equally recognized in the activities done at work; critical ($n = 63$ in 2011; $n = 64$ in 2015), in which the detachment between what work should be and

what work actually is, experiencing dissatisfaction, were highlighted; satisfied ($n = 57$ in 2011; $n = 22$ in 2015), in which a more coherent awareness is shown between the ideal job and what it actually is; and expressly indifferent ($n = 71$ in 2011; $n = 2$ in 2015), in which work is not that important, though it is worth pointing out more positive aspects of the valorative attribute types and the perception of being recognized for the activity carried out at work.

Meanings of Money

Similarly to what was done in the previous section, we calculated the means, standard deviations, and frequency of scores in the distribution intervals (Table 4). We observed, between the two periods analyzed, that there were similarities in the response distributions for most components of the meanings of money. However, we found significant differences between the distributions regarding the components pleasure and transcendence. In both cases, there was a slight increase in the scores, indicating greater value attached to these meanings in 2015.

We wondered if the differences found in pleasure and transcendence would be retained when controlling age and length of service in the construction sector and at the present job. According to these characteristics, we used the median as the sample cutoff point, dividing the sample into two segments. For those with ages up to 35 years, the difference found was retained in both components ($p < .001$), while for those over 35, the difference was retained in the pleasure component ($p < .05$). As for the service time in the construction sector and at the present job, we did not find any significant differences ($p > .05$) in the respective segments formed for the pleasure component, as opposed to those for the transcendence component, which remained steady ($p < .05$).

Through repeated measures analysis of variance, we verified significant differences in the meanings of money component between the means sampled in 2015 ($F = 91.91$; $p < .001$) and in 2011 ($F = 210.48$; $p < .001$). The post hoc test (Bonferroni) indicated in which pairs of components these differences were evident, allowing us to identify the hierarchies (Figure 2). In 2011, there were five levels of priorities, with inequality and altruism being at the same level. In 2015, we

found only three levels, in which conflict and altruism, and altruism, pleasure, and inequality, basically remained at one single level.

Table 4

Mean, Standard Deviation, and Percentage by Response Intervals for Meanings of Money (n₂₀₁₁ = 302) (n₂₀₁₅ = 125)

Component	Year	M	SD	Participant frequency by interval (%)				t-test
				x ≤ 2	2 < x ≤ 3	3 < x ≤ 4	x > 4	
Pleasure	2011	3.64	.76	2.0	19.9	45.7	32.5	-2.11*
	2015	3.81	.77	1.6	13.6	41.6	43.2	
Conflict	2011	4.14	.68	.7	7.6	27.5	64.2	.33
	2015	4.12	.77	2.4	4.8	36.0	56.8	
Suffering	2011	2.70	.84	25.2	41.4	27.5	6.0	-40
	2015	2.74	.89	25.6	39.2	28.8	6.4	
Inequality	2011	3.82	.92	5.6	17.2	33.8	43.4	-31
	2015	3.85	.97	4.0	17.6	34.4	44.0	
Altruism	2011	3.86	.86	5.0	12.3	37.7	45.0	.08
	2015	3.85	.88	2.4	16.8	37.6	43.2	
Transcendence	2011	4.37	.64	.7	4.3	23.5	71.5	-3.98**
	2015	4.61	.52	-	2.4	13.6	84.0	

* p < .05

** p < .001

By employing the cluster analysis technique, we identified the same groups in 2011 (Barros & Borges, 2016) and 2015: expressly collectivist (n=102 in 2011; n = 49 in 2015), which accounted for the highest scores in all components, expressing more intensively the contradictions behind money; collectivist (n=73 in 2011; n = 30 in 2015), whose more evident connotations of money were transcendence and altruism; conflictive (n=46 in 2011; n = 13 in 2015), whose major emphasis was on the conflict component, yet attributing less pleasure and altruism to money; and pessimist (n=75 in 2011; n = 33 in 2015), whose most prevalent connotations for money were inequality and conflict, though the transcendence component was perceived.

In a complementary manner, we compared the relationship between the clusters for the meanings of work and of money in the two periods analyzed. In 2011, the qui-square test was significant ($\chi^2 = 17.62$; p < .05), rejecting independence between these meanings. Thus, the optimist, satisfied, and expressly indifferent clusters for the meanings of work were the ones that perceived money more as collectivist and expressly collectivist, whereas for the critical cluster, the conflictive and pessimist aspects of money were more evident. For the 2015 analysis we excluded

the expressly indifferent cluster for presenting only two participants. The qui-square test result was not significant ($\chi^2 = 4.76$; $p > .05$), accepting the independence between the meanings of work and of money.

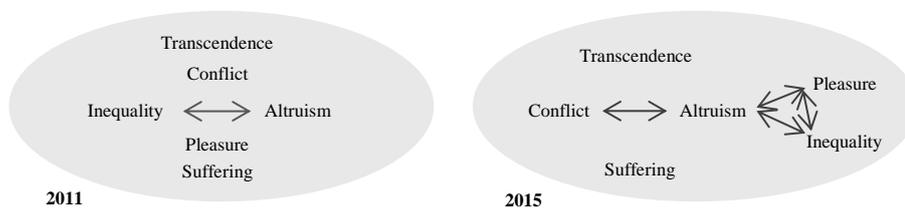


Figure 2. Priority Order of Components of the Meanings of Money

Discussion

The results have shown that in an economic crisis situation, the meanings of work changed more than the meanings of money. As for the meanings of work, the differences found in the valorative and descriptive attribute types, between the two situations analyzed, offered evidence of the negative effects on the workers' lives. As a consequence, they tended to present low ideals concerning work (valorative attributes) as well as a more accepting attitude toward the work performed (descriptive attributes). The downturn period in the sector, especially concerning formal jobs (DIEESE, 2016; Pochmann, 2015), contributed to workers' prioritizing less the attributes such as expressions of respect and acceptance (TV2) which were identified in the growth period, since the main priority was to maintain their jobs. Bearing this in mind, the negative aspects of work got a higher focus in 2015. These negative aspects were associated with the characteristics of the activities, most requiring strenuous physical efforts, found at the construction sites (Cockell, 2008; Oliveira & Iriart, 2008), and characterized by precarious working conditions (Borges & Peixoto, 2011; Cattani, 2001; Santos, 2010; Silva & Borges, 2015; Sousa, 1983). In this case, the workers valued physically exhausting hard work and dangerous activities as these would allow them to grow as well as maintain their jobs.

In the 2015 economic crisis scenario, the types of descriptive attributes that showed greater emphasis seemed to be based on the opportunity to keep working, as there were no unemployed

individuals in the sample. Such opportunity is evident in the scores found for recognition and fair treatment, as a counterpart to taking a job that requires physical effort and dehumanization. At the second level of priority, being able to keep working built a sense of being occupied, achievement, and helpfulness, especially if one considers it as one basic way of fending for the family and providing society with services. The differences observed in these two moments match the cluster analysis for the meanings of work. In 2011, in the midst of the growth in the sector, a good part of the workers showed a more optimistic and expressly indifferent view of work, while in the 2015 economic crisis what we have is a more critical vision indicating dissatisfaction with the lack of opportunities. Despite these factors, a significant number of workers still presented an optimistic view and one of satisfaction, expressing resignation toward the real situation.

The changes observed in 2015 still bear some resemblance to previous research on the valorization of a job that shows more negative connotations (Borges, 1997; Borges & Tamayo, 2001; Borges et al., 2005). Such studies were also carried out during a period of downturn in the sector, a fact which suggests that a good part of the aspirations for an ideal job rely on the real job opportunities for these workers. The guarantee of a favorable job market, as occurs in periods of expansion, seems in many ways to bring about an aspiration for better working conditions (Barros, 2012; Barros & Borges, 2016; Pinheiro, 2014).

The literature has been signaling that social-demographic characteristics play an important role in the production of meanings of work (Dakduket al., 2008; Harpaz & Meshoulam, 2010; MOW, 1987; Pinheiro, 2014). In our findings, the significant differences found in the types of valorative and descriptive attributes remained steady even controlling the social-demographic characteristics. This indicates that the changes in the macro-economic context presented a stronger influence and led to greater dynamism in the process of construction of meanings. It does not mean, however, that individual characteristics will not have an impact on the process, especially when the recognition and fair treatment type only presented a significant difference when the age and length of time at the present job are controlled. Nevertheless, we understand that the change in the

workers' profile from 2011 to 2015 occurred due to an economic fall in the sector. The reduction in formal jobs (DIEESE, 2016; Pochmann, 2015) promoted a selection in the job market favoring older workers or workers with longer service time in the sector. However, the individual characteristics are not totally independent of the contexts.

The results for valorative attributes match the hypothesis (H1). The scores for the types: source of achievement and economic independence (TV1), expressions of respect and acceptance (TV2), source of challenge and occupation (TV3), and auto-affirmative (TV4) were lower in 2015. In addition, we found higher scores for hard-work recognition (TV5) and dehumanizing and exhausting (TV6). The results altogether match what we had initially considered with hypothesis (H1). The results for descriptive attributes, however, partially match hypothesis (H2). Although the scores for physical effort and dehumanization (TD1) were significantly lower, as opposed to what was predicted, we observed that when we constructed the descriptive attributes hierarchy, TD1 moved from the fourth level of the hierarchy, in 2011, to level one in 2015, along with recognition and fair treatment. We understood that those results match our prediction for a conformist tendency on the workers' part when perceiving work on a daily basis (Barros & Mendes, 2003; Cockell & Peticarrari, 2010).

As far as the meanings of money are concerned, the differences found in the two periods analyzed were significant only for the transcendence and pleasure components. The first one, which occupied first place in the components hierarchy as of 2011, showed a significantly higher average in 2015. The second one, besides reaching the highest level when compared to 2011, went up in the hierarchy rank. The additional analyses, controlling the characteristics of the workers' profiles, indicated that age (over 35 years old) influenced the perception of transcendence, while pleasure was influenced by the length of service times. Though only partially, these findings match the literature about the influence of people's characteristics in the production of meanings of money (Barros, 2012; Furnhan, 2014; Furnhan & Argyle, 2000; Távora, 2003). On the other hand, as discussed previously, the results suggest that such characteristics are not independent of context,

especially given the differences found between the analyzed groups regarding the participants' profiles.

Besides the valorization of the components concerning the meanings of money, pleasure showed the same priority level given to altruism and inequality. We should take into account that such components have distinct natures, in the sense that altruism and inequality are closely connected with social aspects (progress and social exclusion, respectively) and pleasure is related to individual aspects (Moreira, 2002; Moreira & Tamayo, 1999). Moreover, inequality introduced a contradiction in the hierarchy level. We understood that altruism, which represents money invested in progress in its diverse areas, should provide workers with more appropriate living conditions, which means having access to the financial resources for such living. As discussed previously, in the workers' case, these conditions are closely associated with fending for both themselves and their families (Cockell, 2008; Silva & Borges, 2015). The lack of these conditions, which is exacerbated by the economic crisis, affects basic needs directly, since the workers find themselves within the bounds of social exclusion (Cockell & Peticarrari, 2010; Santos, 2010).

Curiously, the meanings of money clusters remained more stable, retaining proportional amounts of participants in their respective analyzed groups. In addition, the dialectic comprehension of money was maintained, although the component dynamics changed in 2015. The fact that the results showed a tendency toward stability of the phenomenon, does not mean, however, that periods of economic growth and retraction do not affect the construction process of these meanings. In the case of these workers, the clusters' stability could reflect a more resigned attitude in relation to the conditions to which they are subjected, such as low salaries in the sector (Silvia & Borges, 2015; Sousa, 1983; Takahashi et al., 2012) and the difficulty in finding other occupations with better opportunities (Cattani, 2001; Oliveira & Iriart, 2008).

The differences found between the two periods analyzed, in the relationships between the two groups of clusters concerning the meanings of work and money, indicate that despite the fact that the meanings of work and money are interwoven (Brief & Nord, 1990), the way they are dealt

with by the workers is distinct. This probably reflects the reality of social practices in a capitalist system, in which the main axis is money (Guttmann, 2008), not work. The acceptance of the independence of these two meanings in 2015 might have occurred due to the economic crisis situation, and then, the real contradiction of interests between money and work is better verified.

We rejected our hypothesis (H3) based on the results discussed. The response distributions were similar for the meanings of money between the two periods analyzed. Besides this, the components organization confirmed what Barros and Borges (2016) had already observed about a more dialectic comprehension of money, since the positive and negative aspects remained intertwined in the priority levels. Despite the difficulties that such workers have been facing with the crisis, the perception of pleasure and transcendence was higher than in the growth period in the sector. As previously mentioned, all the participants in the research were employed. Considering the present context, being able to keep a job and provide financially for both individual and family basic needs might somehow be considered a privilege, and in this sense, the perception of money as something pleasurable is significant. By the same token, being employed means favoring solidarity with coworkers who are in more precarious situations or live with greater social vulnerability, as pointed out by Cockell (2008) and Cockell and Peticarrari (2010), a fact that reinforces the transcendent aspects attributed to money.

Final Considerations

On achieving the research objective, we were able to demonstrate empirically the influence of wider social contexts, such as economic cycles, in the process of construction of the meanings of money and work. The results match the literature when it comes to the importance of including such contexts in the discussion about the meanings of money and work (e.g., Barros, Borges, & Álvaro, in press; Borges et al., 2005; Brief & Nord, 1990; Moreira, 2002). Some limitations found in this study include the lack of analyses that consider the profile of the participating organizations. Even being within a single macro-social context, the way each organization faces and/or benefits from this condition is distinct and affects the workers' lives through management practices.

In addition, the second sample included participants in various work contexts. However, their frequency in each of these contexts (e.g., freelancer, contractor, subcontractor) was not sufficient for other exploratory analyses to be carried out. Probably, workers who enjoy greater autonomy in their work and/or greater negotiating power, such as self-employed workers and contractors, will attribute different meanings than those who are formally hired by a construction company and, consequently, are under a more clearly delineated hierarchical structure.

Another important aspect concerns the working conditions in the context of civil construction, which, as already pointed out, are structurally precarious (e.g., Borges & Peixoto, 2011; Cattani, 2001; Santos, 2010; Silva & Borges, 2015; Sousa, 1983). Although not within the scope of this research, exploring and/or analyzing the effects of these conditions on how workers perceive the meanings of work and money can contribute to a better understanding of the observed changes between the two periods analyzed, especially with regard to the meanings of work, which, as already stated, did undergo more substantial changes. In addition, considering the low wages of these workers, an analysis that considered aspects of the family environment (e.g., number of dependents; family members employed and/or unemployed; whether they have other sources of income besides wages; whether they own their own residence, among others), would allow a greater refinement in the understanding of what the meanings of money represent for these workers.

Practical and theoretical implications

We feel that comparative analyses such as the ones used in this study have contributed to expanding the comprehension of the dynamics behind the meanings of work and money. It is evident that comparing distinct moments of economic development is of paramount importance in order to highlight the way such meanings are perceived by workers. We recommend that further research should consider distinct periods in other occupations. This strategy will also lend itself to expanding the assessment of the relationship between the meanings of money and work, verifying whether the results found in this study are a tendency only in this occupation, or if such relationships do indeed hold for others as well.

In view of the limitations listed, we suggest that future research explore the perception of the meanings of work and money for workers, in civil construction and/or other occupational segments, who are subject to different contractual working relationships than those from the organizations studied here. Such studies can help clarify the effects of these types of work relationships on the meanings of work and money. We also suggest that aspects on working conditions, as well as those concerning the family environment of these workers, should be incorporated into the analyses of both phenomena. Considering these specifics can contribute to the advancement of knowledge, explaining, for example, the differences found in different occupational groups.

References

- Álvaro, J. L., Bergere, J., Crespo, E., Torregrosa, J. R., & Garrido, A. (1995). The meanings of work in Spain. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 15(6), 59-67. doi: <https://doi.org/10.1108/eb013215>
- Ardichvili, A. (2005). The meaning of working and professional development needs of employees in a post-communist country. *Cross Cultural Management*, 5(1), 105-119. doi: <https://doi.org/10.1177/1470595805050826>
- Barros, S. C. (2012). *Os significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com os operários da construção de edificações de Belo Horizonte/MG* (Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte). Retrieved from <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9MYGT3>
- Barros, S. C., & Borges, L. O. (2016). Significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com operários da construção de edificações de Belo Horizonte. *Interação em Psicologia*, 20(2), 170-182. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.34365>
- Barros, S. C., Borges, L. O., & Álvaro (in press). Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. *Athenea Digital*.
- Barros, P. C. R.; & Mendes, A. M. B. (2003). Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. *Psico-USF*, 8(1), 63-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712003000100009>
- Bendassolli, P. F., Alves, J. S. C., & Torres, C. C. (2014). Inventário sobre significado do trabalho de profissionais de indústrias criativas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 177-186.
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. doi: <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>
- Borges, L. O. (1997). Os atributos do significado do trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 211-220.

- Borges, L. O., & Barros, S. C. (2015). Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução. In K. Puentes-Palácios & A. Peixoto (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da Psicologia* (pp. 232-260). Porto Alegre: Artmed.
- Borges, L. O., & Peixoto, T. P. (2011). Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(1), 21-36.
- Borges, L. O., & Pinheiro, J. Q. (2002). Estratégias de coleta de dados com trabalhadores de baixa escolaridade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7 (Especial issue), 53-63. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000300007>
- Borges, L. O., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Psicologia: Organizações e trabalho*, 1(2), 11-44.
- Borges, L. O., Tamayo, A., & Alves-Filho, A. (2005). Significado do trabalho entre profissionais de saúde. In L. O. Borges (Org.), *O profissional de saúde e seu trabalho* (pp. 143-198). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Brief, A. P., & Nord, W. R. (1990). Work and meaning: definitions and interpretations. In A. P. Brief, & W. R. Nord (Orgs.), *Meanings of occupational work: a collection of essays* (pp. 1-19). Massachusetts/Toronto: Lexington Books.
- Cattani, A. (2001). *Recursos informáticos e telemáticos como suporte para formação e qualificação de trabalhadores da construção civil* (Doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Retrieved from http://www.cinted.ufrgs.br/files/teses/tese_cattani.pdf
- Cockell, F. F. (2008). *Da enxada à colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil* (Doctoral dissertation, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos). Retrieved from <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3320?show=full>
- Cockell, F. F., & Peticarrari, D. (2010). Contratos de boca: a institucionalização da precariedade na construção civil. *Cadernos CRH*, 23(60), 633-653. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792010000300013>
- Dakduk, S., González, A., & Montilla, V. (2008). Relación de variables sociodemográficas, psicológicas y la condición laboral con el significado del trabajo. *Revista Interamericana de Psicología*, 42(2), 390-401.
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2010). Estudo Setorial da Construção. Retrieved from <http://www.dieese.org.br/esp/estpesq51ConstrucaoCivil.pdf>
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2016). A economia em 2015: produção de desempregados, corte de rendimento. Retrieved from <http://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2016/boletimConjuntura006.pdf>
- Durvasula, S., & Lysonski, S. (2010). Money, Money, Money – how do attitudes toward money impact vanity and materialism? – the case of young Chinese consumers. *Journal of Consumer Marketing*, 27(2), 169-179. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/07363761011027268>
- Fernandes, S. F., Gonçalves, C. M., & Oliveira, P. J. (2012). Adaptação e validação da escala de significados atribuídos ao trabalho – ESAT. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 183-195.
- Furnham, A. (1984). Many sides of the coin: The psychology of Money usage. *Personality & Individual Differences*, 5(5), 501-509. doi: [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(84\)90025-4](https://doi.org/10.1016/0191-8869(84)90025-4)

- Furnham, A. (2014). *The new psychology of money*. New York: Routledge.
- Furnham, A., & Argyle, M. (2000). *A Psicologia do Dinheiro* (J. M. F. Cruz, Trans.). Lisboa: Sinais de Fogo.
- Gonçalves, R. (2015). *Ciclo e tendência na construção civil*. Fundação Getúlio Vargas Projetos. Retrieved from http://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/artigo_robson.pdf
- Guttman, R. (2008). Uma introdução ao capitalismo dirigido pelas finanças. *Novos Estudos*, 82, 11-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002008000300001>
- Harpaz, I., & Meshoulam, I. (2010). The meaning of work, employment relations, and strategic human resources management in Israel. *Human Resource Management Review*, 20, 212-223. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.hrmr.2009.08.009>
- Kubo, S. H., & Gouvêa, M. A. (2012). Análise de fatores associados ao significado do trabalho. *Revista de Administração*, 47(4), 540-554. doi: <https://doi.org/10.5700/rausp1057>
- Mello, L. C. B.; & Amorim, S. R. L. (2009). O subsetor de edificações da construção civil no Brasil: uma análise comparativa em relação à União Européia e aos Estados Unidos. *Produção*, 19(2), 388-399. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132009000200013>
- Moreira, A. S. (2002). Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 379-387. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000200019>
- Moreira, A. S., Caldas, C. E. G., & Atayde, F. A. (2002). ESD II- revendo a estrutura conceitual do significado do dinheiro. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *XXXII Reunião Anual de Psicologia* (pp.391-392). Florianópolis: SBP.
- Moreira, A., & Tamayo, A. (1999). Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 93-105. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200002>
- MOW International Research Team (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Oliveira, J. C. V. (2010). *Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão* (Master's thesis, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria). Retrieved from http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_cbd8744b2a2b050ddbbae79fe6d8c6b4a
- Oliveira, R. P.; & Iriart, J. A. B. (2008). Representações do trabalho entre trabalhadores informais da construção civil. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 437-445. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300004>
- Pinheiro, R. A. (2014). *Significado do trabalho para trabalhadores da construção civil* (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal). Retrieved from <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19588>
- Pimentel, C. E., Milfont, T., Gouveia, V., Mendes, L. A. C., & Vione, K. C. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 209-218.
- Pochmann, M. (2015). Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. *Estudos Avançados*, 29(85), 7-19. doi: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142015008500002>

Roberts, J. A., & Sepulveda M., C. J. (1999). Demographics and money attitudes: a test of Yamauchi & Templer's (1982) money attitude scale in Mexico. *Personality and Individual Differences*, 27, 19-35. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00241-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00241-4)

Santos, P. H. F. (2010). *"Deus lhe pague!" A condição servente na construção civil* (Master's thesis, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte). Retrieved from <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8FFQ3M>

Silva, M. C., & Borges, L. O. (2015). Condições de trabalho e clima de segurança dos operários da construção de edificações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(4), 407-418. doi: <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.626>

Silva, G. C., Kemp, V. H., Carvalho-Freitas, M. N., & Brighenti, C. R. G. (2015). Significado do trabalho voluntário empresarial. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(2), 157-169. doi: <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.2.275>

Soares, C. R. V. (1992). *Significado do trabalho: um estudo comparativo de categorias ocupacionais* (Unpublished master's thesis, Universidade de Brasília, Brasília).

Sousa, N. H. B. (1983). *Construtores de Brasília*. Petrópolis: Vozes.

Takahashi, M. A. B. C., Silva, R. C., Lacorte, L. E. C., Ceverny, G. C. O., & Vilela, R. A. G. (2012). Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na análise coletiva do trabalho (ACT). *Saúde e Sociedade*, 21(4), 976-988. doi: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902012000400015>

Tang, T. L. P. (1992). The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior*, 13(2), 197-202. doi: <https://doi.org/10.1002/job.4030130209>

Távora, G. G. (2003). *As relações entre significado do dinheiro e significado do salário para motoristas e cobradores de transporte coletivo urbano* (Unpublished master's thesis, Universidade Federal do Pará, Belém).

Tette, R. P. G., Carvalho-Freitas, M. N., Oliveira, M. S. (2014). Relações entre significado do trabalho e percepção de suporte para pessoas com deficiência em organizações brasileiras. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 217-226. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2014000300007>

Varella, J. M. C., & Borges, L. O. (2012). Significados do trabalho e motivações dos bancários: comparando dois momentos da reestruturação produtiva. In L. O. Borges, G. E. Vitullo, J. R. T. Ponte. (Orgs.), *Ser bancário: Viver o esplendor social ou o trabalho bancário?* (pp. 119-140). Curitiba: Editora CRV.

Vieira, K. M., Ceretta, P. S., Melz, L. J., & Gastardelo, T. A. R. (2014). Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 5(2), 76-103. doi: <https://doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v5n2p76-103>

Yamauchi, K. T., & Templer, D. I. (1982). The development of a money attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 46(5), 522-528. doi: https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4605_14

Capítulo 4

As funções dos significados do trabalho e do dinheiro

O manuscrito descrito neste capítulo foi submetido para publicação.

Autores:

Sabrina Cavalcanti Barros

José Luis Álvaro Estramiana

Livia de Oliveira Borges

Resumo

Estudos sobre o trabalho e o dinheiro têm enfatizado a dimensão institucional por trás desses fenômenos, destacando, dentre suas funções, a capacidade de interligar a satisfação das necessidades individuais e a manutenção da ordem social. Os indivíduos, contudo, ativam tais funções nas práticas cotidianas, quando as constroem socialmente pela produção dos significados acerca dos referidos fenômenos. Nessa compreensão, exploramos as funções que os significados do trabalho e do dinheiro cumpriram na vida dos operários da construção civil. Realizamos entrevistas semiestruturadas com 44 operários, e, posteriormente, desenvolvemos análise de conteúdo temática. Identificamos dois grandes eixos norteadores das funções dos significados do trabalho e do dinheiro, representando a inclusão e inserção sociais versus exclusão social, e realização e sentido de utilidade versus degradação. No primeiro eixo, destacaram-se a sobrevivência, o acesso ao consumo e a fragilização de vínculo com o trabalho. No segundo, embora com frequência moderada, destacaram-se o aprendizado, a resignação e o prazer e bem-estar. Os resultados indicaram que as condições de trabalho precárias e a escassez de dinheiro, vivenciadas cotidianamente pelos operários, estruturaram os modos de enfrentamento dessas realidades, na valorização dos benefícios alcançados e na naturalização e no conformismo, decorrentes da dureza e limitação de oportunidades experimentadas por esses trabalhadores. Apresentamos as limitações da pesquisa e sugestões como abranger a terceirização e outros vínculos e adotar design longitudinal.

Palavras-chaves: Significados do dinheiro; Significados do trabalho; Trabalhadores da construção civil

Abstract

Studies on work and money have emphasized the institutional dimension behind these phenomena, highlighting, among its functions, the ability to interconnect the satisfaction of individual needs and the maintenance of the social order. Individuals, however, activate such functions in everyday practices, when they construct them socially through the production of meanings concerning these phenomena. With this understanding, we explore the functions that the meanings of work and of money have fulfilled in the lives of construction workers. We conducted semi-structured interviews with 44 workers, and later developed thematic content analysis. We identified two main guiding axes of the functions of the meanings of work and of money, representing social inclusion and incorporation versus social exclusion, and achievement and sense of usefulness versus degradation. On the first axis, survival, access to consumption, and the weakening of ties with work were notable. On the second, although with a moderate frequency, learning, resignation, and pleasure and well-being stood out. The results indicated that the precarious working conditions and the scarcity

of money experienced daily by the workers structured their ways of coping with these realities, in valuing the benefits achieved, and in acclimation and acceptance, resulting from the hardship and limitation of opportunities experienced by these workers. We presented limitations of the research and suggestions such as covering outsourcing and other connections, and adopting a longitudinal design.

Keywords: Meanings of money; Meanings of work; Construction workers

Resumen

Los estudios sobre el trabajo y el dinero han destacado la dimensión institucional que subyace a estos fenómenos, destacándose entre sus funciones la capacidad de vincular la satisfacción de necesidades individuales y el mantenimiento del orden social. Dichas funciones, sin embargo, se activan en las prácticas diarias y son socialmente construidas por los significados producidos por los individuos acerca de estos fenómenos. En este sentido, exploramos las funciones que los significados de trabajo y dinero cumplieron en la vida de los trabajadores de la construcción. Hemos llevado a cabo entrevistas semiestructuradas con 44 trabajadores, y desarrollado análisis de contenido temático. Identificamos dos grandes ejes acerca de las funciones de los significados del trabajo y dinero; la inclusión e integración social versus la exclusión social y la plenitud y sentido de utilidad versus la degradación. En el primer eje destacan la supervivencia, el acceso al consumo y la fragilización del vínculo con el trabajo. En el segundo, aunque, en menor medida, destacan el aprendizaje, la resignación y el placer y el bienestar. Los resultados indicaron que las condiciones de trabajo y la falta de dinero, experimentadas diariamente por los trabajadores, estructuran los modos de hacer frente a estas realidades, así como el valor de los beneficios logrados junto con la naturalización y el conformismo con el trabajo, resultado de la dureza y las limitadas oportunidades que experimentan dichos trabajadores. Se indican las limitaciones de la investigación y se realizan sugerencias para incluir aspectos como la tercerización y la adopción de diseños longitudinales.

Palabras claves: significado del dinero; Significado del trabajo; Trabajadores de la construcción

Estudos têm aclarado o papel estruturador do trabalho e/ou suas funções nas sociedades contemporâneas (p. ex., Agulló, 1998; Lu, Huang, & Bond, 2016; MOW, 1987; Navarro & Padilha, 2007). Clot (2006), por exemplo, destacou a função psicológica do trabalho, considerando que este viabiliza a inserção do indivíduo no mundo social pela apropriação de regras e transformação das ações. Jahoda (1987), corroborada por outros autores (p. ex., Álvaro, 1992; Wanberg, 2012), abordou as funções sociais do trabalho/emprego, como manifestas (recursos econômicos) e latentes (estrutura o tempo e as relações interpessoais fora do entorno familiar; mobiliza os indivíduos em propósitos coletivos; provê uma atividade; confere status e identidade). Harpaz e Fu (2002), além dos aspectos econômicos, atribuíram ao trabalho funções como autoestima, satisfação, identidade, interação social e status. Nesses estudos, o dinheiro aparece frequentemente apenas como uma recompensa do trabalho (emprego), na forma de salário e/ou remuneração. Entretanto, tal como ocorre com o trabalho, o dinheiro apresenta outras funções refletindo práticas sociais, com vistas a atender necessidades materiais e, sobretudo, subjetivas dos indivíduos. Tal fato o torna um poderoso símbolo de troca (Furnhan, 2014; Gusmán Fernández, 2000; Zelizer, 1989).

As funções mencionadas concretizam-se nas vivências cotidianas dos indivíduos e, por consequência, impactam na produção de seus respectivos significados. Autores como Bujold, Fournier e Lachance (2013), citaram os estudos de Blustein (2006), chamando a atenção para a interdependência entre as funções e os significados do trabalho, destacando a sobrevivência, a conexão social e a autodeterminação (capacidade de agir visando o bem-estar) como aspectos comuns a ambos. No entanto, a diferença está em que os estudos sobre as funções – do trabalho e do dinheiro – enfatizam a dimensão institucional, à medida que impõem categorias de experiências que tornam possíveis a organização social e a criação de vínculos entre as necessidades individuais (p. ex., status e identidade, relações interpessoais, reconhecimento social, estruturação do tempo) e a manutenção da ordem na sociedade. Todavia, como já apontado, tais funções não são estáticas e alheias aos indivíduos. Antes, são ativadas nas práticas cotidianas e construídas socialmente por meio dos significados que estes atribuem às experiências com o trabalho e ao uso do dinheiro.

Nessa compreensão, planejamos a presente pesquisa com o objetivo de explorar as funções que os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção civil. Queremos, em outras palavras, nos introduzir na discussão sobre as formas com que tais significados regulam e/ou organizam a vida desses trabalhadores.

Escolhemos os operários da construção civil pelos aspectos singulares da ocupação, tomada como eixo do desenvolvimento nacional (Gonçalves, 2015) e capaz de atrair trabalhadores com baixa instrução formal (Santos, 2010; Souza, 1983; Takahashi, Silva, Lacorte, Ceverny, & Vilela, 2012). Entretanto, é uma ocupação em que se vivenciam problemas gerenciais, como: persistência de más condições de trabalho, culminando com elevados índices de acidentes de trabalho (Borges & Peixoto, 2011; Silva & Borges, 2015); elevada rotatividade (Oliveira & Iriart, 2008); baixo investimento em qualificação profissional; diversidade de vínculos de trabalho (p. ex., emprego por tempo indeterminado, terceirizados, informais, autônomos, prestadores de serviços individualizados registrados como pessoa jurídica) e baixa taxa de sindicalização. Já existe, também, estudos antecedentes sobre o significado do trabalho nesta ocupação (p. ex., Barros & Borges, 2016; Borges, 1997; Borges & Barros, 2015; Pinheiro, 2014). A exploração que planejamos tem, então, a possibilidade de complementar e desenvolver conhecimentos anteriormente produzidos.

Significados do trabalho

A literatura aponta a década de 1980 como o período a partir do qual os estudos sobre os significados do trabalho ganharam uma maior sistematização teórica e metodológica (p. ex., Arnoux-Nicolas, Sovet, Lhotellier, & Bernaud, 2016; Bendassolli & Gondim, 2014; Borges, 1998). Os avanços nas investigações contribuíram para a compreensão das correntes epistemológicas norteadoras desses estudos (p. ex., Rosso, Dekas, & Wrzesniewski, 2010; Schweitzer, Gonçalves, Tolfo, & Silva, 2016; Tolfo, Coutinho, Baasch, & Cugnier, 2011). Borges e Yamamoto (2010), por exemplo, identificaram duas tendências. Uma, empírico-descritiva, focaliza a identificação e classificação das dimensões dos significados do trabalho, apresenta uma concepção mais idealista

(focalizando quase exclusivamente os significados que favorecem o bem-estar) e não aborda a influência dos contextos socioculturais. Também aplica uma visão dualista (qualitativa versus quantitativa) sobre as técnicas de análise de dados (p. ex., *Meaning of Work International Research Team – MOW*, 1987). Outra tendência, denominada por Borges (1998) em transição, tenta construir uma visão dinâmica e processual dos significados do trabalho. Ao contrário da anterior, considera o meio sociocultural, assim como os nexos e contradições inerentes ao fenômeno. Supera o dualismo metodológico ao combinar diferentes técnicas de análise de dados. Para Borges e Yamamoto (2010), esta tendência não rejeita a anterior, mas avança para uma compreensão sócio-histórica e dialética do fenômeno (p. ex., Brief & Nord, 1990).

Alguns pesquisadores têm diferenciado conceitualmente as expressões “significados do trabalho” e “sentidos do trabalho”, ambas utilizadas na literatura (p. ex., Rosso, et al., 2010; Schweitzer, et al., 2016; Tolfo, et al., 2011), fazendo distinção entre o que seria uma construção social (significado) e individual (sentido). Em concordância, Bendassolli e Gondim (2014) introduziram o conceito de “função psicológica” na discussão, descrevendo-o como um articulador entre significado e sentido. Embora reconheçam a interdependência entre significado e sentido, a crítica reside na falta de clareza conceitual por parte dos investigadores, conduzindo, segundo Bendassolli e Gondim, a uma sobrevalorização equivocada de uma ou outra expressão.

Neste estudo, nos baseamos no modelo de Borges e Tamayo (2001), composto por quatro facetas: centralidade do trabalho (importância do trabalho em termos absoluto e relativo, quando comparado a outras esferas de vida), atributos valorativos (o que o trabalho deveria ser) e descritivos (o que o trabalho é) e hierarquia desses atributos (como se organizam, em ordem de importância). Esses autores compreenderam os significados do trabalho como uma cognição subjetiva (individual) e social (socio-histórica). Nesse sentido, um fenômeno processual e dinâmico, segundo Borges (1998). Sobre a adequação terminológica desse modelo, Borges e Barros (2015) e Borges e Yamamoto (2010) consideraram já consolidada na literatura a expressão “significados do trabalho”, além de que na prática, significado e sentido são indissociáveis. Os sentidos do trabalho

são construções sociais (significados, nos termos desta distinção), ao mesmo tempo em que os significados do trabalho dependem dos sentidos que os indivíduos atribuem às suas atividades.

Pesquisas baseadas nesse modelo apresentaram diferenças de significados por ocupação. Por exemplo, docentes (Heleno, 2016) e psicólogos (Borges & Yamamoto, 2010) valorizaram os aspectos econômicos e a percepção do trabalho como humanizante e socializador. Para trabalhadores voluntários, o trabalho ideal e o concreto foram semelhantes, considerado como realização, condições de trabalho adequadas e igualdade de direitos (Silva, Kemp, Carvalho-Freitas, & Brighenti, 2015). Os trabalhadores com deficiência física valorizaram um trabalho digno (assistência, segurança e salários justos) e o descreveram como um meio de sobrevivência e, ao mesmo tempo, uma carga (Tette, Carvalho-Freitas, & Oliveira, 2014).

Os operários da construção civil, por sua vez, valorizaram o trabalho como expressão de respeito e de acolhimento e de crescimento pessoal e econômico, descrevendo-o como uma responsabilidade e uma ocupação (Barros & Borges, 2016; Pinheiro, 2014). Tais achados coincidiram com um momento de crescimento econômico no setor. Em momento de retração, Barros, Borges e Álvaro (submetido) identificaram uma valorização do trabalho desumano, desgastante e duro, e uma percepção deste como meio de crescimento, de justiça e de esforço corporal, sugerindo que as mudanças macrossociais também influenciam a produção de significados do trabalho. Neste estudo, utilizamos os tipos dos atributos valorativos e descritivos identificados nos estudos realizados com os operários e anteriormente descritos, na discussão sobre suas respectivas funções (Tabela 1).

Tabela 1

Atributos valorativos e descritivos dos significados do trabalho

Significados do trabalho
Tipos de atributos valorativos:
TV1 – Fonte de realização e independência econômica: ser prazeroso, pelo crescimento profissional, social e pessoal, e pela satisfação na realização e no resultado (reconhecimento e independência).
TV2 – Expressão de respeito e de acolhimento: promover um ambiente de confiança, respeito e qualidade, em que o trabalhador é assistido socialmente e nas condições de trabalho.
TV3 – Fonte de desafio e ocupação: ser desafiante e exercido com consciência e esforço (intelectual), sendo o meio de ocupação na vida das pessoas.
TV4 – Autoafirmativo: gerar no próprio trabalhador o reconhecimento de suas qualidades, responsabilidades, méritos e da utilidade social do trabalho.
TV5 – Representante de dureza: exigir esforço físico, ritmo acelerado e repetitivo, abrangendo a ideia de ser pesado e exigente fisicamente.
TV6 – Desumanizante e desgastante: ser desgastante, exigindo agilidade e sobrecarga e também desumano, à medida que explora, subvaloriza e discrimina.
Tipos de atributos descritivos:
TD1 – Fazer esforço corporal e desumanizar-se: visto como desgastante implicando rapidez e acentuado esforço físico, além de representar exploração, subvalorização e discriminação.
TD2 – Ocupar-se: uma forma de se preencher o tempo. Pressupõe a saúde implicada na execução das atividades e a inclusão social (sentir-se gente).
TD3 – Ser responsável, desafiar-se e crescer economicamente: fonte de crescimento pessoal, profissional e social, permitindo que o trabalhador se sinta digno, responsável, eficiente e criativo.
TD4 – Realizar-se e sentir-se útil: fonte de prazer, por oferecer oportunidades, condições e assistências necessárias, e por gerar confiança, comprometimento e contribuição social.
TD5 – Ser reconhecido e tratado com justiça: visto como necessário à humanidade, cujo ambiente e assistência garantem igualdade de direitos, reconhecimento pelos esforços e relações amistosas.

Fonte: Adaptado de Barros e Borges (2016)

Significados do dinheiro

É consensual na literatura que o dinheiro representa uma variedade de símbolos, os quais refletem as experiências dos indivíduos sob os diversos contextos sociais, históricos e culturais (p. ex., Furnham, 2014; Gusmán Fernández, 2000; Zelizer, 1989). Os estudos sobre os significados do dinheiro ganharam maior expressividade a partir da década de 1980 (Barros & Borges, 2016; Moreira, 2002; Távora, 2003), graças à construção de modelos de investigação (Furnham, 1984; Tang, 1992; Yamauchi & Templer, 1982), os quais contribuíram para difundi-los especialmente na psicologia (p. ex., Durvasula & Lysonski, 2010; Furnham, Wilson, & Telford, 2012). Nos referidos modelos, encontramos termos como atitudes e crenças referindo-se aos significados do dinheiro, embora que autores como Pimentel, Milfont, Gouveia, Carvalho Mendes e Correa Vione (2012) e

Tatzel (2002) sinalizaram diferenças conceituais, conforme a ênfase dada aos aspectos comportamentais ou cognitivos, respectivamente.

Neste estudo, baseamo-nos no modelo proposto por Moreira e Tamayo (1999) e Moreira (2002). Esses autores compreenderam os significados do dinheiro como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores que variam do nível individual ao macrosocial. A partir de estudo empírico, identificaram nove componentes, situados em dois polos de análise, um positivo – progresso, cultura, estabilidade, prazer – e outro negativo – desigualdade, desapego, conflito, sofrimento. O componente poder foi o único a apresentar características de ambos os polos, representando simultaneamente prestígio e dominação sociais.

Pesquisas baseadas nesse modelo têm demonstrado variações na percepção dos significados do dinheiro, segundo diferentes categorias ocupacionais ou grupos de participantes. Assim, segundo Lunardi (2012), estudantes associaram ao dinheiro generosidade, além dos nove componentes de Moreira e Tamayo (1999). Para outro grupo de estudantes, o dinheiro, percebido como felicidade, mostrou-se determinante no processo de escolha profissional (Oliveira, 2010). Trabalhadores de transporte público atribuíram maior ênfase a altruísmo e desigualdade (Távora, 2003), enquanto que, para operários da construção civil, transcendência (associado à espiritualidade, como um meio de ajudar as pessoas) assumiu o primeiro nível em ordem de importância, seguido por conflito, altruísmo e desigualdade, prazer, e sofrimento (Barros & Borges, 2016).

Ainda sobre os operários da construção civil, Barros, Borges e Álvaro (submetido) encontraram diferenças na percepção dos significados do dinheiro, conforme dois momentos econômicos distintos, de crescimento e de retração. Tais diferenças foram significativas apenas para os componentes prazer e transcendência, cuja ênfase foi maior no momento de retração. Além disso, observaram que desigualdade e altruísmo mantiveram-se em um mesmo nível de prioridade no momento de crescimento, enquanto que na retração, esses dois componentes apresentaram um mesmo nível de prioridade junto com prazer, o mesmo ocorrendo entre conflito e altruísmo. Esses resultados demonstraram a influência dos contextos no modo como percebemos subjetivamente o

dinheiro. Corroboraram a literatura (Barros, Borges, & Álvaro, no prelo) sobre a necessidade de inserir na discussão aspectos do contexto social (p. ex., históricos, políticos, econômicos, culturais) nos seus diferentes níveis de análise. De forma semelhante, neste estudo, tomamos como referência os componentes dos significados do dinheiro identificados, segundo a percepção dos operários da construção civil, na discussão sobre as funções que tais significados têm cumprido na vida dos trabalhadores (Tabela 2).

Tabela 2

Componentes dos significados do dinheiro

Significados do dinheiro
Prazer: o dinheiro é visto como fonte de felicidade, de prazer, de harmonia e de satisfação nos relacionamentos em geral.
Conflito: o dinheiro é percebido como gerador de desconfiança, inveja, desavença e traições nas relações interpessoais.
Sofrimento: transmite a ideia de que o manejo do dinheiro gera angústias, sensação de impotência e de culpa.
Desigualdade: o dinheiro é percebido como fonte de exclusão e de dominação social.
Altruísmo: o dinheiro é visto como meio de crescimento através do progresso científico/tecnológico, do desenvolvimento das artes e da cultura popular.
Transcendência: ligado à espiritualidade, o dinheiro é percebido como meio de ajudar os desfavorecidos, uma maneira de exercitar a fé e o amor ao próximo.

Adaptado de Barros e Borges (2016)

Método

Tendo em vista a consecução do objetivo já anunciado, desenvolvemos pesquisa de campo, por meio de entrevistas a operários, como passamos a descrever.

Participantes

Participaram 44 operários, representados, em seu conjunto, por serventes, oficiais, encarregados e mestres de obras. A idade variou entre 19 e 57 anos ($M = 36,91$; $dp = 11,93$), sendo a maioria (63,6%) com idade superior a 30 anos. Sobre o tempo total de trabalho, houve uma variação entre um e 51 anos ($M = 24,5$; $dp = 14,0$). Apenas dois participantes (6,8%) relataram experiência de trabalho exclusiva na construção civil. Dentre os demais, 54,5% trabalharam na zona rural (p. ex., lavoura, carvoaria, gado), 20,5% realizando “bicos” (p. ex., artista de rua, catador de papelão), 15,9% no comércio (p. ex., padaria, vidraçaria) e 2,3% na indústria (operador de rejeitos

industriais). O tempo na construção civil variou entre um a 41 anos ($M = 17,30$; $dp = 12,07$) e, na empresa e/ou condição de trabalho atual, entre quatro dias e 19 anos ($M = 3,82$ anos; $dp = 4,56$). Sobre o nível de instrução, apenas 37 operários responderam, dentre os quais 50% estudaram até o Ensino Fundamental completo (31,8% entre a quinta e oitava séries) e 29,6% Ensino Médio incompleto e completo. Sobre a renda salarial, apenas três não responderam. Para os demais, encontramos a mesma proporção (41,5%) entre aqueles que recebiam até mil reais e entre mil e dois mil reais, enquanto 17,1% recebiam salários superiores a dois mil reais.

Instrumentos

Utilizamos um roteiro para as entrevistas semiestruturadas, com tópicos para discussão, de modo a permitir que a entrevista se desenvolvesse de maneira fluida e flexível (Minayo, 2008). Exploramos, então, as trajetórias e experiências de trabalho, os aspectos positivos e negativos de trabalhar na ocupação, o atual momento de retração econômica do setor e a importância do trabalho. Acerca do dinheiro, centramo-nos em perguntas sobre ganhos e perdas financeiras, o apoio concedido e recebido por colegas em situações de vulnerabilidade financeira e a importância do dinheiro.

Procedimento de coleta

Adotamos como estratégia de acesso aos participantes a técnica bola de neve, o que permitiu contarmos com operários em diferentes contextos de trabalho. Como critério de inclusão, consideramos os trabalhadores que possuíam um mínimo de seis meses de experiência na construção civil. Aos participantes, explicamos o objetivo da pesquisa, bem como as questões éticas e o uso de gravador. Após o consentimento livre e esclarecido, iniciamos as entrevistas, que aconteceram no local de trabalho dos participantes.

Procedimentos de análise de dados

Gravamos e transcrevemos as entrevistas na íntegra. Realizamos análises de conteúdo temáticas (Bardin, 2011/1977; Bauer, 2011; Minayo, 2008; Turato, 2013). Seguimos as seguintes etapas: leitura flutuante; categorização dos aspectos relevantes; análise de frequência das categorias e códigos identificados, segundo algumas variáveis (idade, nível educacional, renda, tempo de atuação no setor e no emprego atual); revisão e enxugamento da categorização; interpretação dos resultados. Contamos com o programa de informática QDA Miner (*Qualitative Analysis Software*), que apoiou o registro da categorização e a análise de frequência no contexto dessa análise.

Resultados

Identificamos dois grandes eixos articuladores das funções dos significados do trabalho e do dinheiro. Ambos apareceram nas falas dos operários de modo contrastante, representando simultaneamente a presença e a ausência dessas funções em seu cotidiano. Compreendemos que tais contrastes refletem o dinamismo de uma realidade contraditória, em que coexistem significados igualmente contraditórios. Nesse sentido, optamos por manter as contradições na designação dos referidos eixos. Denominamos, então, o primeiro eixo de inserção e inclusão sociais versus exclusão social. Representamos, de um lado, o modo como o operário se vê na sociedade (inserção) e como ele acredita ser visto por ela (inclusão), e, de outro, o modo como ele se percebe excluído da sociedade. No segundo, denominamos realização e sentido de utilidade versus degradação. Representamos, de um lado, o que o operário espera e/ou considera obter como resultado do trabalho (realização) e contribuir para a sociedade (sentido de utilidade), e, de outro, o que ele percebe como degradante no trabalho. Codificamos as diferentes formas com que as funções representadas nestes eixos se manifestaram para os operários com as designações especificadas na Figura 1.

No primeiro eixo, para a maioria dos entrevistados (77,3%), estar inserido socialmente representou ter a garantia da própria sobrevivência. Ser operário implicou melhoria de vida, visto

que, como apresentado anteriormente, a maior parte deles vivenciou uma condição de miséria, necessitando trabalhar ainda criança para a subsistência familiar: “[...] na roça [...] tinha meses que a gente fazia farinha pra vender, pra comprar arroz, feijão. Era muito sofrido, eu sofri na minha vida. [...] nem gosto de lembrar do passado, que foi muito sofrido [...]” (Entrevista 16); “Porque foi a época que a minha mãe separou do meu pai, [...] tava passando dificuldade em casa [...] eu fui e vi que tava precisando e fui e comecei ir pra rua. Comecei fazer malabarismo e tudo” (Entrevista 28). Ter uma ocupação formal correspondeu, então, a superação dessas dificuldades, por ser capaz de sustentar-se financeiramente e/ou manter a própria família: “Ah, o trabalho é tudo, né? Sem o trabalho cê num ganha dinheiro. Sem dinheiro cê num sustenta sua família” (Entrevista 22); “Tem hora que eu tô trabalhando e tá cansado assim, aí passa na minha cabeça que eu tô sofrendo, eu falo ‘sofrimento é se eu tivesse dentro de casa sem nada pra comer’” (Entrevista 13).

O suporte financeiro, além de garantir a sobrevivência, habilitou o acesso ao consumo (Figura 1), possibilitando ao operário usufruir determinados espaços e serviços disponíveis na sociedade: “[...] a gente tá com dinheiro, ‘ah não, vamo dá um rolezinho no parque, vamo no zoológico’ [...] minha esposa tava doente [...] comprei um remédio [...] se eu não tivesse o dinheiro, do quê que eu ia viver?” (Entrevista 8); “[...] o lazer, qualidade de vida que ele te dá, né? Sem o dinheiro a gente num tem uma Sky, né?, pra gente assistir o que quer, né? É bom” (Entrevista 39). Tal acesso foi, em realidade, outra maneira de garantir a sobrevivência, visto que o consumo a que a maioria dos entrevistados se referiu foi de produtos básicos, e, muitas vezes, com um custo elevado para o operário: “[...] se você pagasse imposto e tivesse esse imposto voltado pra você em algum benefício, aí você precisaria do dinheiro, mas nem tanto, igual necessito [...] se você precisar de uma consulta, você é obrigado a ter o dinheiro” (Entrevista 14).

Manifestações	Funções dos significados do trabalho e do dinheiro	Frequência			
		Por citação	Por caso	Proporção dos casos	
Inserção e inclusão sociais versus exclusão social					
	Sobrevivência	Com o trabalho se obtém os recursos necessários para suprir as necessidades básicas e para dar suporte a grupos familiares mais amplos.	66	34	77,3
	Acesso ao consumo	A obtenção de recursos financeiros possibilita o acesso a espaços e serviços oferecidos pela sociedade.	37	24	54,5
	Reconhecimento social	Sentir-se valorizado pelo trabalho realizado e por receber um salário/remuneração (sentir-se gente).	12	10	22,7
	Suporte interpessoal	Sentir-se capaz de assistir afetiva e financeiramente o colega e, ao mesmo tempo, perceber-se assistido por ele.	71	32	72,7
	Desprestígio social	Sentimento de desvalorização e discriminação expresso pelo trabalho realizado e pelos baixos salários.	59	22	50,0
	Fragilização de vínculo	Práticas adotadas pelas construtoras, como subcontratações, que repercutem negativamente sobre a vida do trabalhador.	89	31	70,5
Realização e sentido de utilidade versus degradação					
	Aprendizado	O trabalho cotidiano contribui para o aperfeiçoamento das habilidades já adquiridas, bem como a aquisição de novos conhecimentos.	36	21	47,7
	Legitimidade do saber	Reconhecimento das habilidades e conhecimentos adquiridos e aperfeiçoados nos canteiros de obra como promotor de qualificação.	24	15	34,1
	Prazer e bem-estar	O trabalho e o dinheiro proporcionam prazer e bem-estar físico e psicológico.	37	22	50,0
	Dever social	Sentir-se parte da sociedade por meio de uma ocupação, expressando o cumprimento do dever ao contribuir para o bem-estar social e familiar.	9	6	13,6
	Resignação	Sentimento de impotência e, em certo sentido de conformidade, perante o que consideram características do trabalho: ser pesado e perigoso.	47	23	52,3

Figura 1. Funções dos significados do trabalho e do dinheiro

Essa inserção, por sua vez, legitimou-se, ainda que pouco mencionada pelos entrevistados (22,7%), na forma de inclusão social, pelo reconhecimento social do trabalho realizado por eles (Figura 1), expresso nos elogios recebidos de clientes e/ou gestores: “[...] quando eu consigo terminar uma obra, aí vêm os elogios, né? [...] essa é a importância pra mim, [...] o gosto, o prazer, de tá frequentando esse dia a dia mais que pesado [...]” (Entrevista 9); “[...] a gente é visado, principalmente assim no capricho pelo trabalho, né? Às vezes, eles falam com a chefia da gente, que gostou muito da pessoa da gente, do trabalho da gente, isso tudo ajuda, né?, a gente fica satisfeito” (Entrevista 23). E pela recompensa financeira, como consequência de tal qualidade: “Se você é um bom funcionário, que faz o serviço tudo direitinho, o patrão vai falar ‘não tem jeito de atrasar o salário desse funcionário, [...] d’eu mandar ele embora, que tudo que eu peço ele, ele tá fazendo’” (Entrevista 8).

A inclusão social também se concretizou, para a maioria dos entrevistados (72,7%), no suporte interpessoal construído entre os próprios operários (Figura 1). Tal suporte ocorreu de duas maneiras. Afetivamente, pela valorização das amizades, nas brincadeiras e na escuta de problemas pessoais: “Às vezes, você tá com um problema e você chega no trabalho e tem um amigo que você conversa, que você desabafa o seu problema, você concentra, você aprende muita coisa, né?” (Entrevista 17); “O que mais me encanta é a convivência com os amigos, que por mais que seja assim, tem muita gente que fala que peão é largado, mas aqui dentro, a gente tem a conversa um com outro” (Entrevista 28). E financeiramente, assistindo ao colega em diversas necessidades e, ao mesmo tempo, contando com a ajuda deste em situações de dificuldade, garantindo, novamente, a sobrevivência por outro meio, em caso de insuficiência financeira: “Quando um colega tá numa situação difícil demais aí, a gente junta [...]. Aconteceu pouco tempo aí, a muié faleceu e ele sem dinheiro, a gente [...] juntou uns mil real, aí, ajudou ele” (Entrevista 37); “Uai, quando falta, a gente tem muito amigo, né? Então, chego nos amigos ‘dá pra me emprestar um dinheiro aí, tal, alguma coisa?’, então, pessoa que tem muita amizade ele num passa aperto não” (Entrevista 7). Considerando a trajetória de vida relatada pelos entrevistados, marcada pela escassez de recursos e

de oportunidades, poder contar afetiva e financeiramente com os colegas e ao mesmo tempo apoiá-los, tem um sentido de pertencimento social, em que, se é ajudado, mas, sobretudo, se é capaz de ajudar.

Contudo, pelos mesmos esforços empregados para garantir sua inserção e inclusão na sociedade, o operário experimentou a exclusão social (Figura 1), no desprestígio social, experimentado nos baixos salários e na discriminação por ser operário: “[...] o que ele ganha não dá pra sustentar [...] tanto o oficial, o pedreiro, o ajudante, mereciam um ordenado melhor, que desse [...] vida melhor pro seus filhos, pra sua família [...] nós tá muito longe disso” (Entrevista 15); “[...] a pessoa sua, ela anda muito e transpira muito, é normal. Mas cê também num precisa isolar, sair fora, ou seja, 'ah, é ladrão' [...] esses cara tão trabalhando [...]” (Entrevista 43). Para os entrevistados, no entanto, as próprias condições de trabalho a que estão sujeitos deveriam proporcionar-lhe melhores salários: “[...] o trabalho é pesado [...] muito esforço, sol, poeira, [...] perigo. Então, [...] deveria ganhar [...] um salário que competisse ao menos com a inflação [...] de acordo com o preço dos alimentos, do combustível, da energia, da água” (Entrevista 30).

Adicionalmente, as práticas de subcontratações e/ou terceirizações, e suas consequências, como perdas de direitos e instabilidade devido à descontinuidade dos serviços prestados, conduziram a outra forma de exclusão, expressa pela fragilização de vínculo com o trabalho: “Nós tá aí, mas o dia de amanhã, né? Pode tá aí hoje e amanhã não tá, né?” (Entrevista 4); “Cê num tem mesmo direito quando é fichado direto pela empresa. Eu te garanto que num tem que eu já trabalhei já, entendeu? Já trabalhei pra empreiteira [...]” (Entrevista 36). E a incerteza de receberem o pagamento pelo serviço prestado nessas condições: “Eu já trabalhei em terceirizado, na época eu fui assim, fiquei lesado [...] me deixou muito constrangido, entendeu? Lesado, pessoas saem e num te paga nada, entendeu? Já aconteceu muito isso” (Entrevista 10).

Apesar dessas formas de exclusão, e como representante do segundo eixo, os entrevistados relataram experimentar realização e um sentido de utilidade social, pelo trabalho desempenhado (Figura 1). Nesse caso, ter uma atividade não apenas viabilizou a inserção social, mas concedeu ao

operário um aprendizado prático em diferentes áreas, contribuindo para a satisfação de poder aperfeiçoar o conhecimento adquirido no próprio ofício: “[...] cê aprende muito, cê conversa com muita gente na construção civil. Cê conversa com pedreiro, engenheiro, arquiteto. Cê conversa com ajudante, então, você aprende, né? [...] todo dia cê aprende alguma coisa nova” (Entrevista 24); “[...] cada prédio que você vai executando, você aprende uma coisa nova, né? Um acabamento novo, uma coisa mais sofisticada” (Entrevista 17).

A valorização do aprendizado fica mais clara contrastando com as razões pelas quais a maioria dos entrevistados ingressou na construção civil, devido ao baixo nível de estudo formal e/ou por não apresentarem as qualificações exigidas em outras ocupações: “Por que a construção e não outra área? Nossa, é difícil, viu? Ah, falta de capacitação também, né? Que eu parei de estudar e hoje exige muito estudo, né?” (Entrevista 32); “[...] como as empresas exigia, né?, um grau mais alto e eu num podia estudar porque família de baixa renda, né? Aí foi que eu comecei a trabalhar na construção civil [...]” (Entrevista 38). Poder aprender por meio do trabalho, então, conferiu legitimidade ao saber, ainda que informalmente, sendo tal saber reconhecido pelos operários nos desafios e dificuldades vencidos diariamente: “[...] quando a gente pega um problema aqui [...]. E a gente procura resolver e quando resolve a gente sente feliz, né?, que isso prova que a gente tem a capacidade de resolver” (Entrevista 40); “[...] eu gosto mais de desafio na obra. [...] quando a construção, ela começa a dar [...] um abacaxi [...] é ali que eu gosto. [...] Eu fico muito feliz quando eu vejo que eu completei a tarefa, né?” (Entrevista 9).

Por outro caminho, a realização, para metade dos entrevistados, manifestou-se no prazer e no bem-estar decorrente do trabalho, impactando na saúde física (estar em movimento; atividades executadas) e psicológica (mente ocupada): “Eu sem trabalhar, eu passo mal. Então, o trabalho é aquilo ali que cê levanta, cê sai de manhã, cê levanta, cê volta com o corpo espiritual ótimo, sem aborrecimento, sem nada, então o trabalho é ótimo” (Entrevista 26); “O trabalho é muito importante, sem querer cê ocupa sua mente também. Se ficar em casa cê não faz nada, cê só gasta e ocupa a mente com coisa que não presta” (Entrevista 22). O prazer e o bem-estar, nesse contexto,

estão relacionados à condição de estar empregado e, nesse sentido, não ter que lidar com problemas familiares pela falta de dinheiro: “[...] ficar em casa parado. Você briga com a mulher, a mulher fica com raiva, porque cê num arrumou emprego [...]” (Entrevista 16); “[...] eu vou começar uma segunda-feira agradecendo a Deus porque eu tenho um emprego. Muitos vai acordar na segunda-feira, não tem emprego, não é verdade? Então, [...] é onde que eu vou tirar o sustento pra minha família [...]” (Entrevista 21).

Embora em menor proporção (13,6%), alguns entrevistados relataram a satisfação em poder contribuir para o progresso da sociedade (Figura 1), promovendo melhores condições de vida para as pessoas, como moradia e construção de espaços públicos, expressando, assim um sentido de dever social cumprido: “[...] você vê o serviço concretizado, as pessoas colocando mobília, no serviço pronto. Então aquilo ali é uma satisfação de trabalho. Você tá fazendo algo em prol de alguém. Então você tem a recompensa também, a satisfação do seu trabalho” (Entrevista 20); “[...] a pessoa passar na rua e falar ‘nó, tá ficano bunito!’ [...] sempre tem uma pessoa que olha ‘oh lá o menino da obra, esse menino que fez a praça lá, ele trabaiô lá’” (Entrevista 24). Em contrapartida, os entrevistados expressaram mais frequentemente (52,3%) uma atitude de resignação perante as condições em que o trabalho é realizado, considerado pesado, perigoso e insalubre: “Procura evitar o máximo a poeira e procura evitar o máximo também o sol, né? Mas quando num tem jeito, como faz parte do cotidiano tem que enfrentar. [...] Infelizmente” (Entrevista 30); “[...] daqui uns anos, a minha saúde vai tá bastante prejudicada, cê tá entendendo? [...] problema de coluna, tem veia estourada na perna porque pega peso, cê tá entendendo? [...] trabalha demais” (Entrevista 13).

Discussão

As contradições presentes nos eixos articuladores das funções dos significados do trabalho e do dinheiro evidenciaram que as condições de trabalho precárias e a escassez de dinheiro, ambas vivenciadas cotidianamente pelos operários, estruturaram os modos de enfrentamento dessas realidades, na valorização dos benefícios alcançados, e, ao mesmo tempo, na naturalização e

conformismo decorrentes da dureza e da limitação de oportunidades acessíveis a esses trabalhadores. A interdependência entre as funções dispostas em tais eixos também se repetiu entre o conjunto de significados do trabalho e do dinheiro associado a cada uma delas. Contudo, o modo como se organizaram sugere diferentes dinâmicas operando nessas funções.

Assim, no primeiro eixo – inserção e inclusão sociais versus exclusão social –, o conjunto de significados do trabalho acessado pelos operários refletiu mais os aspectos valorizados no trabalho em geral que como categoria de experiência na prática cotidiana, ou seja, no posto de trabalho realizado. Tal fato sugere que as aspirações dos operários por um trabalho que seja, entre outras coisas, prazeroso e que promova a independência econômica (TV1), desafiante (TV3) e que favoreça o respeito e acolhimento social (TV2), ao mesmo tempo em que exija agilidade e sobrecarga (TV6) (Tabela 1), devido às próprias características inerentes às atividades na construção civil (p. ex., Oliveira & Iriart, 2008; Sousa, 1983), são mais norteadores do esforço empregado pelos operários para garantir a inserção e inclusão sociais e, ao mesmo tempo, no vivenciar a exclusão social. A relação dinâmica entre inserção-inclusão/exclusão sociais, como dimensão única neste eixo, também foi encontrada no conjunto dos significados do dinheiro (transcendência, desigualdade e sofrimento), indicando que o manejo dos recursos financeiros pelos operários contribui para intensificar e/ou atenuar os efeitos e os significados da referida dimensão.

Ainda sobre o primeiro eixo, a maioria dos entrevistados citou com mais frequência a sobrevivência, o suporte interpessoal e a fragilização de vínculo. Os estudos sobre a construção civil têm sinalizado a alta rotatividade no setor (Barros & Mendes, 2003; Borges & Peixoto, 2011; Oliveira & Iriart, 2008), bem como a baixa instrução formal e/ou treinamento específico dos operários (Santos, 2010; Takahashi, et al., 2012). Tais aspectos contribuem para que a mobilidade desses trabalhadores em outras ocupações seja bastante restrita, tornando-os mais suscetíveis aos efeitos do mercado e, conseqüentemente, de sua condição perante a sociedade (inserido-incluído/excluído). Devemos ter em conta que a realização da pesquisa de campo coincidiu com um momento de retração econômica de mercado, cuja repercussão na construção civil implicou perdas

substanciais de postos de trabalho formais, segundo Pochmann (2015) e dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016). Embora nossa amostra tenha sido de empregados, a incerteza de seguir trabalhando, devido à crise instalada, pode ter contribuído para que as referidas formas de manifestação desta função aparecessem mais frequentemente nas falas dos entrevistados. A necessidade de garantir a sobrevivência, nesse contexto, pode ter contribuído para que os efeitos da fragilidade de vínculo fossem mais suportados pelos trabalhadores, assim como o fortalecimento das redes solidárias de apoio construídas para dar suporte àqueles em situação de vulnerabilidade social, tal como discutido por Cockell (2008).

No segundo eixo – realização e sentido de utilidade versus degradação –, por sua vez, o conjunto de significados do trabalho acessado pelos entrevistados apresentou uma maior concentração dos aspectos do trabalho percebidos no dia a dia. Sugere, então, que um trabalho descrito por eles que exija esforço corporal e desgaste (TD1), que preencha o tempo (TD2), que realize e dê um sentido de utilidade social (TD4), bem como de reconhecimento pelos esforços despendidos (TD5), são contrapostos ao mesmo tempo com a experiência dos aspectos mais degradantes deste mesmo trabalho, como perigoso e insalubre (p. ex., Santos, 2010; Souza, 1983; Silva & Borges, 2015). De forma semelhante ao eixo anterior, a dimensão realização-utilidade/degradação foi encontrada no conjunto dos significados do dinheiro (prazer, altruísmo e conflito), demonstrando igualmente que o manejo dos recursos econômicos contribui para intensificar e/ou atenuar os efeitos desta dimensão no cotidiano desses trabalhadores.

Nesse mesmo eixo, embora aprendizado, legitimidade do saber, prazer e bem-estar, e resignação tenham sido mais citados, não houve predomínio destas manifestações nas falas dos entrevistados, como ocorreu no primeiro eixo para sobrevivência, suporte interpessoal e fragilização de vínculo. A importância do aprendizado, assim como o saber legitimado pela experiência nos canteiros de obra corrobora estudos anteriores (Santos, 2010) que destacaram esse saber construído informalmente na prática cotidiana. No entanto, o sentimento de impotência e de conformismo perante as condições de trabalho a que estão sujeitos diariamente, foi mais evidenciado. Como já

mencionado, é possível que os efeitos da crise econômica tenham contribuído para que a resignação fosse mais abordada pelos entrevistados. Aceitar tais características como condição para seguir trabalhando pode representar a garantia de sobrevivência. Isso fica mais claro, quando consideramos que o sentido de utilidade representado pelo dever social foi abordado por apenas 13,6% dos entrevistados e que prazer e bem-estar foram relacionados a estar empregado e não precisar enfrentar problemas familiares pela escassez de recursos financeiros.

Considerações finais

Responder o objetivo deste estudo contribuiu para nos introduzir na compreensão das formas com que os significados atribuídos ao trabalho e ao dinheiro regulam a vida dos trabalhadores da construção civil. Embora os eixos norteadores das funções que ambos os significados cumpriram apresentarem necessidades sociais mais gerais, e nesse sentido, aplicáveis a qualquer indivíduo, as características da ocupação e o perfil dos operários explicaram, em grande parte, as formas específicas de manifestações desses eixos nas falas dos entrevistados. Do mesmo modo, as contradições identificadas em ambos os eixos corresponderam às peculiaridades deste segmento de atividade e representaram modos de regulação dos referidos significados sobre a vida desses trabalhadores.

Os limites deste estudo referem-se à quantidade insuficiente de participantes em outras formas de contratação, como terceirizados e autônomos, no total da amostra. Uma participação maior de trabalhadores nessas condições possibilitaria explorar outros tipos de análise, por exemplo, as estratégias de enfrentamento dos efeitos da retração econômica no mercado, que possivelmente se diferenciariam entre aqueles que recebem uma renda mensalmente dos que dependem do fluxo de serviço no mês. Outra limitação diz respeito ao roteiro de entrevista, que não incluiu tópicos que explorassem outras esferas de vida além do trabalho, a exemplo da família e da religião, ambas apontadas na literatura como importantes para os operários. Tais esferas apareceram nas falas dos operários associadas, por exemplo, à sobrevivência, ao acesso ao consumo e ao prazer e bem-estar.

Explorá-las, então, pode oferecer uma melhor compreensão sobre o modo como os referidos significados têm orientado a vida desses trabalhadores.

Por fim, sugerimos que pesquisas futuras busquem explorar as funções dos significados do trabalho e do dinheiro em diferentes categorias ocupacionais, com vistas a ampliar a discussão sobre tais temáticas. Pesquisas com desenhos longitudinais podem ser mais potentes em clarear o papel regulador dos significados do trabalho e do dinheiro na vida dos operários.

Referências

- Agulló, E. (1998). La centralidade del trabajo em el proceso de construcción de la identidad de los jóvenes: una aproximación psicosocial. *Psicothema*, 10(1), 153-165.
- Álvaro, J. L. (1992). *Desempleo y bienestar psicológico*. Madrid: Siglo XXI.
- Arnoux-Nicolas, C., Sovet, L., Lhotellier, L., & Bernaud, J. (2016). Development and validation of the meaning of work inventory among French workers. *International Journal for Education and Vocational Guidance*, 1-21. doi: 10.1007/s10775-016-9323-0
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (L. A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
- Barros, S. C., & Borges, L. O. (2016). Significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com operários da construção de edificações de Belo Horizonte. *Interação em Psicologia*, 20(2), 170-182. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.34365>
- Barros, S. C., Borges, L. O., & Álvaro (no prelo). Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro. *Athenea Digital*.
- Barros, S. C., Borges, L. O., & Álvaro, J. L. (no prelo). Economic Changes and the Meanings of Work and Money. *Journal of Work and Organizational Psychology*.
- Barros, P. C. R., & Mendes, A. M. B. (2003). Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. *Psico-USF*, 8(1), 63-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712003000100009>
- Bauer, M. W. (2011). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In M. W. Bauer & G. Gaskell (eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 189-217) (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes.
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. doi: dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09
- Borges, L. O. (1997). Os atributos e a medida do significado do trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 211-220.
- Borges, L. O. (1998). Os pressupostos dos estudos do significado do trabalho na psicologia social: no caminho do existencialismo. *Vivência*, 12(2), 87-105.

- Borges, L. O., & Barros, S. C. (2015). Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução. In K. Puentes-Palácios & A. Peixoto (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da Psicologia* (pp. 232-260). Porto Alegre: Artmed.
- Borges, L. O., & Peixoto, T. P. (2011). Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(1), 21-36.
- Borges, L. O., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Psicologia: Organizações e trabalho*, 1(2), 11-44.
- Borges, L. O., & Yamamoto, O. H. (2010). O significado do trabalho para psicólogos brasileiros. In A. V. B. Bastos & S. M. G. Gondim (Orgs.), *O Trabalho do Psicólogo no Brasil* (pp. 241-282). São Paulo: ARTMED.
- Brief, A. P., & Nord, W. R. (1990). Work and meaning: definitions and interpretations. In: A. P. Brief, & W. R. Nord (Orgs.), *Meanings of occupational work: a collection of essays* (pp. 1-19). Massachusetts/Toronto: Lexington Books.
- Bujold, C., Fournier, G., & Lachance, L. (2013). The meaning of work among nonstandard workers: a multifaceted reality. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 47(4), 480-499.
- Clot, Y. (2006). *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Cockell, F. F. (2008). *Da enxada à colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (2016). A economia em 2015: produção de desempregados, corte de rendimento. Recuperado de <http://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2016/boletimConjuntura006.pdf>
- Durvasula, S., & Lysonski, S. (2010). Money, Money, Money – how do attitudes toward money impact vanity and materialism? – the case of young Chinese consumers. *Journal of Consumer Marketing*, 27(2), 169-179. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/07363761011027268>
- Furnham, A. (1984). Many sides of the coin: The psychology of Money usage. *Personality & Individual Differences*, 5(5), 501-509. doi: [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(84\)90025-4](https://doi.org/10.1016/0191-8869(84)90025-4)
- Furnham, A. (2014). *The new psychology of money*. New York: Routledge.
- Furnham, A., Wilson, E., & Telford, K. (2012). The meaning of money: The validation of a short money-types measure. *Personality and Individual Differences*, 52, 707-711. doi:10.1016/j.paid.2011.12.020.
- Gonçalves, R. (2015). *Ciclo e tendência na construção civil*. Fundação Getúlio Vargas Projetos. Recuperado de http://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/artigo_robson.pdf
- Gusmán Fernández, G. (2000). Dinero y psicología social: la dimensión simbólica de la moneda. In: Domingo Caballero, María Teresa Méndez, & Juan Pastor (Eds.). *La mirada psicosociológica: grupos, procesos, lenguajes y culturas* (pp. 34-41). Madrid: Biblioteca Nueva.
- Harpaz, I., & Fu, X. (2002). The structure of meaning of work: A relative stability amidst change. *Human Relations*, 55, 639-667. doi: <https://doi.org/10.1177/0018726702556002>

Helena, C. T. (2016). *Os significados atribuídos ao trabalho e a intenção de permanência ou saída do emprego de docentes de Gestão de Recursos Humanos*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Jahoda, M. (1987). *Empleo y desempleo: um análisis sócio-psicológico* (J. L. Álvaro, trad.). Madrid: Ediciones Morata.

Lu, Q., Huang, X., & Bond, M. H. (2016). Culture and the working life: predicting the relative centrality of work across life domains for employed persons. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 47(2), 277-293. doi: 10.1177/0022022115615235

Lunardi, C. (2012). *Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.

Moreira, A. S. (2002). Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 379-387. doi: <https://doi.org/10.1590/s1413-294x2002000200019>

Moreira, A., & Tamayo, A. (1999). Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2), 93-105. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200002>

MOW International Research Team (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.

Navarro, V. L., & Padilha, V. (2007). Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 14-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000400004>

Oliveira, J. C. V. (2010). *Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

Oliveira, R. P., & Iriart, J. A. B. (2008). Representações do trabalho entre trabalhadores informais da construção civil. *Psicologia em Estudo*, 13(3), 437-445. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300004>

Pinheiro, R. A. (2014). *Significado do trabalho para trabalhadores da construção civil* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal). Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19588>

Pimentel, C. E., Milfont, T., Gouveia, V., Carvalho Mendes, L. A., & Correa Vione, K. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 209-218.

Pochmann, M. (2015). Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. *Estudos Avançados*, 29(85), 7-19. doi: 10.1590/S0103-40142015008500002

Rosso, B. D., Dekas, K. H., & Wrzesniewski, A. (2010). On the meaning of work: a theoretical integration and review. *Research in Organizational Behavior*, 30, 91-127. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.riob.2010.09.001>

Santos, P. H. F. (2010). *“Deus lhe pague!” A condição servente na construção civil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

- Schweitzer, L., Gonçalves, J., Tolfo, S. R., & Silva, N. (2016). Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 16(1), 103-116. doi: 10.17652/rpot/2016.1.680
- Silva, M. C., & Borges, L. O. (2015). Condições de trabalho e clima de segurança dos operários da construção de edificações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(4), 407-418. doi: 10.17652/rpot/2015.4.626
- Silva, G. C., Kemp, V. H., Carvalho-Freitas, M. N., & Brighenti, C. R. G. (2015). Significado do trabalho voluntário empresarial. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(2), 157-169. doi: 10.17652/rpot/2015.2.275
- Souza, N. H. B. (1983). *Construtores de Brasília*. Petrópolis: Vozes.
- Takahashi, M. A. B. C., Silva, R. C., Lacorte, L. E. C., Ceverny, G. C. O., & Vilela, R. A. G. (2012). Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na análise coletiva do trabalho (ACT). *Saúde e Sociedade*, 21(4), 976-988. doi: 10.1590/S0104-12902012000400015
- Tang, T. L. P. (1992). The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior*, 13(2), 197-202. doi: <https://doi.org/10.1002/job.4030130209>
- Tatzel, M. (2002). “Money worlds” and well-being: an integration of money dispositions, materialism and price-related behavior. *Journal of Economic Psychology*, 23, 103–126. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0167-4870\(01\)00069-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0167-4870(01)00069-1)
- Távora, G. G. (2003). *As relações entre significado do dinheiro e significado do salário para motoristas e cobradores de transporte coletivo urbano*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Tette, R. P. G., Carvalho-Freitas, M. N., Oliveira, M. S. (2014). Relações entre significado do trabalho e percepção de suporte para pessoas com deficiência em organizações brasileiras. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 217-226. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300007>
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C. Baasch, D., & Cugnier, J. S. (2011). Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teórico-epistemológicas en Psicología. *Universitas Psychologica*, 10(1), 175-188.
- Turato, E. R. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes.
- Wanberg, C. R. (2012). The individual experience of unemployment. *Annual Review of Psychology*, 63, 369-96. doi: 10.1146/annurev-psych-120710-100500
- Yamauchi, K. T., & Templer, D. I. (1982). The development of a money attitude scale. *Journal of Personality Assessment*, 46(5), 522-528. doi: https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4605_14
- Zelizer, V. (1989). The social meaning of money: “special monies”. *American Journal of Sociology*, 95(2), 342-377.

Parte III

Discussão e Considerações Finais

Capítulo 5

Integrando os Artigos Apresentados ao Objetivo Geral da Tese

O objetivo geral desta tese foi investigar que funções os significados do trabalho e do dinheiro cumprem na vida dos operários da construção de edificações. A concepção dos objetivos específicos e o desenvolvimento da pesquisa tiveram como fio condutor a investigação de tais significados a partir de uma perspectiva integradora (p. ex., Álvaro, 1995; Álvaro, et al., 2007; Doise, 1986; Hall & Taylor, 2003; Lhuillier, 2014). Desta maneira, consideramos os significados do trabalho e do dinheiro por meio do sentido que os próprios trabalhadores dão a estes e entendendo-os, simultaneamente, como construções simbólicas provenientes da interação social. Esses significados são, por sua vez, considerados como produtos do contexto social e econômico mais amplo. Nessa compreensão, o esforço para a consecução de cada objetivo específico, não só serviu para a aproximação gradual do objetivo geral, mas guiou a elaboração dos artigos científicos que compuseram a segunda parte do texto da presente tese.

Seguindo essa orientação, o primeiro artigo – Níveis de análise nos estudos sobre os significados do dinheiro – possibilitou uma compreensão das abordagens utilizadas nos estudos sobre o tema, tomando como referência o conceito de níveis de análises (Álvaro et al., 2007; Doise, 1986; Ritzer, 2002). Os resultados deste estudo apontaram que: (1) a articulação e/ou integração de diferentes níveis explicativos para a compreensão dos significados atribuídos ao dinheiro ainda é incipiente; (2) têm prevalecido o uso de questionários estruturados, como estratégia de coleta de dados; (3) ainda têm predominado amostras de participantes do contexto universitário, fazendo-se necessário ampliar os estudos sobre o tema a outros grupos ocupacionais, situados em diferentes níveis econômicos e sociais; (4) aperfeiçoamentos teórico-metodológicos são necessários para clarear os tipos de abordagens utilizadas; e (5) a inclusão de uma contextualização sociohistórica e/ou temporal se faz necessária na explicação dos significados do dinheiro.

Tais achados, juntamente com a revisão de literatura sobre os significados do trabalho, forneceram os subsídios necessários para a discussão presente no segundo artigo – As mudanças

econômicas e os significados do trabalho e do dinheiro. A revisão apontou que observar a evolução de tais significados no tempo seria importante na consolidação de uma perspectiva psicossociológica de viés sócio-histórico. A análise comparativa, na produção de significados do trabalho e do dinheiro em momentos econômicos distintos no setor da construção civil, apontou para: (1) evidências empíricas da influência de contextos macroeconômicos, no processo de produção de significados; (2) o dinamismo inerente a ambos os fenômenos, embora que os significados do trabalho demonstraram maior sensibilidade às mudanças macroeconômicas, representadas pela retração econômica; (3) uma tendência a apresentar ideais baixos em relação ao trabalho, em momentos de crise econômica, assim como percebê-los nas experiências concretas, indicando uma maior conformação com as atividades desempenhadas; (4) uma maior ênfase aos aspectos transcendentais do dinheiro, em momentos de crise econômica, assim como aqueles relativos ao prazer; e (5) um maior poder de influência do contexto macroeconômico sobre a produção de significados do trabalho e do dinheiro, do que das características do perfil ocupacional dos participantes, embora tais características não sejam independentes de seus respectivos contextos.

Os resultados encontrados no segundo artigo corroboraram a importância de incorporar níveis de análises que vão além da interpretação centrada nas características do indivíduo para a compreensão de fenômenos, como os significados do dinheiro. Mas foram além, ao apresentar indícios de que o ato de atribuir significados a categorias sociais institucionalizadas, como o trabalho e o dinheiro, se diferenciou não apenas porque o contexto macrosocial mudou, mas, sobretudo, porque enfrentar o referido contexto – no caso, a retração econômica –, exigiu do operário outras práticas e/ou ações, sendo estas reguladas, em maior ou menor intensidade, pelos significados construídos socialmente nas experiências de lidar com os efeitos da crise, manifestos, entre outras formas, no risco eminente do desemprego e na redução e/ou escassez dos recursos financeiros, em um processo que é, ao mesmo tempo, dinâmico e dialético.

Nessa compreensão, o conjunto desses resultados permitiu avançar para o terceiro e último artigo – As funções dos significados do trabalho e do dinheiro. Os resultados indicaram dois grandes eixos articuladores das funções dos significados do trabalho e do dinheiro e que tais eixos: (1) refletem as contradições vivenciadas pelos operários nas condições precárias de trabalho e na escassez de recursos financeiros, ambas derivadas, parcialmente, pelo momento de retração econômica no setor; (2) refletem o modo como os enfrentamentos dessa realidade se estruturaram, pela valorização dos benefícios alcançados, especialmente de seguir empregado formalmente, e pela naturalização e conformismo perante precarização das condições de trabalho e limitações de oportunidades de melhorias de vida; (3) são interdependentes, assim como o conjunto de significados do trabalho e do dinheiro associado a cada um deles, embora a organização e/ou distribuição desses significados nos referidos eixos demonstrem que, em suas respectivas funções, operam dinâmicas distintas; (4) apresentam distinções no modo como o conjunto de significados do trabalho foi acessado, indicando que os esforços dos operários por garantir, de algum modo, a inserção e inclusão social, apesar de também vivenciarem a exclusão social (primeiro eixo), foram mais orientados pelas aspirações do trabalho ideal (tipos dos atributos valorativos), ao passo que experimentar realização e um sentido de utilidade, pelo trabalho realizado, embora se vivencie a degradação do trabalho (segundo eixo) foram mais norteados pelas práticas realizadas no trabalho cotidiano (tipos dos atributos descritivos); (5) apresentam distinções no modo como o conjunto de significados do dinheiro foi acessado, indicando que, transcendência, desigualdade e sofrimento contribuíram mais para intensificar e/ou atenuar os efeitos representados no primeiro eixo, enquanto o prazer, o altruísmo e o conflito contribuíram mais para intensificar e/ou atenuar os efeitos representados no segundo eixo; (6) manifestam-se distintamente, predominando na fala da maioria dos operários a sobrevivência, o suporte interpessoal e a fragilização de vínculo com o trabalho como expressões do primeiro eixo, enquanto, no segundo eixo, houve uma frequência mais moderada dos aspectos a ele relacionados, sendo mais frequentes resignação, prazer e bem-estar, e aprendizado; (7) indicam que, para os operários, a sobrevivência, que apareceu explicitamente no

primeiro eixo, esteve implícita nos demais conteúdos, inclusive aqueles manifestados no segundo eixo, refletindo a necessidade e, ao mesmo tempo, a preocupação de seguir trabalhando e assegurar a renda mensal para suprir as necessidades mais básicas; (8) embora manifestem a importância do reconhecimento social (primeiro eixo) e do dever social (segundo eixo) para os operários, momentos de crise econômica fazem com que tais aspectos sejam tratados secundariamente, uma vez que, como mencionado no ponto anterior, garantir a sobrevivência torna-se uma prioridade.

Concluindo e retomando os questionamentos apresentados na primeira parte desta tese, os resultados elencados apontaram mudanças nos significados do trabalho, mas também que estas, frente à retração econômica, implicaram valorizar e reconhecer o trabalho na construção civil em seus aspectos mais negativos, corroborando estudos anteriores nessa ocupação em contexto macroeconômico semelhante (Borges, 1997; Borges & Tamayo, 2001; Borges et al., 2005). Da mesma forma, as mudanças observadas na ordem de prioridades dos significados do dinheiro indicaram que momentos de crise econômica tendem a potencializar as ambivalências e contradições presentes no dinheiro e, ao mesmo tempo, os valores transcendentais deste, expressos na solidariedade com o colega em dificuldade (Cockell, 2008). Fica a indagação sobre se a direção desta mudança tem a ver com uma cultura coletivista, o que poderá ser explorado em outras pesquisas especialmente transculturais. Os resultados indicaram também que os significados interferem, simultaneamente, positiva e negativamente na vida desses trabalhadores. Acerca disso, o terceiro artigo teve uma contribuição importante ao apontar tal interferência na relação dinâmica entre inserção-inclusão social e exclusão social, e entre realização e sentido de utilidade e resignação, como dimensões únicas nos respectivos eixos. As estratégias utilizadas para lidarem com as contradições que se apresentaram nos significados do trabalho e do dinheiro se manifestaram, por sua vez, nos modos de enfrentamento aos efeitos da crise econômica, os quais, como já sinalizados, mostraram-se na valorização dos benefícios alcançados (por estar empregado) e na naturalização das condições e relações de trabalho, sob as quais estão sujeitos.

Capítulo 6

Considerações Finais

Considero que esta tese apresentou algumas contribuições importantes, no que se refere aos aspectos teórico-epistemológicos e metodológicos, e aqueles voltados à aplicabilidade dos resultados encontrados, bem como às práticas acadêmicas e profissionais.

Contribuições teórico-epistemológicas e metodológicas

No que diz respeito às contribuições teórico-epistemológicas, esta tese apontou que introduzir níveis explicativos mais amplos na compreensão dos significados do trabalho e do dinheiro – pensando em como tais significados são construídos na interação social e em como os diversos contextos sociais influem nessa interação –, tem o benefício de aumentar o poder explicativo e interpretativo dos resultados encontrados sobre os fenômenos estudados. No caso dos significados do dinheiro, especialmente, devido à escassez de publicações sobre o tema, a revisão de literatura possibilitou elucidar as contribuições teóricas e os desafios para as pesquisas futuras, apontando a necessidade de estudos que explorem a articulação entre tais níveis, para o avanço e desenvolvimento do tema como linha investigativa.

Além disso, oferece uma contribuição conceitual importante ao introduzir a noção de que os significados do trabalho e do dinheiro cumprem funções e que essas regulam os modos de experiências dos indivíduos na interação destes com ambas as categorias sociais. No caso deste estudo, para os operários da construção civil, os significados do trabalho e do dinheiro regularam modos de inserção e inclusão sociais, e meios para alcançarem a realização e o sentido de utilidade social, mas, simultaneamente, modos de exclusão social e de resignação acerca do trabalho realizado e dos recursos financeiros limitados. Em outras palavras, as funções de ambos os significados nortearam formas de vivência e de enfrentamento das contradições inerentes às referidas categorias sociais para esse grupo ocupacional. Pensar tais funções dos significados do trabalho e do dinheiro sob essa perspectiva adiciona um refinamento conceitual a ambos os temas.

Por exemplo, estudos empíricos sobre os significados do trabalho apontaram que o trabalho foi percebido como humanizante e socializador tanto para docentes (Heleno, 2016), quanto para psicólogos (Borges & Yamamoto, 2010). Não significa necessariamente que essa percepção tenha a mesma função para ambos os grupos ocupacionais estudados. Para os docentes, pode estar associado à própria dinâmica da atividade que promove a interação destes com os alunos, enquanto para os psicólogos, pode estar associado aos resultados obtidos na promoção de saúde e bem-estar psíquico na vida dos pacientes. Hipótese que poderá ser explorada e/ou testada em pesquisas futuras, considerando que compreender as funções que os significados cumprem, nesse sentido, pode clarear o que de fato esses significados representam.

No que se refere aos aspectos metodológicos, esta tese corroborou, do ponto de vista psicométrico, as evidências de validade do instrumento de medida utilizado para levantamento dos significados do trabalho, cuja validação prévia contou com amostras da mesma ocupação analisada neste estudo (construção civil), mostrando sua adequação para compreensão dos referidos significados. Os resultados desta revalidação (Borges & Barros, 2015), ainda, contribuíram para as discussões apresentadas ao longo desta tese. Os resultados tratados no segundo artigo também podem ser interpretados como adicionando indicação de evidências de validade do Inventário de Significado do Trabalho, à medida que as análises ali desenvolvidas demonstraram a sensibilidade do questionário para apreender mudanças de significados do trabalho.

Outra contribuição diz respeito à articulação entre técnicas quantitativas e qualitativas, tendência apontada por alguns autores (p. ex., Álvaro, 1995; Katzell, 1994; Valles, 2007), referindo-se à superação do dualismo metodológico (p. ex., Günther, 2006; Minayo & Sanches, 1993; Mozzato & Grzbovski, 2011). A opção por realizar uma triangulação de métodos – análise documental (artigos científicos), aplicação de questionários estruturados e realização de entrevistas semiestruturadas – permitiu uma aproximação da realidade estudada sob diferentes ângulos, um complementando o outro. Por exemplo, a aproximação teórica e epistemológica, que deu lugar ao primeiro artigo, foi aplicada posteriormente na problematização dos objetos de estudo – os

significados do trabalho e do dinheiro –, a qual foi construída e desenvolvida nos artigos subsequentes. Além disso, ofereceu subsídios para fundamentar as reflexões de caráter diacrônico, no segundo artigo, em que, a partir de duas amostras distintas, pudemos observar como diferentes contextos sociais, considerando as mudanças sofridas na economia, afetam não apenas as condições de trabalho (p. ex., aumento da precarização, do risco eminente do desemprego, da insegurança quanto aos valores financeiros recebidos), mas os próprios significados atribuídos ao trabalho e ao dinheiro, aspectos estes que não têm sido estudados previamente. Esses resultados, por sua vez, foram fundamentais para aprofundarmos a compreensão de ambos os significados, na forma das funções que estes cumpriram na vida dos operários, o terceiro artigo, permitiu, portanto, estabelecer nexos entre os sentidos construídos por esses trabalhadores acerca do trabalho e do dinheiro e os contextos sociais, os quais propiciaram tais construções, corroborando para o caráter social dos referidos sentidos. Finalmente, o conjunto das contribuições teórico-epistemológicas e metodológicas elencadas corroboram as ideias norteadoras da perspectiva psicossociológica, apresentadas na primeira parte desta tese.

Potencial de aplicação dos resultados

Sobre a aplicabilidade dos resultados que compõem esta tese, eles podem contribuir no contexto das organizações atuantes no setor da construção civil, ao oferecer subsídios para incrementar e/ou incorporar práticas de gestão de pessoas que possam melhorar as condições de trabalho e/ou os benefícios oferecidos a esses trabalhadores, de modo que correspondam às suas reais necessidades. De modo semelhante, os sindicatos dos trabalhadores podem se beneficiar desses resultados, na elaboração de estratégias de intervenção que sejam efetivas em oferecer modos de inserção e inclusão sociais, assim como de realização e de sentido de utilidade que estejam além das necessidades eminentes de sobrevivência.

Durante o período de coleta de dados, o contato com os operários, em diferentes contextos, propiciou trocas de experiências enriquecedoras. Foram muitas as perguntas sobre o meu trabalho

de pesquisa. Nas duas etapas de coleta de dados – aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas –, houve momentos de riso e de choro, pelos momentos difíceis que marcaram a história desses trabalhadores, aflorados, de forma resiliente, por uma frase ou uma pergunta sobre o trabalho/dinheiro. Embora essa pesquisa não tenha um formato de pesquisação, a minha presença nos canteiros de obra interferiu, em maior ou menor intensidade, na rotina desses trabalhadores. Houve uma mobilização por parte deles para participar. À medida que participavam, compartilhavam com os colegas sobre a “menina do canteiro”, como fui apelidada. Muitos me pediram para participar. Alguns se sentiram provocados ao ponto de abrirem espaços de diálogo sobre esses temas no âmbito familiar. Outros me procuraram para agradecer a oportunidade de refletirem sobre a trajetória de suas próprias vidas e de como as diversas circunstâncias e contextos influenciaram e/ou moldaram suas escolhas e deram sentido ao que hoje compreendem sobre o trabalho e o dinheiro. Como um deles se manifestou: “E pra mim, nunca passei por uma entrevista dessa, pra mim foi ótima, pra melhor, tô regozijado mesmo. Isso é experiência, mais experiência que eu tô passando” (Entrevista 11). Dessa forma, para além do contexto ocupacional, esta tese pode contribuir aos cidadãos, de uma maneira geral, no sentido de provocá-los a reflexões éticas sobre maneiras de se viver, tendo em vista o que o trabalho e o dinheiro representam e/ou podem vir a representar em suas vidas. Tais reflexões têm a ver com escolhas, com formas de pensar, de sentir e seus desdobramentos mais práticos.

Considerações sobre a formação do pesquisador

Acerca das práticas acadêmicas e profissionais, esta tese contribuiu para desenvolver habilidades importantes no contexto de pesquisa. Desde a elaboração do problema de pesquisa à tomada de decisão quanto às melhores e/ou mais adequadas técnicas de coleta de dados, ao uso de multimétodos em uma pesquisa, e aos tipos de análises empregadas. A ter em conta que o campo de investigação também é dinâmico e, nesse sentido, saber o momento de reavaliar as estratégias estabelecidas e criar novas que atendam às especificidades apresentadas naquele momento. A

elaboração da tese no formato de três artigos também proporcionou um aprendizado tanto na comunicação e divulgação dos resultados finais de uma pesquisa (p. ex., estilo linguístico, cumprimento das normas exigidas pelas revistas), como na gestão do processo em si (p. ex., escolha da revista, submeter o artigo, construção de carta-resposta aos pareceristas). Houve, portanto, um aprendizado institucional, que me se servirá de suporte para atuação científica posterior.

A inserção no grupo de pesquisa – Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Sociabilidade e Saúde – e a bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), durante parte de meus estudos no doutorado, contribuíram para que eu pudesse colaborar nas pesquisas desenvolvidas neste grupo, nas discussões teóricas ali produzidas, ampliando o conhecimento em temas diversos tratados no campo da Psicologia do Trabalho e das Organizações, na construção em grupo de trabalhos que foram apresentados em congressos, nacionais e internacionais, na cooperação de trabalho de campo de trabalhos desenvolvidos no grupo. A experiência no estágio de doutoramento no exterior, por meio de bolsa concedida pela CAPES, permitiu que desenvolvesse parte do doutorado na *Universidad Complutense de Madrid* (Espanha), no período de um ano, por meio do qual pude: discutir minha pesquisa junto com o professor-orientador, contribuindo para aperfeiçoar alguns pontos tratados neste estudo, teórica e metodologicamente; participar de conferências, de atualização sobre uso de programas informatizados voltados à pesquisa (SPSS e Atlas.ti) e de um curso sobre Sociologia Clínica; assistir a bancas de defesa de teses doutorais; apresentar parte dos resultados de minha pesquisa a alunos do curso de Sociologia, na forma de palestra; acessar o banco de dados de revistas eletrônicas disponíveis à universidade, bem como as bibliotecas. A estadia nessa instituição proporcionou também transformar meus estudos de doutorado em regime de cotutela. Essa modalidade, por fim, foi muito enriquecedora, porque além dos aspectos teórico-metodológicos me colocou em contato com formas institucionais distintas de lidar com a formação do pesquisador e de estruturar o doutorado.

Das limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros

Por fim, algumas limitações foram apresentadas nos capítulos que tratam dos resultados desta pesquisa, as quais retomamos aqui. Entendemos que: o uso do conceito de níveis de análises não teve como foco por em prova o modelo proposto por Doise (1986). Pesquisas futuras, que abordem uma análise deste modelo, podem contribuir para seu aprimoramento e aplicabilidade. Embora, na revisão de literatura, tenham sido consultadas bases conhecidas e bastante utilizadas em buscas de temas da psicologia, o número destas foi limitado. Sugerimos ampliar tal busca em outras bases e fazer outros recortes de período a serem analisados. Embora a referida análise tenha focalizado os estudos sobre os significados do dinheiro, entendemos que revisões de literatura que considerem as crenças e as atitudes frente ao dinheiro podem contribuir para elucidar pontos específicos sobre os significados do dinheiro, haja vista que são estudos que apresentam, como mencionado, interdependência.

As análises comparativas, em dois momentos econômicos distintos, embora tenha cumprido com seu objetivo, não considerou outros aspectos importantes, como informações sobre a estrutura familiar desses trabalhadores (p. ex., se é casado, se possui filhos, se a renda do trabalhador é única ou há ajuda da esposa) e das crenças religiosas (p. ex., se se sentem pertencentes a algum segmento religioso, se participam ativamente nos rituais da religião). Tais aspectos, inclusive, foram evidenciados na fala dos operários, apresentadas no terceiro artigo. Entendemos que uma análise mais detida no perfil desses trabalhadores pode enriquecer a discussão sobre os temas tratados nesta tese, assim como aquelas que focalizem os contextos organizacionais ou outras formas de relação de trabalho vivenciadas pelos operários (p. ex., trabalhos por empreitada; trabalhos autônomos). Diferenças, no nível organizacional/institucional seguramente irão impactar na produção desses significados, e nos modos como suas respectivas funções se manifestarão. Da mesma forma, considerar a inserção de uma mesma ocupação em culturas claramente diferenciadas poderia ser importante se adotássemos uma perspectiva transcultural.

Referências (Partes I e III)

- Álvaro, J. L. (1995). *Psicología social: perspectivas teóricas y metodológicas*. Madrid: Siglo Veintiuno.
- Álvaro, J. L., Bergère, J., Crespo, E., Torregrosa, J. R., & Garrido, A. (1995). The meanings of work in Spain. *International Journal of Sociology and Social Policy*, 15(6), 59-67.
- Álvaro, J. L., Garrido, A., Schweiger, I., & Torregrosa, J. R. (2007). *Introducción a la psicología social sociológica*. Barcelona: UOC.
- Ardichvili, A. (2005). The meaning of working and professional development needs of employees in a post-communist country. *Cross Cultural Management*, 5(1), 105-119.
- Arnoux-Nicolas, C., Sovet, L., Lhotellier, L., & Bernaud, J. (2016a). Perceived work conditions and turnover intentions: the mediating role of meaning of work. *Frontiers in Psychology*, 7(704), 1-9. doi: 10.3389/fpsyg.2016.00704
- Arnoux-Nicolas, C., Sovet, L., Lhotellier, L., & Bernaud, J. (2016b). Development and validation of the meaning of work inventory among French workers. *International Journal for Education and Vocational Guidance*, 1-21. doi: 10.1007/s10775-016-9323-0
- Baker, P. M., & Hagedorn, R. B. (2008). Attitudes to money in a random sample of adults: factor analysis of the MAS and MBBS scales, and correlations with demographic variables. *The Journal of Socio-Economics*, 37, 1803-1814. doi: 10.1016/j.socec.2008.02.004
- Barros, S. C. (2012). *Os significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com os operários da construção de edificações de Belo Horizonte/MG*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Barros, S. C., & Borges, L. O. (2016). Significados do dinheiro e do trabalho: um estudo com operários da construção de edificações de Belo Horizonte. *Interação em Psicologia*, 20(2), 170-182. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v20i2.34365>
- Barros, P. C. R., & Mendes, A. M. B. (2003). Sofrimento psíquico n trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. *Psico-USF*, 8(1), 63-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712003000100009>
- Bastos, A. V. B., Pinho, A. P. M., & Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000600004>
- Bendassolli, P. F., Alves, J. S. C., & Torres, C. C. (2014). Inventário sobre significado do trabalho de profissionais de indústrias criativas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 177-186.
- Bendassolli, P. F., & Borges-Andrade, J. E. (2011). Significado do trabalho nas indústrias criativas. *Revista de Administração de Empresas*, 51(2), 143-159. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000200003>
- Bendassolli, P. F., & Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. doi: dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09
- Borges, L. O. (1997). Os atributos e a medida do significado do trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 211-220.

- Borges, L. O., & Barros, S. C. (2015). Inventário de significado do trabalho para trabalhadores de baixa instrução. In K. Puentes-Palácios & A. Peixoto (Orgs.), *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: Um olhar a partir da Psicologia* (pp. 232-260). Porto Alegre: Artmed.
- Borges, L. O., Barros, S. C., Leite, C. P. R. L. A. (2013). Ética na pesquisa em psicologia: princípios, aplicações e contradições normativas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 146-161. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100012>
- Borges, L. O., & Peixoto, T. P. (2011). Ser operário da construção civil é viver a discriminação social. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(1), 21-36.
- Borges, L. O., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Psicologia: Organizações e trabalho*, 1(2), 11-44.
- Borges, L. O., Tamayo, A., & Alves-Filho, A. (2005). Significado do trabalho entre profissionais de saúde. In: L. O. Borges (Org.), *O profissional de saúde e seu trabalho* (pp. 143-198). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Borges, L. O., & Yamamoto, O. H. (2010). O significado do trabalho para psicólogos brasileiros. In A. V. B. Bastos & S. M. G. Gondim (Orgs.), *O Trabalho do Psicólogo no Brasil* (pp. 241-282). São Paulo: ARTMED.
- Brief, A. P., & Nord, W. R. (1990). Work and meaning: definitions and interpretations. In: A. P. Brief, & W. R. Nord (Orgs.), *Meanings of occupational work: a collections of essays* (pp. 1-19). Massachusetts/Toronto: Lexington Books.
- Bruner, J. (1997). *Actos de Significado – para uma psicologia cultural* (V. Prazeres, Trad.). Lisboa: Edições 70.
- Cattani, A. (2001). *Recursos informáticos e telemáticos como suporte para formação e qualificação de trabalhadores da construção civil*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Cockell, F. F. (2008). *Da enxada à colher de pedreiro: trajetórias de vulnerabilidade social na construção civil*. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Cockell, F. F., & Peticarrari, D. (2010). Contratos de boca: a institucionalização da precariedade na construção civil. *Cadernos CRH*, 23(60), 633-653. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792010000300013>
- Costa, G. C. (2015). Construção civil: uma análise do quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos na atividade de construção de edifícios durante o período de 2010 a 2012 (no Brasil). *Revista Tecnologia & Informação*, 2(3), 54-64.
- Costa, L. R., & Tomasi, A. P. N. (2014). De peão a colaborador: Racionalização e subcontratação na construção civil. *Caderno CRH*, 27(71), 347- 365. doi: 10.1590/S0103-49792014000200009
- Doise, W. (1986). *Levels of explanation in social psychology*. European Monographs in Social Psychology. Cambridge: University Press.
- Durvasula, S., & Lysonski, S. (2010). Money, Money, Money – how do attitudes toward money impact vanity and materialism? – the case of young Chinese consumers. *Journal of Consumer Marketing*, 27(2), 169-179. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/07363761011027268>

- Engelberg, E., & Sjöberg, L. (2006). Money Attitudes and Emotional Intelligence. *Journal of Applied Social Psychology*, 36(8), 2027-2047. doi: 10.1111/j.0021-9029.2006.00092.x
- Fernandes, F. S., Gonçalves, C. M., & Oliveira, P. J. (2012). Adaptação e validação da Escala de Significados Atribuídos ao Trabalho – ESAT. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 183-195.
- Furnham, A. (1984). Many sides of the coin: The psychology of Money usage. *Personality & Individual Differences*, 5(5), 501-509. doi: doi:10.1016/0191-8869(84)90025-4
- Gonçalves, R. (2015). *Ciclo e tendência na construção civil*. Fundação Getúlio Vargas Projetos. Retirado de http://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/artigo_robson.pdf
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210. doi: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010
- Hall, P., & Taylor, R. (2003). As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova [online]*(58), 193-223.
- Harpaz, I., & Meshoulam, I. (2010). The meaning of work, employment relations, and strategic human resources management in Israel. *Human Resource Management Review*, 20, 212-223. doi: http://dx.doi.org/10.1016/j.hrmr.2009.08.009
- Heleno, C. T. (2016). *Os significados atribuídos ao trabalho e a intenção de permanência ou saída do emprego de docentes de Gestão de Recursos Humanos*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Ingusci, E., Manuti, A., & Callea, A. (2016). Employability as mediator in the relationship between the meaning of working and job search behaviours during unemployment. *Electronic Journal of Applied Statistical Analysis*, 9(1), 1-16. doi: 10.1285/i20705948v9n1p1
- Katzell, R. (1994). Contemporary Meta-Trends in Industrial and Organizational Psychology. In H. C. Triandis, M. D. Dunnette, & L. M. Hough (Orgs.), *Handbook of Industrial & Organizational Psychology, Vol. 4* (pp.1-94). California: Palo Alto.
- Kubo, S. H., & Gouvêa, M. A. (2012). Análise de fatores associados ao significado do trabalho. *Revista de Administração*, 47(4), 540-554. doi: 10.5700/rausp1057
- Lai, C. W. (2010). How financial attitudes and practices influence the impulsive buying behavior of college and university students. *Social Behavior and Personality*, 38(3), 373-380.
- Lhuillier, D. (2014). Introdução à psicossociologia do trabalho. *Cadernos de psicologia Social do Trabalho*, 17(1), 5-20.
- Lunardi, C. (2012). *Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Ménard, J., & Brunet, L. (2011). Authenticity and well-being in the workplace: a mediation model. *Journal of Managerial Psychology*, 26(4), 331-346. doi: 10.1108/02683941111124854
- Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. *Cadernos Saúde Pública*, 9(3), 239-262.
- Moreira, A. S. (2002). Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 379-387.

- Moreira, A. S., Caldas, C. E. G., & Atayde, F. A. (2002). ESD II- revendo a estrutura conceitual do significado do dinheiro [Resumo]. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *XXXII Reunião Anual de Psicologia. Resumos* (pp.391-392). Florianópolis: SBP.
- Moreira, A., & Tamayo, A. (1999). Escala de Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *15*(2), 93-105. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200002>
- MOW International Research Team (1987). *The meaning of working*. London: Academic Press.
- Mozzato, A. R., & Grsybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, *15*(4), 731-747.
- Ng, H. K. S., Tam, K. P., & Shu, T. M. (2011). The Money attitude of covert and overt narcissists. *Personality and Individual Differences*, *51*, 160-165. doi: 10.1016/j.paid.2011.03.036
- Oliveira, J. C. V. (2010). *Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Oliveira, R. P.; & Iriart, J. A. B. (2008). Representações do trabalho entre trabalhadores informais da construção civil. *Psicologia em Estudo*, *13*(3), 437-445. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300004>
- Pacheco, P. O. (2012). Significado del trabajo en mineros venezolanos, ¿reflejo del empleo em vías de extinción?. *Revista Gaceta Laboral*, *18*(1), 35-56.
- Peixoto, A. L. A. (2016). Regulação e controle ético de pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, *16*(4), 324-332. doi: 10.17652/rpot/2016.4.12658
- Pimentel, C. E., Milfont, T., Gouveia, V., Carvalho Mendes, L. A., & Correa Vione, K. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS): Teste de modelos e poder preditivo. *Interamerican Journal of Psychology*, *46*(2), 209-218.
- Pinheiro, R. A. (2014). *Significado do trabalho para trabalhadores da construção civil* (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal). Retrieved from <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19588>
- Ritzer, George (2002). *Teoría sociológica moderna*. Madrid: McGraw-Hill.
- Salmaso, P. & Pombeni, L. (1986). Le concept de travail. In W. Doise & A. Palmonari (Eds.), *L'étude des représentations sociales* (pp. 196-205). Paris: Pelachaux & Nestlé.
- Santana, V., & Oliveira, R. P. (2004). Saúde e trabalho na construção civil em uma área urbana do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, *20*(3), 797-811. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300017>
- Santos, P. H. F. (2010). *“Deus lhe pague!” A condição servente na construção civil*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- Silva, M. C., & Borges, L. O. (2015). Condições de trabalho e clima de segurança dos operários da construção de edificações. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, *15*(4), 407-418. doi: 10.17652/rpot/2015.4.626

- Soares, C. R. V. (1992). *Significado do trabalho: um estudo comparativo de categorias ocupacionais*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.
- Sousa, N. H. B. (1983). *Construtores de Brasília*. Petrópolis: Vozes.
- Takahashi, M. A. B. C., Silva, R. C., Lacorte, L. E. C., Ceverny, G. C. O., & Vilela, R. A. G. (2012). Precarização do trabalho e risco de acidentes na construção civil: um estudo com base na análise coletiva do trabalho (ACT). *Saúde e Sociedade, 21*(4), 976-988. doi: 10.1590/S0104-12902012000400015
- Tang, T. L. P. (1992). The meaning of money revisited. *Journal of Organizational Behavior, 13*(2), 197-202. doi: 10.1002/job.4030130209
- Tang, T. L. P., Furnham, A., & Davis, G. M. T. W. (2002). The meaning of money: the money ethic endorsement and work-related attitudes in Taiwan, the USA and the UK. *Journal of Managerial Psychology, 17*(7), 542-563. doi: <http://dx.doi.org/10.1108/02683940210444021>
- Tatzel, M. (2002). “Money worlds” and well-being: an integration of money dispositions, materialism and price-related behavior. *Journal of Economic Psychology, 23*, 103–126. doi: 10.1016/S0167-4870(01)00069-1
- Távora, G. G. (2003). *As relações entre significado do dinheiro e significado do salário para motoristas e cobradores de transporte coletivo urbano*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém.
- Tette, R. P. G., Carvalho-Freitas, M. N., Oliveira, M. S. (2014). Relações entre significado do trabalho e percepção de suporte para pessoas com deficiência em organizações brasileiras. *Estudos de Psicologia, 19*(3), 217-226. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300007>
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. S. (2011). Sentidos y significados del trabajo: un análisis con base en diferentes perspectivas teórico-epistemológicas en Psicología, *Universitas Psychologica, 10*(1), 175-188.
- Valles, M. S. (2007). *Técnicas Cualitativas de Investigación Social*. Madrid: Síntesis.
- Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da psicologia cultural* (A. C. Bastos, trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Varella, J. M. C., & Borges, L. O. (2012). Significados do trabalho e motivações dos bancários: comparando dois momentos da reestruturação produtiva. In L. O. Borges, G. E. Vitullo, J. R. T. Ponte. (Orgs.), *Ser bancário: Viver o esplendor social ou o trabalho bancário?* (pp. 119-140). Curitiba: Editora CRV.
- Vieira, K. M., Ceretta, P. S., Melz, L. J., & Gastardelo, T. A. R. (2014). Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. *Revista da Faculdade de Administração e Economia, 5*(2), 76-103. doi: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v5n2p76-103>
- Wernimont, P. F., & Fitzpatrick, S. (1972). The meaning of money. *Journal of Applied Psychology, 56*(3), 218-226. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/h0033107>
- Yamauchi, K. T., & Templer, D. I. (1982). The development of a money attitude scale. *Journal of Personality Assessment, 46*(5), 522-528. doi: http://dx.doi.org/10.1207/s15327752jpa4605_14